

# Revista da Semana

ANO XLII • Nº 47 • RIO, 22 DE NOVEMBRO DE 1941 • 1x500 EM TODO BRASIL



O AGUADOR

# Mais um gesto feminino revelador de sentimentos íntimos: o gesto de fumar

Durante toda a carreira, Madame manteve-se impassível quase, olhos pregados no tapete verde da pista, onde, em arrancada infernal, disputavam os parceiros. Nenhum gesto lhe traía uma emoção qualquer. As últimas dezenas de metros separavam os ponteiros do disco



de chegada. A multidão, frenética, aclamava sempre, incentivando seus favoritos. Só então se pode ver animar-se a fisionomia de esfinge elegantíssima e século XX. O binóculo tombou-lhe sobre o colo. Preferia à minúcia das lentes aquilo que podiam adivinhar suas pupilas meio fechadas ante a inclemência do domingo ensolarado. Seus dedos deliciosamente pontegudos mergulharam por instantes numa cigareira incrustada. Um cigarro bricou, durante segundos, entre seus lábios. E a mulher, até então estátua, se entregou inteiramente à emoção do páreo de difícil desfecho. E passámos, num divertimento delicioso, a acompanhar o desenrolar da carreira através dos gestos, as baforadas, o vai-e-vem da fumaça. Ali tínhamos, traído pela contração das unhas luminosamente vermelhas, martirizando o pequeno cilindro branco de papel, tudo quanto de emocionante ocorria no íntimo de Madame. Não foi preciso ouvir a apregoação para saber que o cavalo que conduzia as preferências da elegantíssima aficionada havia perdido. Um gesto de nada, despercebido da maioria, não-lo revelou: a maneira quase brusca com que Madame amarfanhou o seu cigarro, atirando-o a seus pés. Aquele mesmo cigarro de onde ela tiraria baforadas vibrantes de entusiasmo si outro fosse o desfecho da carreira. Aquele mesmo cigarro que proibiu que toda sua emoção, traindo-se-lhe no semblante, marcasse uma rugazinha deselegante de descontentamento.

# SANTA CECILIA

Há mil e setecentos e nove anos, no Império Romano, sob Alexandre-Severo, para que Santa Cecilia morresse não bastaram as sucessivas tentativas feitas pelo prefeito de Roma de afogá-la num banho escaldante. Teve o carrasco de epilgar a obra de crueldade ferindo-a impiedosamente a golpes de machado, por três vezes. E, ainda assim, por três dias a descendente da velha família dos Caecilii viveu, agonizando...

Seis séculos depois, o Papa Pascoal I procurou em vão o corpo da Santa, e mais de seis séculos ainda se escoaram sem que tivessem os mortais a dita de encontrar os despojos que já se haviam immortalizado. Só em 1599 foi Santa Cecilia encontrada pelo cardeal Sfondrati.

Diz-se que o príncipe da Igreja teve a impressão de que estava vivendo em 232, no ano do martírio, porque desfilaram diante dos seus olhos atônitos as cenas todas que se haviam desenrolado sob Alexandre-Severo e Santa Cecilia surgira, morta, nesse memorável fim do século XVI, como se fosse precisamente aquele o instante em que o verdugo a abatera ferozmente com a arma brutal, roubando-lhe a vida.

A arte sacra interveio piedosamente, e o escultor Stefano Maderno reproduziu o corpo morto, em notável trabalho que os olhos dos cristãos do nosso século contemplam sob o altar-mór da igreja de Santa Cecilia na Roma do martírio e do esplendor da Cristandade.

Santa Cecilia não tem no agiologio a grandeza de outras santas. Não foi imperatriz, como Helena e Teodora, nem rainha, como Isabel e Margarida; não foi princesa, como Efigênia, nem duquesa, como Edwiges; não logrou o patrocínio de cidades, como Geneveva e Gudula; não deixou pelo mundo as ordens e congregações que recordam Angela de Mericia e Clara, Tereza de Jesus e Joana de Chantal, a avó de Madame de Sevigné; virgem, não legou progênie de Santos, nem teve consanguíneos nimbados de santidade, como Mônica, a mãe de Santo Agostinho, e Maria Cleofas, a irmã da Virgem Maria...

Sua história é humilde e breve. Levada a casar-se, continuou a ser o que era. O anjo que lhe velava os dias e as noites apareceu a Valeriano, o marido convertido ao Cristianismo, e eis por que ela pode morrer como sempre vivera, e eis porque ele também morreu como martir.

Entretanto, Cecilia, como nenhuma das outras — imperatrizes, rainhas, princesas, duquesas, ascendentes e descendentes de Santos — tem, como nenhuma delas, a vida dupla nos templos e nos museus, nas casas de Religião e nas casas de Arte.

Cimabue, Rafael, Rubens, Van Eyck, Veronese, Caraccioli, Guerchin e tantos outros detiveram-se no culto da supliciada do século III e deixaram, no seu imenso espólio de Arte, as telas imorredouras que relembram a figura cândida de Cecilia. Os museus do Louvre, de Berlim, Bolonha, Parma, Viena, Munich, Dresde, Nápoles guardam avaramente os tesouros dos grandes dominadores da pintura. Santa Cecilia é um motivo que fala e canta...

Os mestres do pincel recordam a esposa-virgem ao sabor de suas concepções pessoais, de maneira diferente; quase todos, porém, se comprazem em fixá-la entoando louvores a Deus, cantando, vibrando instrumentos de música.

A história dos tempos primitivos, a chamada Antiga, que atravessa os tempos e vai até a queda do Império do Ocidente, não registra o nome dos primeiros músicos que criaram a harmonia artificial para os ouvidos da Humanidade. Não foi, porém, Santa Cecilia. Mas se não foi, ficou sendo, porque é ela a mais remota figura que se vê, perpetuada por gerações de artistas, arrancando sons a instrumentos de música. Santa Cecilia ficou sendo, assim, de fato, a precursora que não poderia ser de direito. E' a organista da tela de Carlos Dolci e de tantos outros.

O que parece certo, entretanto, é que Santa Cecilia é o verdadeiro símbolo da música religiosa. E quando os músicos do mundo deitaram os olhos para os tempos idos, à cata de um nome tutelar, de um gênio protetor, foi o vulto de Cecilia que emergiu das brumas dos tempos, predestinado e inevitável, com a sua auréola de santidade e de arte. Ficou sendo a padroeira dos músicos.

Se se pudesse perquirir o espírito da Santa, talvez ela hoje expressasse o desejo de lhe ser tirado o patrocínio que não solidificou. As jazz-bands, os tamborins, a loucura dos sambas, os réco-récos, os ganzás, os pandeiros... Quem foi que disse que pandemônio de instrumentos de ruído poderia ser música? Quem foi que inventou as escalas nas buzinas dos automoveis, persuadido de que objetivara a última expressão de harmonia?

Sem esforços de imaginação, não há quem não veja Santa Cecilia, lá no outro mundo, erguer as níveas mãos do teclado e lançá-las aos ouvidos, protegendo-se daqueles que se julgam seus protegidos, defendendo-se da insânia dos que fazem com a harmonia o que os lamentáveis futuristas fazem com a Poesia imortal. Ela, porém, é Santa, e logo após baixa as mãos dos ouvidos para o teclado e continua a tocar e, cantando, louva aos céus a bemaventurança dos pobres de espírito que — é dos textos sagrados — irão com seus companheiros no Reino desconhecido e ambicionado.

Santa Cecilia! Tu não és a padroeira dos desvairados e inconcientes. Os músicos de verdade, esses sim, são os teus afilhados. Eles são os que te rendem o culto da admiração e, mais do que isso, do respeito, procurando imitar as tuas harmonias que tinham a verdade milagrosa de subir da terra cheia de trevas ao céu cheio de luz... Esses são os teus eleitos, os teus filhos — mãe sem medo! — aqueles que, não podendo gravar-te na policromia sugestiva das telas, te esculpem no efêmero turbilhão de sons, que penetram nas almas e se desfaz no alto, a teus pés, excelsa padroeira, como um incenso harmonioso e estranho!

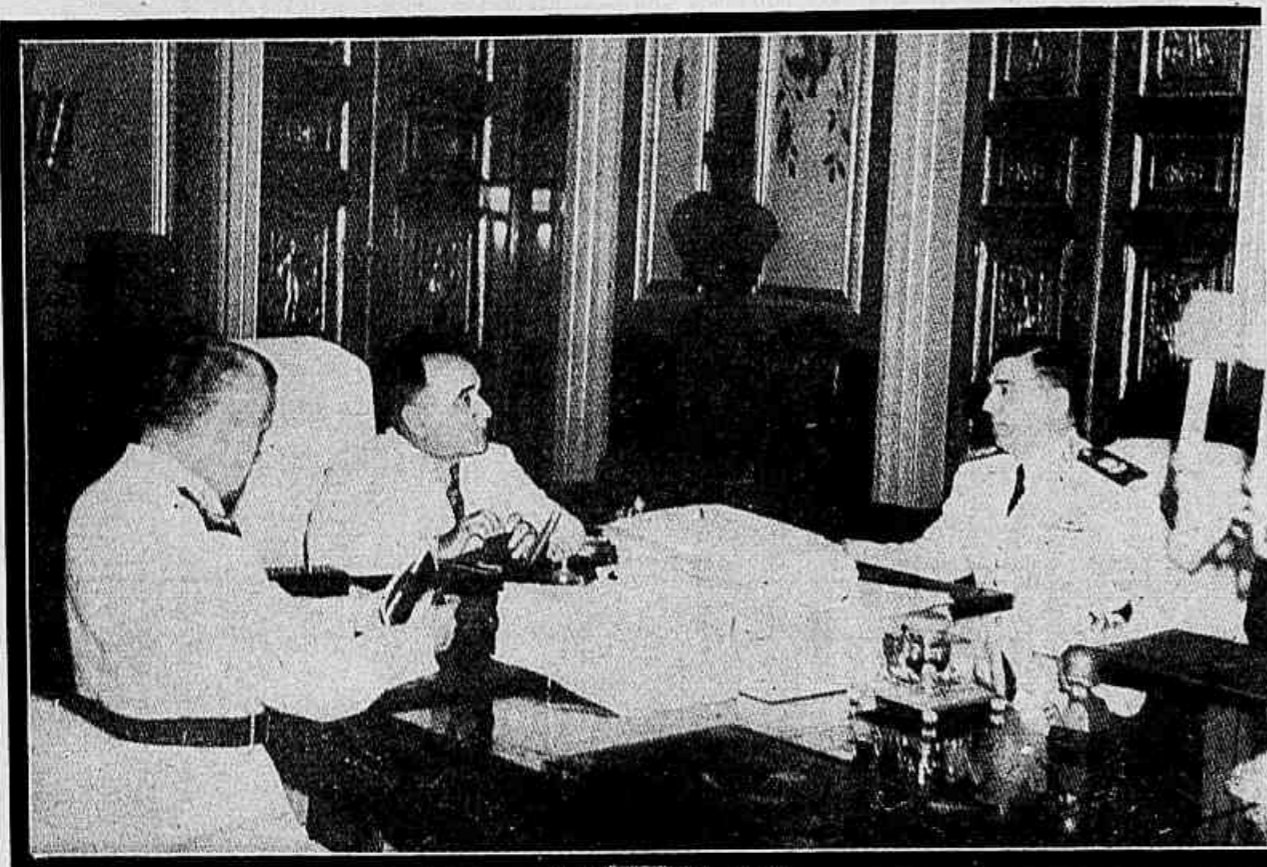
Santa Cecilia! Protege sempre os teus afilhados verdadeiros e perdôa os adventícios que acreditam encontrar o caminho do céu descendo dos morros...

João de Barros

# FIGURAS E FATOS



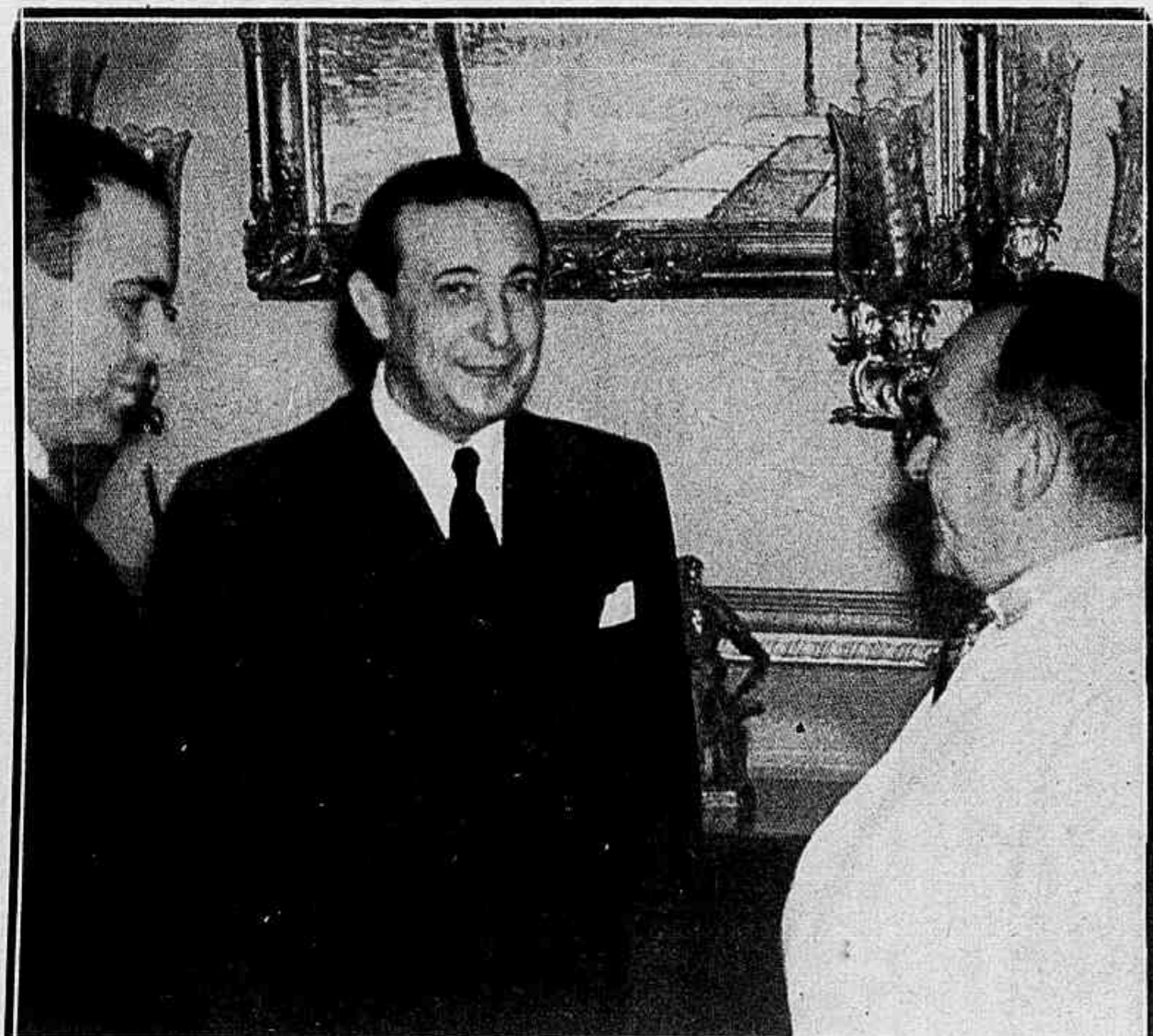
**O Interventor Landulfo Alves na Casa da Bahia** — Por ocasião de sua última visita á capital da Republica, o interventor Landulfo Alves fez uma visita de cordialidade á "Casa da Bahia". S. ex. foi, nesse momento, alvo de manifestações de simpatia e vivamente homenageado pelos seus conterraneos e admiradores domiciliados nesta cidade. A fotografia aqui reproduzida fixa um momento da visita.



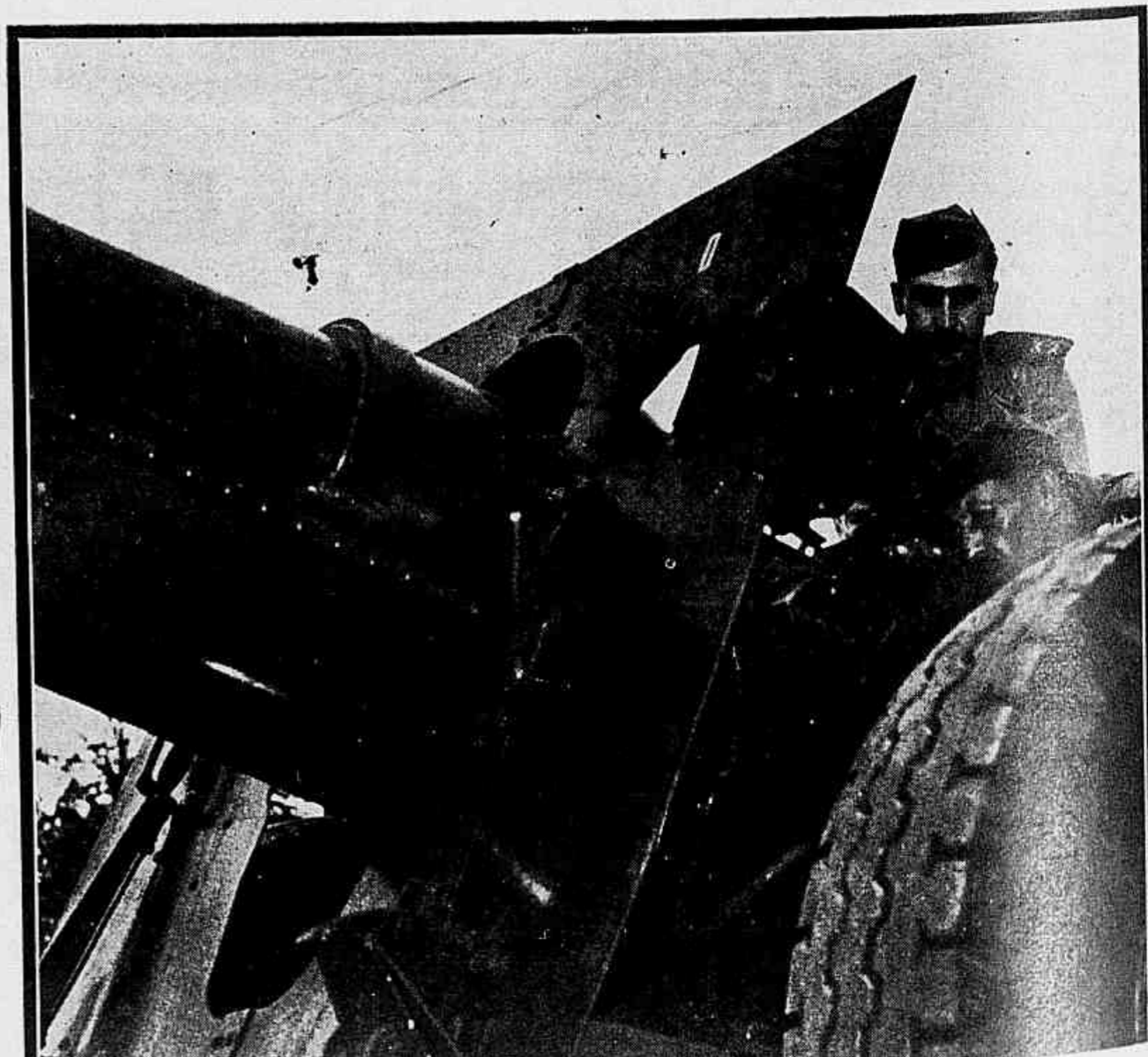
**O GENERAL ZENOBIO DA COSTA NO CATETE** — No dia 6 último, o general Zenobio da Costa, que foi designado para o comando da 8.ª Região Militar, foi apresentado ao presidente Getulio Vargas pelo ministro Eurico Gaspar Dutra, após o despacho deste com S. Ex. A fotografia é um flagrante da audiência.



A 13 do corrente viajou para os Estados Unidos o dr. William Kock, notavel médico norte-americano. Entre o grande numero de pessoas de destaque social que acorreram ao seu embarque notavam-se: almirante Rieken e senhora, viuva comte. Cantuaria Guimarães, dr. Jayme Perdigão e dr. Cantuaria Guimarães. O flagrante acima foi colhido pela objetiva da "Revista da Semana" pouco antes do embarque do dr. William Kock.



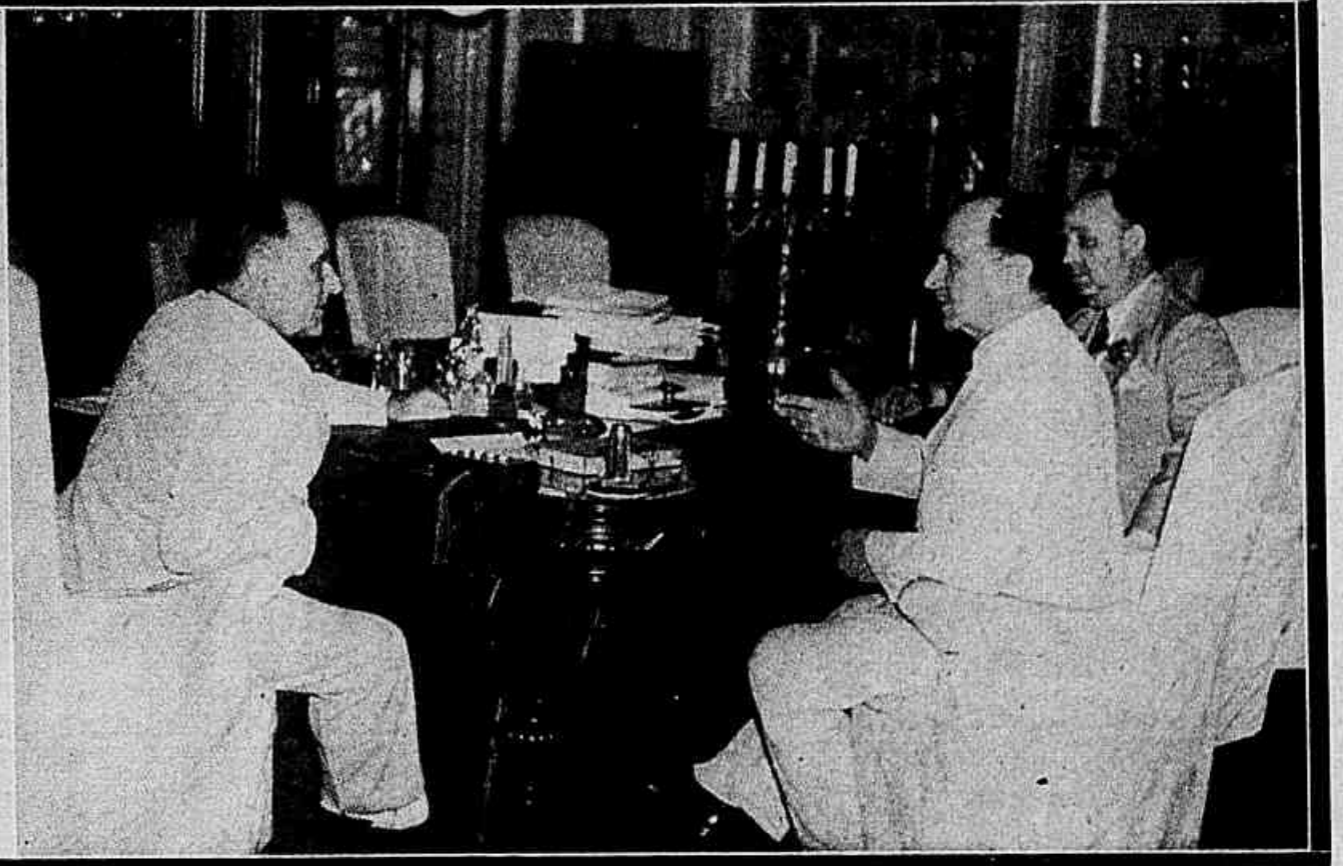
**NO CATETE O SR. JULIO CAYOLA** — Em companhia do embaixador Nobre de Melo foi recebido, no ultimo dia 6, no palacio do Catete, pelo presidente Getulio Vargas, o escritor Julio Cayola que se encontra no Brasil a serviço de Portugal. Dirigindo, no seu país, os serviços de expansão cultural para as colonias, o sr. Julio Cayola ofereceu ao Presidente da Republica valiosas edições portuguesas, distribuidas pelo serviço que superintende. A fotografia foi colhida durante a audiência.



**Oficiais brasileiros nos Estados Unidos** — O tenente Edmundo da Costa Neves (o de cima), do Exército Brasileiro, olha o seu colega capitão Hildebrando Pelagio fazer a mira num "Howitzer de 155 mm" da Escola de Artilharia de campo do Exército dos Estados Unidos, em Fort Sill, Oklahoma. Durante o curso de três meses que fazem na referida Escola, o capitão Pelagio e o tenente Neves realizarão trabalhos táticos empregando canhões como o que aparece na fotografia.

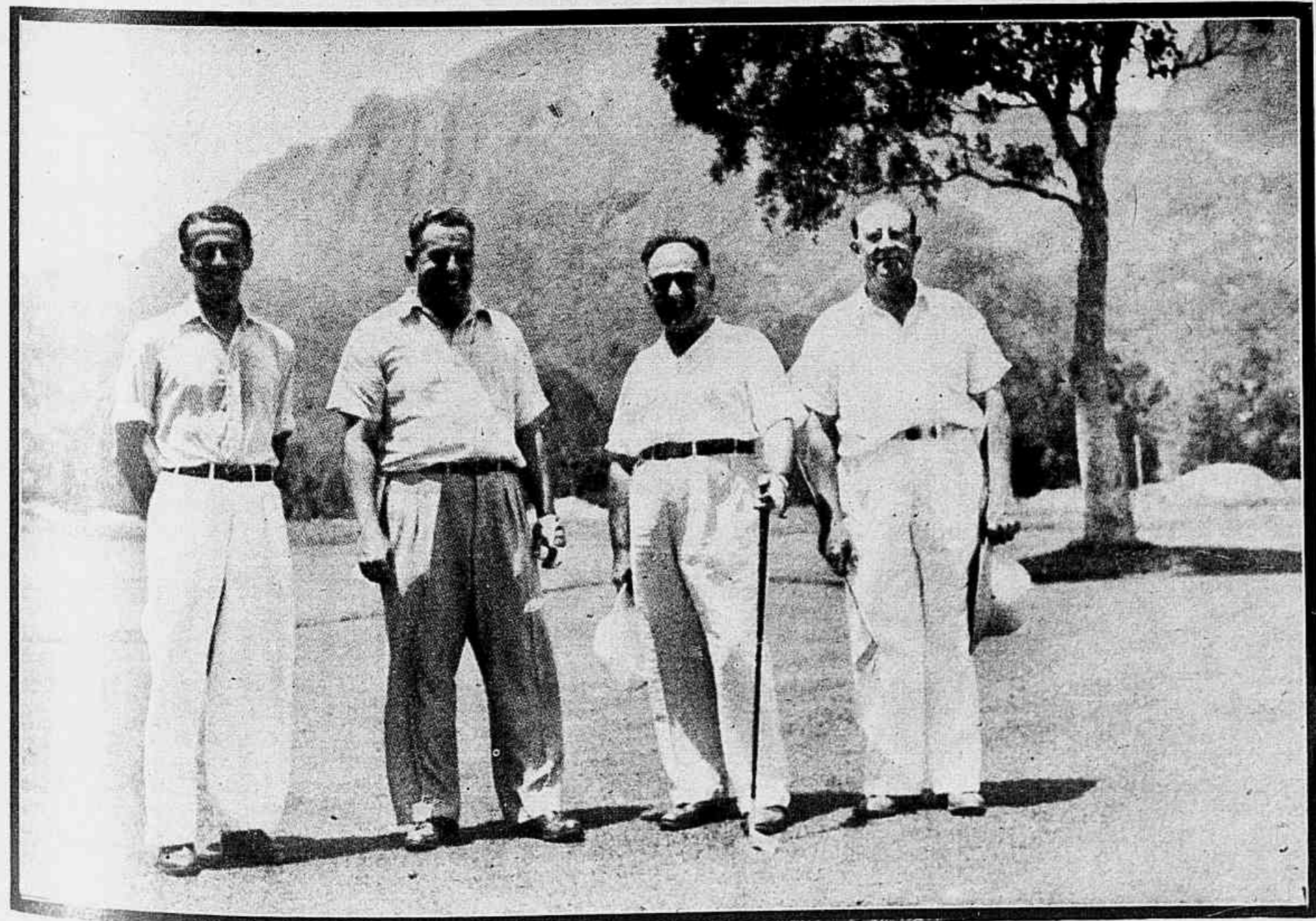


**Santa Casa de Misericórdia** No dia 5 do corrente os empregados da Santa Casa de Misericórdia prestaram carinhosas homenagens ao sr. João José da Silva, diretor secretario dessa instituição, por motivo da passagem do seu "Jubileu de Ouro de Trabalho". Além de missa solene, muito concorrida, foi colocada uma placa de bronze no gabinete de trabalho do homenageado. A fotografia é um flagrante apanhado durante a missa.



**Uma convenção de sanidade vegetal entre o Brasil e o Chile** No dia 5 último realizou-se, no Palacio Itamariti, a cerimonia da assinatura da convenção de sanidade vegetal entre o Brasil e o Chile, pelo ministro Osvaldo Aranha e embaixador Mariano Fontecilla. O ato, que regula o comercio de vegetais entre os dois paises, foi assistido por numerosas pessoas de destaque. A fotografia foi colhida durante a solenidade, quando a referida convenção era assinada.

**O vice-presidente do Perú no Catete** O sr. Rafael Larco, vice-presidente do Perú, foi recebido pelo presidente Getulio Vargas, no dia 5 p. passado. O illustre visitante mostrou-se magnificamente impressionado com o nosso pais.



**No Itanhangá Golfe Clube** Este aspecto fotografico foi apanhado no domingo, 2 de Novembro proximo passado, no aprazivel campo de golfe do "Itanhangá Golfe Clube" nesta Capital. Nele se veem s. excia. o sr. Getulio Vargas, Presidente da Republica, em companhia dos snrs. Ruy Lowndes, Valentim Bouças e José Ribeiro Campos. Elementos destacados na sociedade do Rio de Janeiro, antes de darem inicio a uma partida de Golfe, o esporte de preferencia do Chefe da Nação.



**O sr. Lourival Fontes regressa de S. Paulo** No dia 29 ultimo, regressou de S. Paulo o sr. Lourival Fontes, para onde viajara a convite da Casa de Portugal e como hospede da colonia portuguesa domiciliada naquela capital. O diretor geral do D. I. P. viajou em companhia de sua exma. esposa. A foto acima é um flagrante do seu desembarque, no Aeroporto Santos Dumont.

# O castigo

Conto de  
Bernard Gervaise

Manda a verdade dizer que Penerol, Ignacio Penerol resistiu o mais possível à tentação que o assaltava ao passar por diante de qualquer restaurante ou casa de pasto. O ímpeto de entrar, encomendar do bom e do melhor e comer à tripa fôrra tocava as raias da alucinação. Valendo-se, porém, dos restos de raciocínio e de dignidade que ainda lhe assistiam, engulia a água que lhe crescia na boca e conseguia passar adiante... Naquele dia, porém, a sedução tornou-se superior às suas forças. Estava em frente ao famoso *Galo de Ouro*. Vinham lá de dentro uns aromas tão capitosos, tão inebriantes que o próprio Santo Antão se sentiria irremediavelmente empolgado. Os escrúpulos de Ignacio Penerol tombaram como si constituíssem um castelo de cartas e aqueles perfumes um pé de vento. Entregou-se ao destino, como si repetisse as palavras de Cesar *Alea jacta est!* E, atravessando o Rubicon ali reduzido à soleira do restaurante, foi ocupar uma das mesas.

— Que vai querer o senhor? acudiu, solícito, o *garçon*.

Penerol fingiu estudar o cardápio, quando, na realidade, o seu desejo era mandar vir tudo aquilo.

— Que tal esta sopa de peixe? indagou com a mais bem fingida naturalidade.

— Esplêndida! Especialidade da casa!

— Bom, vamos ver.

Quando o *garçon* voltou costas, Penerol verificou — por simples curiosidade — o preço da iguaria encomendada. Eram cinco francos. E ele tinha no bolso apenas dois. Enfim, o que fosse soaria!

Demorou a sopa que, apesar de substanciosa, lhe deu a impressão de o deixar ainda mais esfomeado. De maneira que disse consigo: "Ora, adeus! Perdido por um, perdido por cem!" E resolveu regalar-se com um banquete de primeira ordem. Mandou vir frango de cabidela; a seguir, pediu uma boa fatia de vitela assada no forno, com acompanhamento de salada; como sobremesa, preferiu uma *bavaroise* que era, como tudo o mais, uma especialidade da casa; e tudo isso foi regado com um vinhinho, não de grande preço, mas mandado vir diretamente do lavrador e acima de qualquer suspeita de batizado.

Como se sente bem uma pessoa depois dum jantar assim! Por sua vontade, de certo Penerol não abandonaria tão cedo aquela mesa de delícias. Mas o *garçon*, enquanto servia outros freguezes, deitava àquele, de passagem, olhares interrogativos. Naturalmente, dada a largueza da refeição, esperava uma boa gorjeta... E acabou parando diante de Penerol, para perguntar:

— Trago a conta?

— Quanto vem a ser?

— Trinta e dois francos.

Apesar de contar, mais ou menos, com aquilo, Penerol empalideceu. Era o momento crítico. Tirou do bolso os dois francos e, estendendo-os ao rapaz, que já o olhava, assombrado:

— Tome lá... Ao menos, não dirá que deixei de lhe dar gorjeta. Quanto, porém, aos trinta e dois francos, sinto muito, mas não me resta mais nada.

O *garçon* limitou-se a responder:

— Um momento! Vou chamar o dono da casa.

Penerol ficou todo a tremer. Que lhe iria acontecer? Tirar-lhe-iam a roupa? Dar-lhe-iam pancada? Manda-lo-iam prender? Si ainda o gerente fosse homem de bom coração, homem pacato, pelo menos... Quando, porém, viu avançar na sua direção um homenzarrão obeso, rubicundo, de olhos arregalados, Ignacio Penerol encomendou a alma a Deus.

— Que é que há? resmungou por entre dentes o proprietário do *Galo de Ouro*.

— Não há nada... declarou o freguês, quase a desmaiar. — Apenas, agora, no último momento, verifiquei que não tinha dinheiro para pagar a conta e...

Decorreram alguns segundos de terrível silêncio. Bem ao contrário, porém, do que Penerol esperava, o brutamontes tornou-se relativamente calmo:

— A quanto monta a despesa?

Penerol fechou os olhos, para receber a primeira pancada. Não foi, porém, isso que sucedeu. Cada vez mais sereno, o homem barrigudo e de olhos ressaltantes, decidiu:

— Bom, eu podia chamar a polícia, mas o meu prejuízo seria o mesmo e haveria o inconveniente do escândalo. Ora, o ajudante do cozinheiro não veio hoje trabalhar. O amigo vai substituí-lo e às oito horas da noite, que é quando entra a outra turma, não me deverá coisa alguma. Valeu?

Penerol aceitou. Que remédio? O cozinheiro deu-lhe um avental e ordenou-lhe:

— Faça aí um pouco de limpeza.

Começaram então as desventuras, começou o martírio de Penerol. Quando ia atirar à lata do lixo umas sobras de *mayonnaise* e doutras misturas já bastante deterioradas, gritou-lhe o cozinheiro, indignado:

— Deixe isso aí, seu idiota! Não sabe que é indispensável para dar gosto à sopa de peixe, umas das especialidades da casa?

Penerol sentiu que alguma coisa lhe dansava no estômago; de momento a momento tirava o barrete branco para arranhar com frenesi a cabeça acometida de calvicie fulminante: cinza de cigarro, animais invertebrados como moscas, aranhas e outros que, por falta de espaço, deixamos de mencionar. E não menos o horrorizou a *bavaroise* em que entraram ovos em adiantado estado de apodrecimento...

Às oito da noite, com o estômago embrulhado, o nariz e adjacências impregnados de odores de que nunca certamente se livrariam, Penerol dirigiu-se ao dono do estabelecimento.

— Posso me ir embora? balbuciou, timidamente. — Já deu o oito...

Qualquer pessoa teria pena dele. Dir-se-ia, porém, que o dono do *Galo de Ouro* queria levar ao extremo da perversidade a sua vingança.

— Pode ir, como não? Antes, porém, tem que jantar. Nesta casa, ninguém trabalha sem comer. — E, conduzindo-o a uma das mesas, gritou: — *Garçon!* Atenda imediatamente a este senhor!

— E que devo servir-lhe? perguntou o moço, com voz nervosa.

— Os mesmos pratos que ele encomendou ao almoço.

Penerol foi dali carregado para o hospital, com uma crise nervosa de que até hoje se não curou completamente.

## REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais  
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

### ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

### ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.  
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.  
Telefones — Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.  
Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandú n.º 124. Telefone: 4-6070

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Em Portugal: Agencia Geral de Publicações — Rua do Arsenal 84, Lisboa. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originais enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

# Santos e Efemérides da Semana

NOVEMBRO

22 *São Filemon.* — Rico burguês de Colosses, lapidado em razão da sua fé, ao mesmo tempo que Santa Apphías, sua esposa, no reinado de Nero (século I).

— *Santa Cecília.* — Patrícia romana, martirizada em sua própria casa, no século III. É a padroeira dos músicos.

— Nasce na Colônia do Sacramento José Saturnino da Costa Pereira, senador do Império, ministro da Guerra, escritor (1773).

23 *São Clemente.* — Parente de Domiciano, preferiu a glória de seu nascimento a de ser discípulo de São Pedro. Foi o quarto vigário de Jesus Cristo. Trajano, furioso com as conversões sem número que ele operava, fê-lo lançar ao mar com uma âncora amarrada ao pescoço. Conservou-se dele uma epístola aos Coríntios, que é um dos principais documentos dos tempos apostólicos. Uma igreja em Roma consagra sua memória.

— *Santa Vulfrudes.* — Neta de Pepino de Landen, nascida em 640. Entrou como religiosa para o convento de Nivelles, governado por Santa Gertrudes, sua tia, a quem sucedeu. Morreu aos trinta anos de idade, em 670.

— Falece no Rio Lúcio de Mendonça, jornalista, poeta, cronista, ministro do Supremo Tribunal Federal, membro da Academia Brasileira (1909).

24 *São João da Cruz.* — Nascido em 1542 em Oñiveras (Castela-Velha), entrou, aos 21 anos, para os Carmelitas. Ajudado por Santa Tereza, reformou essa ordem, que tomou o nome de "Carmelitas descalços", porque esses monjes passaram a andar, daí por diante, descalços. Morreu em 1591.

— *Santas Flora e Maria.* — Jovens virgens nascidas em Córdoba, na Espanha. Foram martirizadas em 851, pelos Sarracenos, por não terem querido abjurar a fé cristã.

— Nasce no Rio o padre Antônio Pereira de Souza Caldas, poeta, patrono da cadeira 34 da Academia Brasileira (1762). — Falecem os ministros do Supremo Tribunal de Justiça Antônio da Silva Teles, no Rio (1840) e Tomaz Antônio Maciel Monteiro, Barão de Itamaracá, em Pernambuco (1847). — Nasce no Recife Martins Junior, poeta, orador, político, professor, da Academia Brasileira (1860). — Falece em Caxambú Pardal Mallet, jornalista, patrono da cadeira 30 da Academia Brasileira (1894). — Falece em Terezópolis Enéas Galvão, ministro do Supremo Tribunal Federal (1916).

25 *São Leonardo de Porto-Maurício.* — Religioso pertencente aos Irmãos Menores da Observância. Evangelizou toda a Toscana e a Córsega e conseguiu inúmeras conversões (1677-1751).

— *Santa Catarina.* — Seu nome verdadeiro era Dorotéia. Foi chamada Alcatarina pelos cristãos gregos de Alexandria; essa palavra, que significa "sempre pura", resume sua vida. Jovem, instruída e de família elevada, recusou ao imperador Maximino Daica sacrificar aos ídolos e sofreu o suplício da roda no dia 25 de Novembro de 310. Santa Catarina é considerada padroeira das moças solteiras. É muitas vezes representada com uma roda, símbolo do seu suplício.

— Nascem os ministros do Supremo Tribunal Federal Antônio da Costa Pinto, em Minas (1802) e Hercúlo de Freitas no Rio Grande do Sul (1867). — Falece em Minas d. José Afonso de Moraes Torres, bispo resignatário do Pará (1865).

26 *São Conrado.* — Eleito bispo de Constança em 934, ocupou a cadeira episcopal durante quarenta e dois anos. Fez três peregrinações aos Santos Lugares, edificou três igrejas em Constança e morreu nesta cidade em 976.

— *Santa Delfina.* — Esposa de Santo Elzear de Sabran, viveu em continência perto de seu esposo durante setenta e seis anos, após o que se fizeram eles franciscanos terceiros (1283-1369).

— Falecem no Rio os ministros do Supremo Tribunal Fernando Luiz Osório (1896) e Ovídio Fernandes Trigo de Loureiro (1904). Nasce no E. do Rio Alberto Torres, grande espírito, ministro do Supremo Tribunal Federal (1865).

27 *São Máximo.* — Ordenado aos dezoito anos, sob os auspícios de Santo Honorato, abade de Lerins, foi depois eleito bispo de Arles, em seguida de Riez, e sagrado por Santo Hilário (434). Teve inúmeros discípulos, entre os quais Santo Apolinário. Morreu em 27 de Novembro de 460.

— *Bemaventurada Margarida de Savoia.* — Viuva do conde de Montferrat, entrou para a Ordem Terceira de São Domingos. Teve várias visões e foi favorecida por graças extraordinárias (século XV).

— Nasce no Serro (Minas) Teófilo Benedito Otoni, deputado, senador, um dos chefes da revolução liberal de 1842 em Minas (1807). — Nasce em Pedras de Fogo

d. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, que foi bispo de Olinda. (1844)

28 *São Tiago.* — Nasceu em 1389 em Ancona. Atravessando Assis um dia, ficou de tal modo edificado pela piedade dos religiosos de S. Francisco que entrou para essa ordem. Tornando-se, em seguida, bispo de Milão, pregou a cruzada contra os turcos e morreu em 1479.

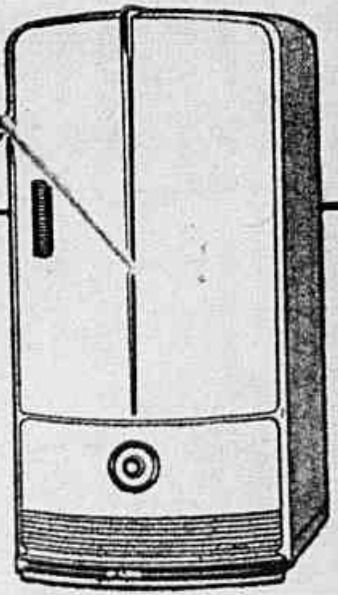
— *Bemaventurada Ana.* — Viuva de Constantino-pla, morta em 764 após haver dado o exemplo das mais altas virtudes.

— Falece no Rio Luiz Joaquim Duque Estrada Furtado de Mendonça, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1834). — Falece no naufrágio do vapor "Hermes" Manuel Antônio de Almeida, patrono da cadeira 28 da Academia Brasileira (1861). — Falece no Rio Coelho Neto, jornalista, professor, romancista, teatrólogo (1934).



**PENSE NELE  
MAIS UMA VEZ...**

Se a senhora atravessa agora este momento culminante da vida, quantas vezes já terá pensado "nele", nesse ser adorável que afagará em breve? Centenas, milhares de vezes, talvez. Pensou ao escolher seu berço... ao tecer seus mimosos agasalhos... ao cuidar de tudo que lhe possa dar mais *conforto* e mais *segurança*. Se assim é, pois, pense nele *mais uma vez*: pense na *segurança* e no *conforto* que *ele* terá, dotando seu lar de um Refrigerador Frigidaire — a garantia de alimentos perfeitos, a qualquer hora, a qualquer instante.



**FRIGIDAIRE**  
UM PRODUTO da GENERAL MOTORS

## DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

### VARIEDADES

A instituição da policia vem da mais remota antiguidade. Os chefes de policia tiveram predecessores nessas épocas afastadas.

Durante algum tempo Cicero foi um dos mais ativos curatores urbis e mostrava-se orgulhoso de ter ocupado este posto.

Na Grecia, Plutarco, Epaminondas e Demostenes foram sucessivamente colocados á frente da policia, o que não era também uma sinecura naquela época.

## Mas Que Pancada!

A dôr acalma-se prontamente, a ferida cicatriza e sãra com a ajuda do Mentholatum. As mãis precavidas tem-o sempre á mão, para queimaduras, cortes, pancadas e constipações

**MENTHOLATUM**

## CABELLOS BRANCOS

CASPA  
Quêda dos  
Cabellos

JUVENTUDE  
ALEXANDRE



Senhoras!

CAPSULAS

**MENAGOL**

PARA FALTA DE MENSURACÃO

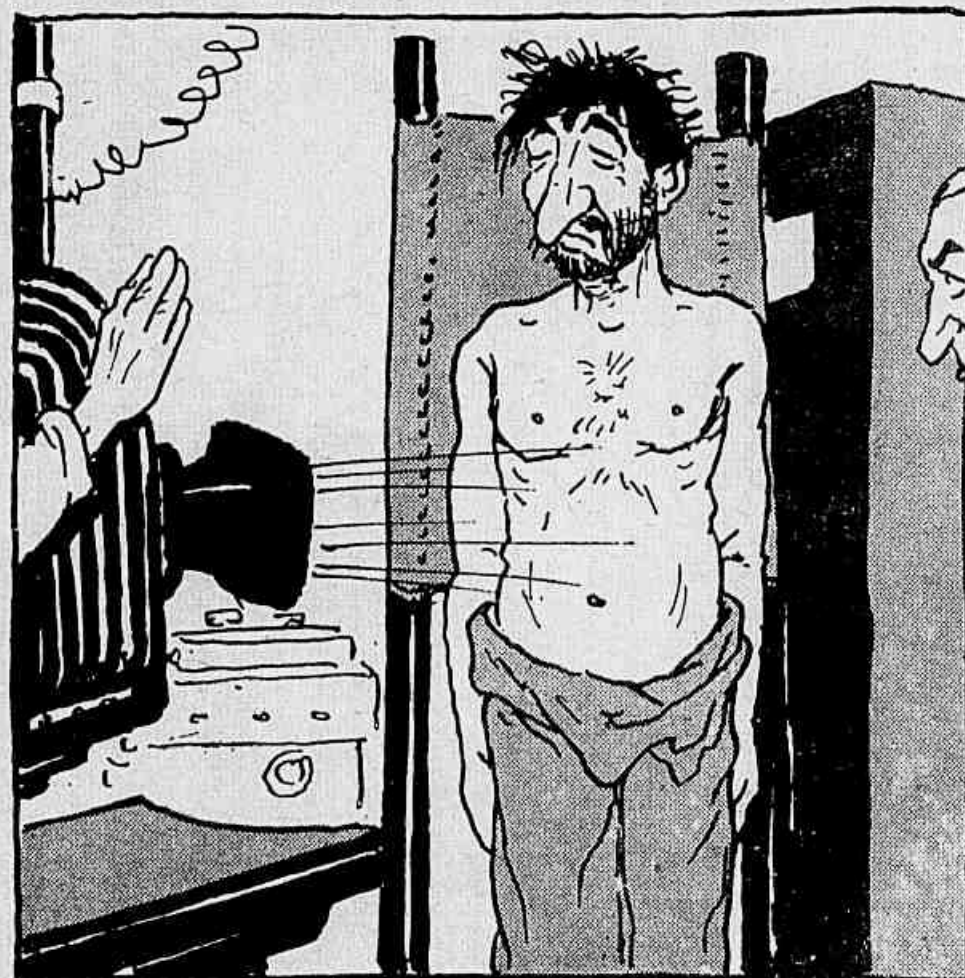
# RÁDIO-FÓTO PERICIAL



-Este tipo biffou-me uma moeda de 5\$, confessou, mas não diz onde escondêu.



-É fácil descobrir. Léve-o já ao Gabinete rádio-foto-pericial.



-Firme! Sem fugir nem mugir! O rádio vai fazer uma revelação.



-Olá! Aqui está, na chapa, a moeda de 5\$ quasi a sair do estômago..



-Tem de restituir a prata. Tome este laxativo e vamos esperar o resultado, sob a mais severa vigilancia.



-Deu ou não deu resultado?  
-Deu sim, senhor, mas foi muito pouco... Apenas 1\$400...



# A SEMANA QUE PASSOU.

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

Não são, infelizmente, exceções as notícias que se recebem da Europa sobre a alimentação dos povos. O fato de serem essas notícias veiculadas amiúde significa que se trata de um doloroso fenômeno que atormenta nações várias. Quase um mal geral, a que não vale o provérbio que ensina que mal de muitos consolo é.

O direito de escolha já não existe há muito. Ninguém pode mais comer o que quiser, e sim o que houver. Ainda mais: esse "que houver" é, como qualquer quantidade das definições das aritméticas, pesado, medido e contado. O apetite tem de submeter-se a tabelas. A dose é um imperativo inflexível e inarredável. Os gastrônomos passam a figurar no rol dos monstros... Aplicam-se aos estômagos as leis de segurança que proíbem o açambarcamento.

Sabia-se, de há muito, que o racionamento entrara nos hábitos de muitos povos, notadamente dos que teem o solo pátrio ocupado. Sabia-se que, para aquisição dos gêneros de primeiríssima necessidade, teriam todos de apresentar cartão oficial, embora não se saiba como se arranjariam os que tivessem a desdita, verdadeira desgraça, de perder esse **bonus** alimentício. Não se sabia, porém, que a Espanha se achava incluída entre as nações obrigadas à adoção do racionamento.

As notícias da última semana, seja dito de passagem, não são alarmantes. Muito ao contrário, delinham a perspectiva de uma suavização na ordem das cousas, porque prevêem para breve uma distribuição menos avara de azeite e de pão...

O reparo não tem nada de descabido, porque a Espanha não está metida na guerra. Imaginemos se estivesse!

## A RAÇÃO DAS FERAS

Um grande pulo: do racionamento europeu, para as criaturas, à ração das feras de um circo carioca.

Foram os jornais que contaram. O circo de lona, acampado num subúrbio do Rio, tinha — ainda tem, aliás, porque não liquidaram a barraca — algumas feras — ursos, leões etc., destinadas a alternar com as habilidades dos homens, que são ordinárias, as suas extraordinárias habilidades.

Até aí, as cousas vão bem, normalmente. Entretanto, foi o que se propalou, começaram a desaparecer os animais domésticos das redondezas... Os quintais e telhados iam ficando despovoados de cães e gatos! Por que?

Porque a garotada do local, a troco de entradas grátis no circo, para lá levava todos os totós e bichanos que conseguia arrebancar no pacato subúrbio carioca...

Dizem que há gente que às vezes inveja a vida de cachorro... Pergunta-se: quem é que queterá uma morte de cachorro assim?...

## RESSURREIÇÃO!

Outro grande pulo: dos animais entregues às feras, para repasto, aos animais entregues ao homem para a... ressurreição...

As reticências teem razão de ser, não quanto às feras, mas quanto ao homem.

Foram também os jornais que contaram. Vem um cientista italiano, de alguns anos para cá, fazendo experiências curiosíssimas de transmissão de vida, extraíndo determinado líquido dos corações de animais vivos e inoculando-o em animais recentemente mortos. Dizem as notícias da semana que passou que o referido cientista conseguiu a ressurreição de cobaias, coelhos e outros de porte semelhante, operada insofismavelmente após um curto período de morte.

Adiantam as notícias que o pesquisador italiano não se contenta com o espantoso sucesso obtido e prossegue nas pacientes experiências, com o fito de conseguir a ressurreição humana!

O momento é de cousas tão surpreendentes que não se pode ser pessimista. Mas o caso é tão estranho que permite a intromissão dos cétricos...

Será que o sábio italiano quer, como não o fariam todas as academias de letras do mundo, juntas, "imortalizar" o gênero humano? Ou isso tudo é apenas uma pilhéria, para irritar os veneráveis manes de Malthus?

## UN SECRET...

"A semana que passou" está parecendo uma série de fragmentos de um capítulo de psicologia... A alimentação e os homens, os homens e os animais, os animais e a ressurreição... E si a ressurreição chegar a ser uma realidade?

O mundo, essa bola idiota que rola às tontas no espaço, será sempre povoado pela mesma gente?

"Um segredo que toma a boca por ouvido"...

Isto é, em vernáculo, o célebre alexandrino de Rostand...

O beijo... Mas é beijo de verdade, quando apareceu, para a sua objetivação, lábios femininos... Quando, porém, o "beijo" é dado com a boca toda, inclusive os dentes — uma dentada — é beijo de burro... (Sem alusão ao "Canário"...)

Parece que o que está dito acima não tem nexos algum, mas tem.

Dois operários desavieram-se. E' da vida... Causa vulgar, porque as criaturas racionais parecem feitas para a desinteligência. Desavieram-se e — coisa mais vulgar ainda — passaram às vias de fato... Si um deles tivesse assassinado o outro, a crônica policial faria mais um registro lamentável, embora sedição. A novidade está em que não houve morte alguma. Apenas uma violenta paródia ao verso do "Cyrano".

Um dos contendentes... (contendentes, sim, senhores... Muito bem aplicado o termo! A expressão é insubstituível, como hão de concordar...). Um dos contendentes, no andar da peleja, meteu os dentes no outro, mordendo-lhe os lábios...

Parece até um beijo de burro! (Agora, a alusão é direta, e o "Canário" que reclama pelas canais competentes.)

Como o mundo está mudado! Antigamente, era sabido, briga de mulher aca-

bava sempre em puxões nos cabelos e dentadas... Hoje, até os homens que brigam já sabem morder!

E' uma grande verdade: as guerras teem sempre o condão de aperfeiçoar as armas de combate...

## OS SELVAGENS

Ecoou dolorosamente no seio da família brasileira o aniquilamento, pelos índios Chavantes, de um punhado de compatriotas que levavam a idéia civilizadora às tabas selvagens do **hinterland**.

O **Kraschauka** — o homem branco — ainda é para o chavante uma espécie de inimigo.. O índio, à primeira vista, é cordial, afável, locupleta-se com a isca dos presentes que lhe fazem, dá a impressão de que pode ser facilmente arrastado da gleba indefinida para os centros cultos. No fim, entretanto, mostra o que é.

Nem todos os selvícolas são assim, como os chavantes e parintintins — sendo estes verdadeiramente inacessíveis. Há índios de mansidão exemplar, que teem sido chamados com facilidade ao convívio dos brancos. Para os carajás, por exemplo, o "laroité" não é um inimigo.

O episódio ocorrido na semana que passou não é, infelizmente, inédito.

Mas, pensando bem, não há nada de extraordinário no que houve. Os índios foram procurados no seu **habitat** por criaturas abnegadas, nimbadas de altruísmo e idealismo. Nem por isso, todavia, pelo simples fato de irem ser convidados a participar da comunhão dos civilizados, deixaram de ser selvagens. Deram a prova irretorquível da selvageria.

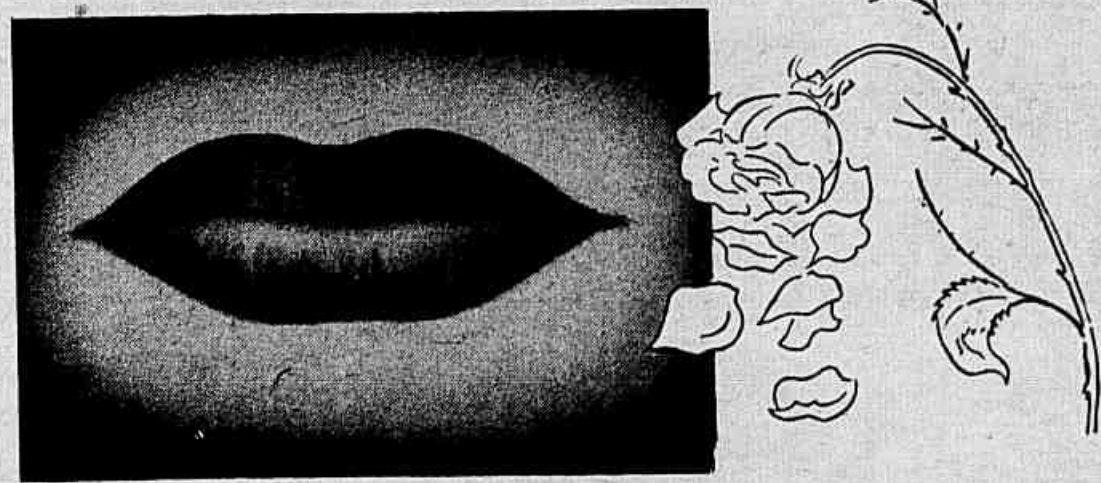
Mas por que é que no mundo que se jacta de civilizado, os homens agridem, pensadamente, premeditadamente, os outros homens?

Soubessem os Chavantes um pouco da língua dos "civilizados", o suficiente para a leitura de jornais e audição de rádio, e — não tenham dúvidas! — com carradas e carradas de razão, teriam o direito de achar que selvagens são os que moram fora das suas tabas, nas grandes cidades, nas capitais suntuosas...

Rigadin.

## — UMA GRANDE NOTICIA

para as moças de *Lábios Secos*

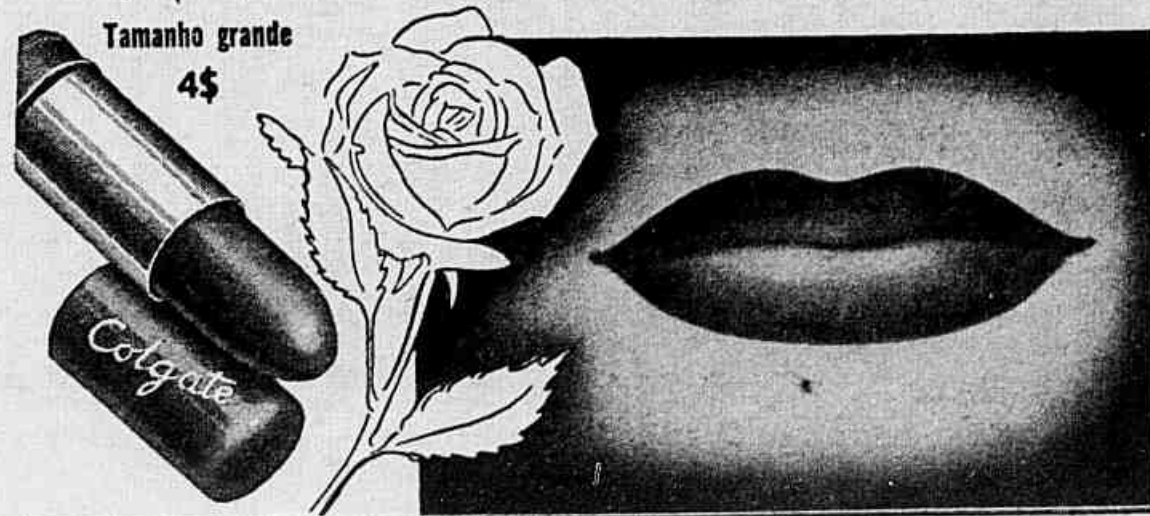


RESOLVIDO O PROBLEMA DOS LÁBIOS SÊCOS, MURCHOS, SEM VIDA!

Sim! As moças de lábios sêcos, que ansiam torná-los suaves, frescos, com brilho, têm agora esta magnífica surpresa! Um NOVO Baton Colgate, importado da América do Norte, feito com uma fórmula especial

oleosa para suavisar e embelezar os lábios sêcos! Este novo tipo oleoso de Baton Colgate contém finos cremes protetores e... oferece as mesmas 5 tonalidades do Baton Colgate Normal, inclusive a cor da moda: VERMELHO AMAZONAS!

O Baton Colgate vem agora num cartãozinho marcado: TIPO OLEOSO ou TIPO NORMAL!



# OS OUTROS RIRAM...



— Acabo de dar uma trombada num poste por distração...  
— Bem custosa é essa forma de distrair-se!



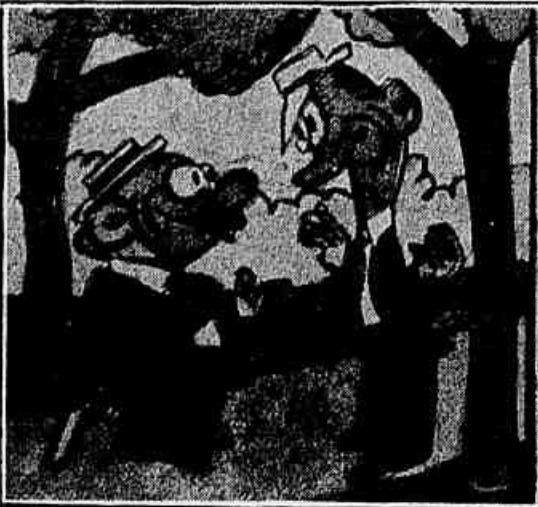
— Então ficaste viuva? Cumpriu-se portanto o teu desejo de vestir negro! E a cor que te fica melhor.



— Separámo-nos, enfim: ela ficou com os pequenos e eu com o apartamento.  
— E o dinheiro?  
— Esse ficou com o advogado.



— Deixa-me; quero ficar só com minhas idéias.  
— Lamento-as. Como terão de se aborrecer as pobresinhas!



— Então o sr. está furioso com os seus credores?  
— Pelo contrário; são eles que estão furiosos comigo!



— Josefa, para mexer a salada não empregue as colheres de prata; para isto comprei as de madeira.  
— Não tenha cuidado, patrão. Mexi-as sempre com os dedos.



— Porque compraste uma camisa tão grande, meu bem?  
— Porque não quero que aquele caixeiro pense que tenho um marido pequeno.



Lendo o jornal: — O falsificador fugiu da policia por uma porta falsa.  
— Que infame! Também havia falsificado a porta.



— Eu confessei que sou muito coquette.  
— E que penitencia te deu?  
— Que durante uma semana olhe-me ao espelho meia hora por dia.



— Que pesadelo tive! Sonhei que o animal a que pertenceu esta pele me devorava.  
— Que imaginação a tua! Quem te disse que um coelho pode devorar alguém?



— Doutor, meu filho bebeu meia garrafa de tinta; mandei-o engulir um bom pedaço de mataborrão, mas ele está cada vez pior.

— Felicito-a, minha senhora; o pequeno é um verdadeiro querubim. Tem os olhos ardentes do pai e o sorriso atraente e languido da mãe.



A ESPOSA — Andaste brigando, hein?  
O MARIDO — Não nego, mas... Como soubeste?



— Veja se o termômetro subiu.  
— Subir como, minha senhora, se está pregado na parede?

## GRIPES RESFRIADOS NEURALGIAS



## DÔRES de CABEÇA

# TRANSPIROL

# O QUE VAI PELO MUNDO



Notas gráficas tomadas em Montevidéo, na séde do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro, por ocasião da conferência que ali pronunciou o consul Jayme de Barros, membro da Missão Cultural Brasileira ora no Uruguai, sobre "A politica do Brasil na América", conferencia esta que foi presidida pelo ministro Ubaldo Ramon Guerra, sub-secretário das Relações Exteriores do país vizinho.



**Prisioneiros de guerra italianos na Grã-Bretanha** Quasi sempre o prisioneiro de guerra é alvo da compaixão geral. Alguma coisa diz que essas criaturas vitimadas pelo destino são tão inocentes quanto infelizes. Ninguém vê num prisioneiro de guerra um criminoso ou um culpado. Antes, a tendencia geral é para considerá-los vítimas. Temos aqui uma prova do que estamos dizendo na camaradagem destas senhoritas inglesas com estes jovens prisioneiros italianos. Esquecidos do que tenham sofrido, deslembados de que uma mancha vermelha marca-lhes a roupa como um estigma, os peninsulares correspondem ás gentilezas de suas "inimigas" com esse sorriso franco e comunicativo que tão bem caracteriza o homem meridional.



**Modelos franceses no Derby parisiense** Não consta que em qualquer época alguém haja levantado suspeitas sobre o bom gosto francês, e mais particularmente da mulher parisiense. Com a ocupação de Paris, e em face das angustiosas medidas de racionamento e consequentes limitações das possibilidades individuais, seria de esperar que desaparecesse a elegancia francesa. Puro engano. Sem os elementos de que dispôs em outras épocas, a parisiense deu provas de que a moda não é somente luxo, é algo tão natural como o vestir. Surgem milagres, atos de heroismo para que possa sobreviver a beleza e o requinte artistico. Esta fotografia, apanhada no Derby de Paris, por ocasião do Prix de Drags deste ano, atesta a alta capacidade da mulher francesa na arte de se fazer bela.

## O Pagamento Efetuado pelo Banco do Comercio e Industria de S. Paulo S/A Foi pago o premio de 1.000:000\$000 á apolice n. 1.861.147 serie "B" do Empréstimo Mineiro de Consolidação

Os títulos ao portador constituem modalidade de crédito sempre bem recebida pelo público, o grande colaborador do Governo no que se refere à movimentação dos pequenos capitais.

Foi, portanto, com muita simpatia, recebido, em 1934, o novo plano orçamentário — Empréstimo Mineiro de Consolidação — tipo de empréstimo do povo ao governo criado pelo sr. Ovidio de Abreu no início da administração Valadares.

Compromissos por demais onerosos haviam abalado as finanças do grande Estado mineiro, a quem unicamente um plano de imediata aplicação poderia ainda erguer ao nível a que realmente conseguiu alçar-se.

Não temendo possíveis fracassos, mas seguro da rota a trilhar, o sr. Ovidio de Abreu operou a substituição de obrigações já existentes pelos compromissos de que ora nos ocupamos.

Menos sufocantes para os cofres públicos, tais obrigações tinham por escopo aliar os interesses do povo aos do Estado. Alvo tão difícil de atingir foi alcançado por esse plano a que um carater de economia mútua firmou os primeiros esteios da confiança pública. Logo a seguir fatores importantes como a exatidão e pontualidade no pagamento dos prêmios e dos juros, mais enraizaram o bom conceito que ao ser lançado mereceu o Empréstimo Mineiro de Consolidação. Realmente, de ano a ano as Consolidadas Mineiras mais se impõem à opinião pública e mais avançam em superfície e profundidade no domínio das finanças bem orientadas.

Patrocinada agora pelo sr. Francisco de Noronha, atual secretário das Finanças, vemos concretizado hoje, mais uma vez, o pagamento de vultosa importância, referente ao prêmio de mil contos com o qual foi contemplada a apolice número 1.861.147 série B.

A moderna e bem orientada organização do Banco do Comercio e Industria de S. Paulo S/A permite-lhe efetuar com a maior facilidade os pagamentos e mais transações



O pagamento efetuado pelo Banco do Com. e Ind. de São Paulo.

referentes às Consolidadas, estando-lhe entregue, como sabemos, o movimento do Empréstimo Mineiro de Consolidação, nesta capital.

O pagamento realizado irá ocupar lugar de destaque no relatório anual publicado pelo governo, documento por meio do qual o público segue a marcha das finanças do Estado de Minas. Esse relatório periodicamente divulgado pelo governo de Minas Gerais, patenteia o apreço das classes governantes pelas governadas, as quais eleva ao nível de participantes em suas decisões. Tal deferência é plenamente retribuída pelos grandes e pequenos capitalistas, que muito acertadamente vêm no Empréstimo Mineiro de Consolidação a aplicação mais eficiente para suas economias.

### O PAGAMENTO DO PRÊMIO

Com a presença de representantes da imprensa, de industriais, comerciantes etc. efetuou-se, no Banco do Comercio e Industria de S. Paulo S/A, o pagamento da quantia de MIL CONTOS DE RÉIS, com que foi contemplada a apolice n.º 1.861.147 da série B. Pelos srs. Araim Gentil Guimarães e Geraldo Correia de Carvalho respectivamente tesoureiro e chefe da seção de apólices do referido Banco, foi entregue a vultosa soma ao Banco Ribeiro Junqueira S/A., representado pelos seus procuradores srs. Afonso Ari Soares e Plínio Sobral, autorizado pelo possuidor da apolice premiada, ato que em todas as classes sociais terá a devida repercussão.

Compareceu na mesma ocasião o Banco Mercantil do Rio de Janeiro S/A, que se fez representar pelo seu procurador sr. Henrique Soares Rodrigues afim de receber o prêmio de 100:000\$000 que, no mesmo sorteio, coube à apolice n.º 1.538.825, de propriedade de um dos comitentes do conhecido estabelecimento de crédito.

Fica assim mais uma vez provada a eficiência da modalidade de crédito acima comentada.

# LIVROS NOVOS

REGIÃO E TRADIÇÃO, de GILBERTO FREYRE — Rio de Janeiro, 1941.

Livro curiosíssimo, este. Para o leitor verdadeiramente amigo das letras, nada mais interessante, mais excitante do que presenciar, em curto espaço de tempo, a evolução do pensamento, do gosto, das tendências estudiosas ou observadoras, dos recursos de apreensão e de expressão dum autor admirado. E' como se, em pessoa, o acompanhássemos desde a primeira idéia e a primeira imagem até áquele momento preciso, e assim o ficássemos conhecendo por fora e por dentro. Realmente, pode uma vasta obra, lida a seguir, não dar tão nítida idéia da individualidade criadora como a que se recebe dum só volume, composto de trabalhos de várias épocas, tentativas e ensaios, projetos mais tarde desenvolvidos, resumos e sínteses da orientação e do esforço duma existência inteira. Eis a preciosidade dos livros de memórias, das coletaneas de correspondências, das escolhas de impressões e frases através de vastíssimas bagagens. Casos até há em que uma só página... E quantas vezes o esboço que o artista pincelou em uma hora representa para os entendidos e os requintados merecimento bem superior ao do quadro desenvolvido e acabado?



O sr. Gilberto Freyre começou este livro aos dezesseis anos e terminou-o perto dos quarenta. Não quer isto dizer, está claro, que levasse mais de quatro lustros a escrevê-lo! Nele, porém, deixou a essência e o sinal da sua individualidade, definindo-a sempre nos conceitos como no estilo e infalivelmente lhe atestando a coerência admirável. Logo num discurso de colegial, Gilberto Freyre revela além de singular cultura — singular até em bachareis ou doutores formados — uma siseudez de conceitos e uma compostura literária que se impõem ao nosso respeito. Está ali o "esquisso" do amplo, rico, belo edifício que ele havia de erguer no solo da literatura brasileira. Já então vemos a promessa excecional do sociólogo, do ensaísta, do historiógrafo e, naturalmente, do poeta. O rapaziño preparatoriano discorre com a dignidade de raciocínio e de forma que encontraremos pelo volume fora, em artigos de jornal ou revista, apanhados de psicologia coletiva, críticas de arte, conferências. E o preparo contínuo nas bibliotecas, nos arquivos; o convívio com outros espíritos elevados; as viagens dentro do país e pelo estrangeiro não serviram senão para confirmar, embora cada vez mais eloquentemente, aquela capacidade inicial, aquela virtude de sempre.

ali o "esquisso" do amplo, rico, belo edifício que ele havia de erguer no solo da literatura brasileira. Já então vemos a promessa excecional do sociólogo, do ensaísta, do historiógrafo e, naturalmente, do poeta. O rapaziño preparatoriano discorre com a dignidade de raciocínio e de forma que encontraremos pelo volume fora, em artigos de jornal ou revista, apanhados de psicologia coletiva, críticas de arte, conferências. E o preparo contínuo nas bibliotecas, nos arquivos; o convívio com outros espíritos elevados; as viagens dentro do país e pelo estrangeiro não serviram senão para confirmar, embora cada vez mais eloquentemente, aquela capacidade inicial, aquela virtude de sempre.

A MARCHA, romance de AFONSO SCHMIDT — S. Paulo, 1941.

O sr. Afonso Schmidt fez este romance á maneira de certos filmes de grande metragem e numerosa figuração. Como na execução de tais fitas se aproveitaram tanto quanto possível episódios e aspectos reais: manobras militares, interiores de oficinas, cerimônias ou jogos universitários, assim o nosso romancista se valeu frequente, quase

constantemente, das fases e dos personagens da campanha paulistana pela abolição da escravatura. Naquelas obras cinematograficas o enredo, a parte de ficção poucos ou as parcerias de aventureiros de vez em quando passam, no seu enlevo ou na sua precipitação; do mesmo modo neste romance, que desde as primeiras páginas nos envolve e até ao fim nos mantém cativos da sua ação e do seu estilo, um fio leve de idé-



lio se mostra, de onde em onde, na sua delicadeza, na sua graça, e tudo o mais é a reconstituição, a traços veementes e a cores palpitantes, do desenrolar da causa paulista a que não faltaram heróis nem poetas nem mártires e que terminou no quadro ao mesmo tempo ingênuo e épico do Jabaquara. Laerte e D. Lú, os pro agonistas da leve, diluída história de amor, andam e chegam a perder-se por entre os vultos ilustres ou magrificamente populares que se destacaram nos comícios, nas sessões maçônicas, na imprensa, nas manobras de conspiração e "de propaganda pelo fato" de que foram teatros principais a capital da província e a cidade de Santos. Assim acompanhamos os passos valorosos que para a história de 13 de Maio deram Luiz Gama e Antônio Bento, Bueno de Andrade e Américo de Campos e, na terra santista, onde a narrativa se torna mais minuciosa, o extraordinário Quintino de Lacerda — e nunca nos esquecerá que, ao proferir esse nome, Patro-



... O SEU SABOR REFRESCANTE E'

*Delicioso*

Escovar os dentes deixa de ser uma obrigação para tornar-se um prazer quando se usa o delicioso e estimulante Creme Dental Squibb. Experimente a agradável diferença e sinta, de fato, uma sensação de sadio bem-estar. O Creme Dental Squibb limpa bem os dentes, sem prejudicá-los. Na sua composição científica não entram substâncias raspantes ou adstringentes, nem sabão.

Contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na bôca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Preparado com a cooperação de odontologistas, com o objetivo de manter, no lar, um eficiente colaborador dos cuidados profissionais do dentista, proteger os seus dentes e evitar as cáries. Compre um tubo hoje mesmo.

## Creme Dental SQUIBB

... O DENTIFRÍCIO ANTI-ÁCIDO

ESCÔVA ANGLE SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



"Concurso popular" mensal  
do  
DIARIO DE NOTICIAS  
e a  
REVISTA DA SEMANA

Entre os mapas sorteados no "Concurso Popular" mensal do DIARIO DE NOTICIAS, referente ao mês de Outubro, foi contemplado, por aproximação, o mapa distribuído pela REVISTA DA SEMANA, sob o número 5.171 — da série A — aproveitado pela sra. d. Amelia Ribeiro de Oliveira, residente à rua Estácio de Sá, 345 — Niteroi, Estado do Rio.

Assim, na conformidade da regulamentação do "Concurso", largamente difundida, a sra. d. Amelia Ribeiro de Oliveira recebeu do DIARIO DE NOTICIAS, no dia 14 deste, o prêmio do valor de um conto de réis, obtido por aproximação.

... se estava sentado, se erguia e, se estava na rua, tirava o chapéu — Vicente de Carvalho, Rubim Cesar, Totó Bastos, Artur Andrade, Américo Martins, Gastão Bousquet e outro rude, um tanto grotesco mas admirável batalhador: o português de alcunha Santos Garrafão. O sr. Afonso Schmidt ressuscita deveras, pela maneira como os retrata e anima, esses paladinos, todos esses inspirados. E as trezentas páginas d' *A Marcha*, em que se encontram descrições de singular rigor flagrante como, logo no primeiro capítulo, a queimada da roça, comportam uma espécie de galeria histórica na qual, em verdade, há bastante que admirar e que aprender.

—oO—

POEMAS, de MENOTTI DEL PICCHIA — S. Paulo, 1941.

Os amantes da bela e boa poesia, que receavam ter o sr. Menotti Del Picchia, na ansiedade duma inspiração e uma estética novas, renegado a sua obra de rimador entre romântico e parnasiano, discípulo de Rostand e émulo do sr. Júlio Dantas, deviam ter exultado, sentindo uma espécie de ventura, ante a publicação deste volume. O autor de *Juca Mulato* continua a prezar os versos de nobre plástica e rica melodia que, antes de qualquer outra produção, lhe valeram a notoriedade. Aquela criação "pasadista" ainda se lhe afigura digna do seu paternal amor e de mais alguns milheiros de exemplares. Não; o sr. Menotti Del Picchia não deixou de consagrar ao seu herói roceiro, de tão requintado sentimento e linguagem tão esmerada, um misto de enternecimento, orgulho e gratidão. A ele deve o começo, o ponto de partida da sua glória. E sempre, enquanto as edições se forem esgotando, por meio de novas edições se lhe mostrará reconhecido.

O poema de Juca Mulato conquistou toda a sorte de leitores. Os seus alexandrinos ressoaram triunfalmente aos ouvidos e na alma duma geração; e mais ainda — no sentido quantitativo, isto é: no número de admiradores — se

impuzeram as suas redondilhas, que tanta gente aprendeu de cór:

Veio collante, essa mágua  
arrastas, triste e submisso;  
tambem choro, veio d'agua  
sem que ninguém dê por isso.

Ventura... Doida corrida  
de uma folha sobre um veio.  
Folha... Esperança perdida  
de um bem que nunca me veio.

Assim vou, sangrando magua  
e doido, para onde fôr,  
veio d'agua, veio d'agua,  
corro atrás da minha dôr!

Salta nos seixos de chofre.  
Choras... No mundo inclemente,  
só não chora quem não soffre,  
só não soffre quem não sente...

Procuras, dentre os abrolhos,  
ver o ceu que astros povoaram.  
Eu tambem procuro uns olhos,  
que nunca me procuraram...

Os ceus não vêem tua magua,  
nem estas ella adivinha...  
Veio d'agua, veio d'agua,  
tua sorte é igual á minha.

Ora em bolhas vãs tu medras,  
ou em sorchos bem mesquinhos.  
Teu leito é cheio de pedras,  
minha alma é cheia de espirhos.

Se uma rama se desfolha  
sobre o teu dorso, e resvala,  
corres doido atrás da folha  
sem poder nunca alcançá-la.

A's vezes, tambem, risonho,  
um sonho minh'alma junca.  
Corro doido atrás do sonho,  
sem poder focal-o nunca.

No presente volume se encontram tambem *As Mascaras*, *A angústia de D. João* e *O amor de Dulcinéa*, poemas dialogados e os dois primeiros perfeitamente adaptáveis á cena. Tirante alguma canção ou alguma "voz" simbólica em esbelos septissílabos, tudo são versos do modelo francês que, consagrado pelo teatro clássico, veio até Zamacois, René Fauchois, Maurice Rostand. O sr. Del Picchia nasceu com o entusiasmo, a paixão do alexandrino. E quando se começa por fazer versos, daquele ou doutro metro, mas versos de verdade... *on revient toujours à sa, escoreita, pura poesia.*

—oO—

GRANDES HOMENS CONTEMPORANEOS, por WINSTON CHURCHILL, tradução de Carlos Pontes — São Paulo, 1941.

Para considerar os grandes vultos da sua época, não precisa Winston Churchill de olhar para cima. A eles se irmana, com eles ombreia perfeitamente. Político, homem de governo e publicista, Winston Churchill pode, como bem poucos críticos ou comentaristas, dar aos personagens, mais ou menos notórios, mais ou menos discutidos, a sua exata posição e o seu justo valor. Conhece-os a todos, com os princípios e as tradições recebidos do meio em que se formaram; o prestígio que assumiram; a ação que exerceram; o exemplo e a influência que irradiaram. E essa clarividência, essa segurança, ele as exprime com uma franqueza não raro surpreendente, servindo-se do estilo mais vivo, mais animado, mais pitoresco. A sua maneira de definir e explicar as individualidades com o mesmo brilho se exerce pelo louvor, pela acusação, pela ironia — e mantém sempre uma superior serenidade. Winston Churchill escreve acerca de monarcas, estadistas, chefes militares, homers de letras, como se deles falasse com o coração nas mãos e sem nenhum receio de se enganar. O seu juízo dá invariavelmente a impressão da absoluta sinceridade. Assim, sem nunca se tornar suspeito, sem deixar perceber sombra de parcialidade, quer por simpatia quer por animadversão, ele trata dum Guilherme II ou dum Afonso XIII, dum Hindenburg ou dum Foch, dum Clemenceau, dum Roosevelt ou dum

Hitler E se, alguma vez não concordarmos com ele, sempre teremos que o respeitar e admirar.

Infelizmente a tradução do sr. Carlos Pontes afeia, amesquinha e de todas as maneiras prejudica o original. Talvez o sr. Pontes conheça bem o inglês, mas ignora o seu idioma e trata-o da maneira mais lamentavel. Se tomarmos o capítulo sobre Bernard Shaw, encontraremos desprimores, deselegâncias, desleixos de toda a sorte.

O sr. Pontes não sabe, por exemplo, se deve ou não preceder o possessivo do artigo definido e portanto, nesse particular, procede ao acaso, como calha ou, segundo o bom povinho, á Beça: "da minha mocidade... meu primeiro ensaio... um de seus biógrafos... tambem as suas torturas... aplaudem as suas repetições... quando suas peças... narrativa de sua viagem... desceu sobre as nossas plagas... pondo de parte suas listas matinais... mais de três milhões de seus cidadãos..." E no mesmo período:

"meio milhão dos seus súditos"... Em compensação, como dizia o outro, aplica o artigo indefinido onde ele é mais dispensavel e fica menos airoso: "Mr. Shaw fez uma outra revolução... para empregar uma outra imagem... para nos dar uma meia dúzia de peças... não deveria ser sem um certo nervosismo... cinco ou seis pessoas num mesmo quarto"... Em vez de "travámos conhecimento", escreve "travei o seu conhecimento"; em vez de "custa-me tanto conter-me", "custo tanto a conter-me".

Embrulha os tempos dos verbos: "seja pelo desejo... seja pela preocupação... o fato é que a elas se aferrava". Ignora que ao advérbio *tão* corresponde *quão* ou *como*, assim como a *tanto* corresponde *quanto*: "Há *tão* boas razões para enviar um herético á fogueira quanto para socorrer os naufragos"... "Disciplina *tão* severa quanto a dum exército"... Outra incoerência de forma: "Feliz em tagarelar com os mansos socialistas da Irlanda como de receber, envaidecido, os serviços de Stalin"... Diz que Shaw só triunfou em 1892, "quando levou á cena a sua primeira peça"; assim, para o sr. Pontes, não são as companhias que levam as peças á cena e sim os próprios autores. E entre outros desacertos soezes traduz *baronet*, baronete, por "barão nete".

E' bem o caso de se aconselhar o sr. Carlos Pontes a que, antes de fazer uma tradução ou de escrever qualquer outra coisa, tome lições com um bom professor ou até um razoavel aluno de instrução primária. J. L.

**Narciso Azul**  
de GALLY

Eternisa os momentos sublimes com as mais doces recordações.

Uma situação agradável jamais será esquecida com **NARCISO AZUL**: um perfume imortal!

EXTRACTO PEQUENO Nº 1504  
GRANDE Nº 1517

LOÇÃO Nº 1575  
Nº 1576

COLONIA Nº 1533  
1/4 Lit. Nº 1531  
1/2 Lit. Nº 1532

Nº 1533 - F  
Nº 1534 - F

BRILHANTINA Nº 1512

Nº 1513

PO Nº 1550

A VENDA EM TODO O BRASIL

Números atrasados desta revista na Capital do Estado de São Paulo.

Procurar no

LARGO DO PAISSANDU' N.º 124  
TELEFONE 3.3885

# Eugenia Camara

**P** RIMACIAIS ou secundarias, muitas atrizes portuguesas têm no Brasil pisado o palco interpretando nele o mais variado repertório, da solene tragedia á risonha comedia, do drama violento á farça desopilante.

Das aludidas artistas portuguesas, umas estiveram no Brasil só de tornada, outras se fixaram no país até para tumulo, entre estas Eugenia Infante da Camara.

Desta mulher de teatro disse um homem tambem de teatro, o empresario Souza Bastos, em *Carteira do Artista*; mas o que escreveu sobre Eugenia Camara cumpre ser lido com cautela:

Dando Eugenia Camara nascida em 1837, a 9 de Abril, Souza Bastos fixa a estréia da artista em 20 de Fevereiro de 1852, bem jovem pois, no "Ginasio" de Lisboa. Declara o informante ter sido "bella" em tal teatro a carreira da atriz. De Lisboa passou para o "S. João" no Porto, onde estreou a 29 de Outubro de 1858. Tudo Souza Bastos ainda a depôr.

"Pouco depois foi contratada para o Ginasio, do Rio de Janeiro. Agradou muito, não só aí como em todos os teatros do Brasil, que percorreu, regressando ao Rio de Janeiro em 1867 e aí trabalhando até sua morte em 1879". Completando breves apontamentos sobre a artista patricia consignou Souza Bastos nota bem descaridosa se verdadeira:

Por duas formas Eugenia Camara deixou lembrança no Brasil: pelo que representou no palco e pelo que representou num trecho de vida e no capitulo dos amores de um grande poeta.

O exame minudente da paixão de Castro Alves por Eugenia Camara está excluído deste ligeiro estudo. O assunto é incessantemente tratado a ponto de fatigante. Ao pulsar do coração o povo chama téfe-téfe e não convém estar a toda hora exigindo tal batida em corações já inexistentes, não raro só para repetir pela milésima vez cousas sabidissimas. Trabalhar no pouco sabido, isso sim, vale a pena e traz prazer.

Eugenia Camara apreciava o verso e á mingua de burladora dele se tornou cultora modesta. Em 1859 enfeixava composições poeticas em volume de 102 paginas, editado no Porto, o *Esboços Poeticos*. Oferecia-as a autora ao publico portuense, precedendo-os de curto prefacio: "Acolhida com tanta benevolencia pela terceira vez na cena portuense, por um publico indulgente e animador, que poderia a pobre atriz oferecer ao Porto, perla da Corôa de Portugal? Estes cantos singelos são filhos enfiados de sua pobre imaginação; mas tiraram-lhe horas de repouso, custaram-lhe vigílias; e por tudo isto, e não pelo que eles valem, os oferece aos Portuenses quem mais não tem que ofertar — Eugenia Camara."

Alegou a reconhecida atriz terem os seus desvalidos versos lhe tirado repouso e custado vigílias. Contudo, é possível que apareça quem os atribua á intervenção direta ou corrigenda de terceiro. O mundo serve de recreio a maledicentes.

Souza Bastos declara ter Eugenia Camara estreado no Porto em 1858. Entretanto os *Esboços Poeticos* datam de 1859 e a autora se confessa "acolhida com benevolencia, pela terceira vez, na cena portuense". Quem mais do que a atriz havia de saber do que lhe acontecera?

Em toda obra poetica se busca revêr o autor ou a autora na expansão de seus desejos, de suas alegrias, de suas dores ou seus desenganos. Nas trinta e uma poesias dos *Esboços Poeticos*, a mais significativa parece ser "A Atriz", na qual se encontram estes versos:

"Ou na scena, ou fóra d'ella,  
Tudo mentira, illusão!  
E's atriz... e como tal  
Não deves ter coração;  
Se o tiveres, deve ser falso,  
Prompto sempre á mutação."

Acompanhando a vida de Eugenia Camara tais versos não deixam de chamar atenção como outros versos de "A Atriz". Quem poderá descobrir se uns e outros versos da mesma poesia foram apenas rimas ou de secreto programa de existencia de quem decantando patria recordava Lisboa, declarando que "nas margens do Tejo a vida lhe nascera".

A poetisa dos palidos *Esboços Poeticos* de 1859 encontraria no Brasil, para amá-la e consagrá-la, um poeta do qual os versos liricos ou grandiloquos comparados com os de Eugenia Camara lembram viveiro de ouro contraposto a outro de carvão.

Segundo Souza Bastos, Eugenia Camara sentiu veleidades de autora teatral. "No Brasil escreveu um drama original em 1 ato com o titulo *Um entre mil*, que foi muito aplaudido".

Traduções fez muitas para o "Ginasio", registra Souza Bastos enumerando mais de dez.

Não se limitou Eugenia Camara a representar bastante no Rio de Janeiro do tempo imperial. Conheceu bastante Brasil pelo costume de frequentes visitas de empresas teatraes, estrangeiras ou não, ás nossas provincias. Estas, mais privadas de teatro do que a capital do país, acolhiam companhias teatraes sempre com prazer quando não entusiasmo. Acendia-se este sobretudo nas capitais provincianas onde havia corpos academicos cheios de almas vibrantes, as de moços que ainda não sabendo bem quanto lhes podia dar a vida, enregeladora por excelencia, tomavam a peito qualquer causa.

Nas provincias, Eugenia Camara era precedida pelo renome obtido na capital do Imperio. Nesta o *Teatro Ginasio* fornecia a publico as mais variadas peças estrangeiras ou nossas. Assim, *A Dama das Camelias* em tradução de José Joaquim Vieira Souto, infatigável tradutor, *O Demônio Familiar* e *Verso e Reverso*, de Alencar, e a nossa primeira revista *As Surpresas do Sr. José da Piedade*, da autoria de funcionario do Tesouro Nacional, Figueiredo Novais.

Eugenia Camara chegou ao Brasil e nele viveu no periodo mais caracteristico do teatro nacional, pelo numero e qualidade de autores, pelo exito de peças e pelo gosto do publico por gente e cousas de palco, vigiado desde 1843 pelo Conservatorio Dramatico Brasileiro exercendo gratuitamente funções de censura teatral até aos primeiros dias da Republica.

Obtida nomeada no Rio de Janeiro, Eugenia Camara ia-a aumentando nas provincias. Disso era sabedora a Côte, pelos ecos das lutas de partidos teatraes forma-

dos para aplauso da atriz e para sua defesa contra rivais por sua vez defendidas por outros partidos não menos fervorosos. Acirrados por natureza, iam a excessos na hora de beneficios, motivos para poesias recitadas ou impressas para discursos, flores, para liberdade de pombos, tonteados pelo voserio dos espectadores e pelas luzes do teatro, mormente as do teto.

Assim aconteceu em Pernambuco quando na mesma companhia aí apareceram Eugenia Camara e Adelaide Amaral levando Castro Alves e Tobias Barreto a rivalidades sérias dentro e fora do teatro, as peles de antipatias de respiro em versos de alusões íerinas. Tobias para magoar Castro Alves declarava-se curiosamente "grego", Castro Alves, tambem curiosamente, se dizia "hebreu", ambos incomodando Phiné e a mulher de Putifar ao despertá-las de sono historico. Do verso a luta dos poetas desavindos passou á prosa na imprensa, tudo na apparencia só provocado por duas atrizes, mas tendo no fundo as emulações pessoais tão comuns na carreira literaria.

Não venham á cena amores de Castro Alves por Eugenia Camara tantas vezes narrados e comentados a mais não poder. Não levem a memoria da atriz á companhia de duas mortas ás quais os vivos não concedem descanso desde que se trate de Tomaz Gonzaga e D. Pedro I.

Das figuras de teatro entre as quais viveu Eugenia Camara cumpre pôr em maior relevo a de Furtado Coelho. Deste disse Lafayette Silva, ao historiar nosso teatro: "Dele ainda se fala como de um espcime de comediante raro, porque juntava á insinuação da figura atributos que escapavam á vulgaridade." Quem viu Furtado Coelho representar atestará quanto o juizo de Lafayette é rigorosamente verdadeiro no referir-se ao periodo aureo do ator bem nascido, no palco o demonstrando nas atitudes, nos gestos, na dição, até na elegancia discreta da indumentaria.

A estréia de Furtado Coelho no *Ginasio* ocorreu no momento da estréia de Eugenia Camara, Furtado em papel de galan num drama de Legouvê traduzido por Vieira Souto ao qual o *Ginasio* exigia peça traduzida sobre peça traduzida. A de Legouvê, escritor que a longevidade aproximaria de idade secular, intitulava-se *Por Direito de Conquista*. Por muito tempo os triunfos de Furtado Coelho justificaram o titulo da peça de estréia em relação ao artista.

Bastante Furtado Coelho houve na vida de Eugenia Camara. Referimo-nos á arte cultivada por ambos, infensos ás exposições das fragilidades alheias. A Furtado Coelho aprazia aconselhar colegas no sentido do aperfeiçoamento, e seus conselhos foram de proveito a Eugenia Camara.

Quando velho, desiludido, pobre de doer nos ultimos dias de vida, para sustentar esta Furtado Coelho se viu obrigado a empregar-se. Não buscou emprego fora da antiga profissão á qual dera talento e mocidade. Fez-se ensaiador e dos melhores, porque aos outros ensinava quanto bem praticava.

Para Eugenia Camara o palco do *Ginasio Dramatico* fóra de triunfos; outro teatro carioca ainda a poria em evidencia, a *Phenix Dramatica* onde o Heller ganhou rios de dinheiro para que este se lhe fosse aguas abaixo até á pobreza.

Na *Phenix* da rua da Ajuda, teatro e rua outrora de muito recordar na vida carioca, Eugenia Camara conheceu ultimos dias de atriz apreciada e os teria dolorosos quando afligida por cruel amnesia, forçando-a a não se afastar da casinhola do ponto.

Inaugurada em 1863, a *Phenix* conhecera não poucas empresas teatraes até desaparecer com a maior parte da rua da Ajuda quando apareceu na cidade a Avenida Central tão demolidora.

O empresario mais feliz na *Phenix* foi Jacinto Heller, português de berço e filho de alemão. De 1870 a 1881, pelo conjunto notavel dos artistas de suas empresas, pelo dedo em escolher boas peças originaes ou traduzidas, o Heller, galan dramatico bem aceito pelo publico, conseguiu prosperar bastante. Com vasta sorte seria empresario quasi até vespéras de morte em 1909.

Eugenia Camara foi das melhores auxiliares do Heller na *Phenix*, onde encontrou apreciadores das suas interpretações. Na orquestra do teatro estava um, o violonista Osterold. Desposou Eugenia Camara, padrinhos do casamento os atores Antonio Lima e Heller. Teria o casal duas filhas, Emilia e Julia, mas só a primeira choraria mãe.

Ás nove horas da noite de 28 de Maio de 1874, tres anos após a morte de Castro Alves, se ia da terra para a terra Eugenia Infante da Camara Osterold, vitimada por encefalite, conforme atestado de obito do Dr. Luiz Manoel Pinto Netto. O documento de 1874 registra o falecimento da artista aos 33 anos de idade, Souza Bastos a declarando nascida em 1837. Pela conta do atestado medico teria nascido em 1841. Quando se trata de idade feminina a cronologia tem mais galanteria que rigores.

Morreu Eugenia Camara Osterold na rua das Marrecas 33, sepultada no cemiterio de S. João Batista. Quando visitara o Ceará, em 1864, apareceu em Fortaleza, em numero unico, o jornal *A Sterlina* zurzindo a colonia portuguesa por favoravel a Eugenia Camara, enquanto os estudantes pugnavam pelo ator Lima Penante. Mais uma rivalidade teatral.

Ao desaparecer Eugenia Camara, Umbelino Vieira dedicava-lhe nenias na imprensa carioca. O viuvo e a filha Emilia sufragaram alma de esposa e mãe na igreja do Sacramento. Neste templo "o empresario, artistas e empregados do Teatro *Phenix*, cheios de pesar, mandaram celebrar missa com "Liberá-me", por alma de sua presada colega".

Anos depois um poeta sul-riograndense, Lobo da Costa, imaginou num soneto *A Ultima Confissão de Eugenia Camara*, a atriz confessando quatro pecados e declarando a sacerdote:

Amo a gloria, o prazer... amo o teatro  
E Castro Alves morreu por meu respeito.

Sofrendo e fazendo sofrer, Eugenia Camara no caminho de sua vida havia sempre de encontrar poetas.

Escragnolle Dorival

## ESBOÇOS POETICOS

DA ACTRIZ

Eugenia Infante da Camara,

OFFERECIDOS

AO PUBLICO PORTUENSE.



PORTO:

NA TYPOGRAPHIA DE SEBASTIÃO JOSÉ PEREIRA

Praça de Santa Theresza, n.ºs 28 e 30.

1859.

ESBOÇOS POETICOS, livro de versos de Eugenia Camara, a celebrada por Castro Alves.

# A MARCHA TRIUNFAL DE UM EDUCANDÁRIO MODELO

ANTONIO FERRO E O EMBAIXADOR MARTINHO NOBRE DE MELO PRESENTES AO ATO SOLENE DE INAUGURAÇÃO DAS NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES DO

## Colégio Independência



O dr. Cristiano de Figueirêdo, um dos diretores do Colégio Independência, quando proferia a sua saudação.



O embaixador Martinho Nobre de Melo e o sr. Antonio Ferro, ao chegarem ao Colégio Independência, sendo saudados por um grupo de alunas.

É digno de louvor o dinamismo e o esforço dos diretores do COLÉGIO INDEPENDÊNCIA, no sentido de melhorar sempre as condições desse conceituado estabelecimento de ensino. Tudo se faz ali para o maior conforto e o melhor aproveitamento dos alunos, em boa hora confiados à sua guarda.

Recentemente foram inauguradas neste estabelecimento modelar novas e moderníssimas instalações, sendo a sessão solene abrilhantada pela presença de duas grandes expressões da inteligência portuguesa: embaixador Martinho Nobre de Melo e Antonio Ferro, diretor do Secretariado da Propaganda de Portugal.

Recebidos pelos corpos discente e docente, foram



Mesa que presidiu à sessão solene: embaixador Martinho Nobre de Melo, sr. Antonio Ferro, drs. Julio Caiola, José Gouvêa, Armando de Aguiar e diretores dr. Cristiano de Figueirêdo e sr. Antonio André Junior.



os ilustres portugueses alvo de carinhosa e expressiva homenagem, sendo cobertos de pétalas de rosas pelas alunas do COLÉGIO INDEPENDÊNCIA.

A sessão solene, presidida pelo embaixador Martinho Nobre de Melo, constou do seguinte programa: 1.ª parte — Hino Nacional, Hino Português e Hino do Colégio, cantados pelo orfeão do INDEPENDÊNCIA; 2.ª parte — "Algumas palavras", pela aluna da quinta série Maria Tanuri; discurso, pelo professor dr. José Gouvêa; saudação, pelo diretor dr. Cristiano de Figueirêdo; inauguração da sede, pelo dr. Antonio Ferro, e da "Sala Lucia de Magalhães", por sua patrona. As pessoas de grande relevo social presentes à festa do COLÉGIO INDEPENDÊNCIA foi oferecida uma mesa de doces e bebidas finas, tendo saído todos otimamente impressionados com as instalações moderníssimas daquele educandário modelar e com a fidalguia de trato dos seus dirigentes.

A solenidade foi abrilhantada pela Banda de Música do Corpo de Bombeiros, e a REVISTA DA SEMANA teve o prazer de fixar os flagrantes estampados nesta página.

Ao lado — Grupo orfeônico do Colégio Independência.

suas ú...  
fotografias.



# MAIS LUTO PARA A FRANÇA

## Morre tragicamente o general Huntziger



GENERAL HUNTZIGER

Ao lado — O general Tasso Fragoso, amigo pessoal de Huntziger, conta-nos alguns casos interessantes relativos á estadia do conhecido militar no Brasil.

Em baixo — Huntziger, quando chefe da Missão Militar Francesa, expõe uma situação tática aos oficiais brasileiros nas manobras de 1931.



A morte do general Huntziger, ocorrida em circunstâncias trágicas no dia 12 deste mês, veio acrescer a série de golpes que se teem desfechado sobre a França. Huntziger era um homem que se dedicara todo inteiro à sua pátria; era um soldado que conhecia todo o Império. Servira na Indochina, no Marrocos, na Síria. O destino reservara-lhe a delicada missão de ocupar o lugar do marechal Foch na floresta de Compiègne naquele 21 de junho de 1940. Huntziger lá esteve como soldado, "cumprindo ordens" — como ele próprio disse. Suas palavras, então proferidas — "fazia votos para

Ao lado — O chefe do Estado Maior do exército brasileiro, general Tasso Fragoso recebe a continencia do general Huntziger ao ser condecorado com a "légion d'honneur".

Em baixo — 15 de Novembro de 1931: o general Huntziger toma parte nas comemorações da grande data nacional brasileira.



entando nas pro-  
tidos teatrais forma-

Camara  
sempre



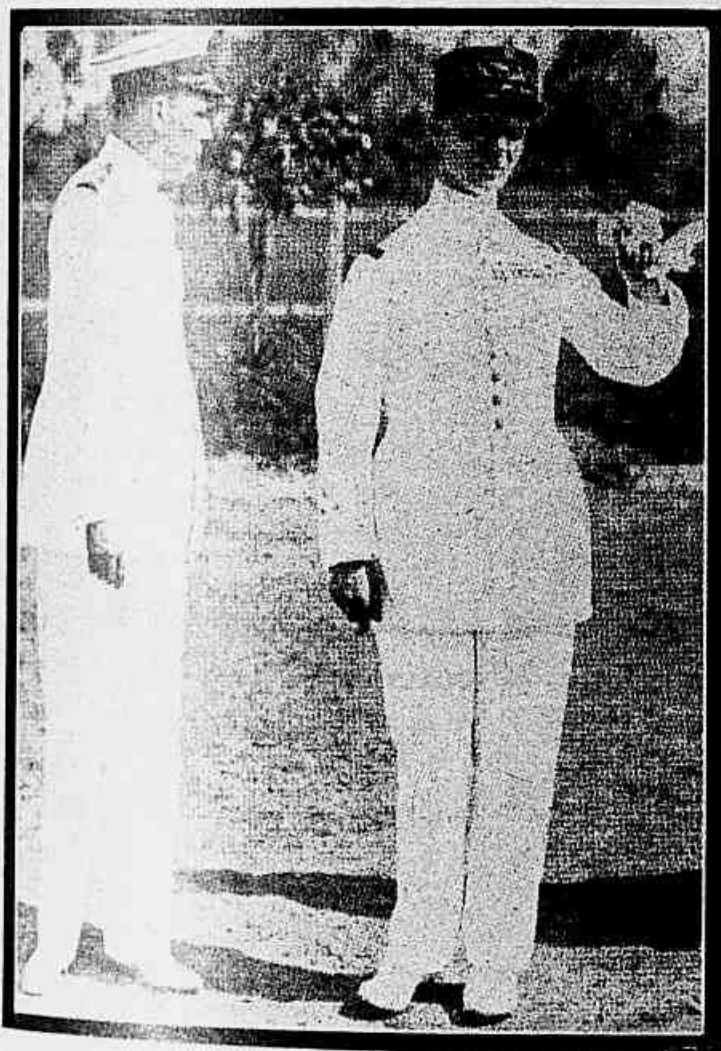
que nunca a pátria se arrependesse do passo que tinha dado” — estarão, de certo, na História para defendê-lo como cidadão, já que o soldado está acima de quaisquer acusações. O avião que o vitimou trouxe de uma missão administrativa: Huntziger prestara o seu último serviço à França percorrendo como ministro da Guerra a Tunísia, Marrocos, a Argélia, a África Ocidental Francesa e o Níger.

#### ENTREVISTANDO UM AMIGO DE HUNTZIGER

Lembrados de que o conhecido general fora chefe da Missão Militar francesa no Brasil de 1930 a 1933, resolvemos apelar para o general Tasso Fragoso, naquela época chefe do Estado Maior do Exército brasileiro, figura inconfundível de intelectual e soldado.



Comemorando a data magna da França no Brasil: vêem-se o general Huntziger, o nuncio apostólico, os ministros Assis Brasil e Ramos Montero, e a senhora Darcy Vargas.



Palestrando com um oficial brasileiro, em uma festa cívica nacional.

O general Tasso Fragoso — constatámos logo à vista da correspondência particular que bondosamente nos mostrou — era amigo pessoal de Huntziger.

— Conheci o general Huntziger como soldado, como chefe de uma missão militar. E a ele só me posso referir com palavras elogiosas. Já pelo modo como se conduziu, já pelo interesse que demonstrou pelo Brasil.

Interessámo-nos por uma opinião do extinto relativa à nossa pátria, e o entrevistado fez chegar às nossas mãos um interessante cartão enviado por Huntziger em Janeiro de 1935 da Síria, em que se lê, entre outras coisas interessantes: “Je suis très heureux de mon commandement qui me procure beaucoup de satisfactions, mais je ne pense jamais sans émotion, sans sau-

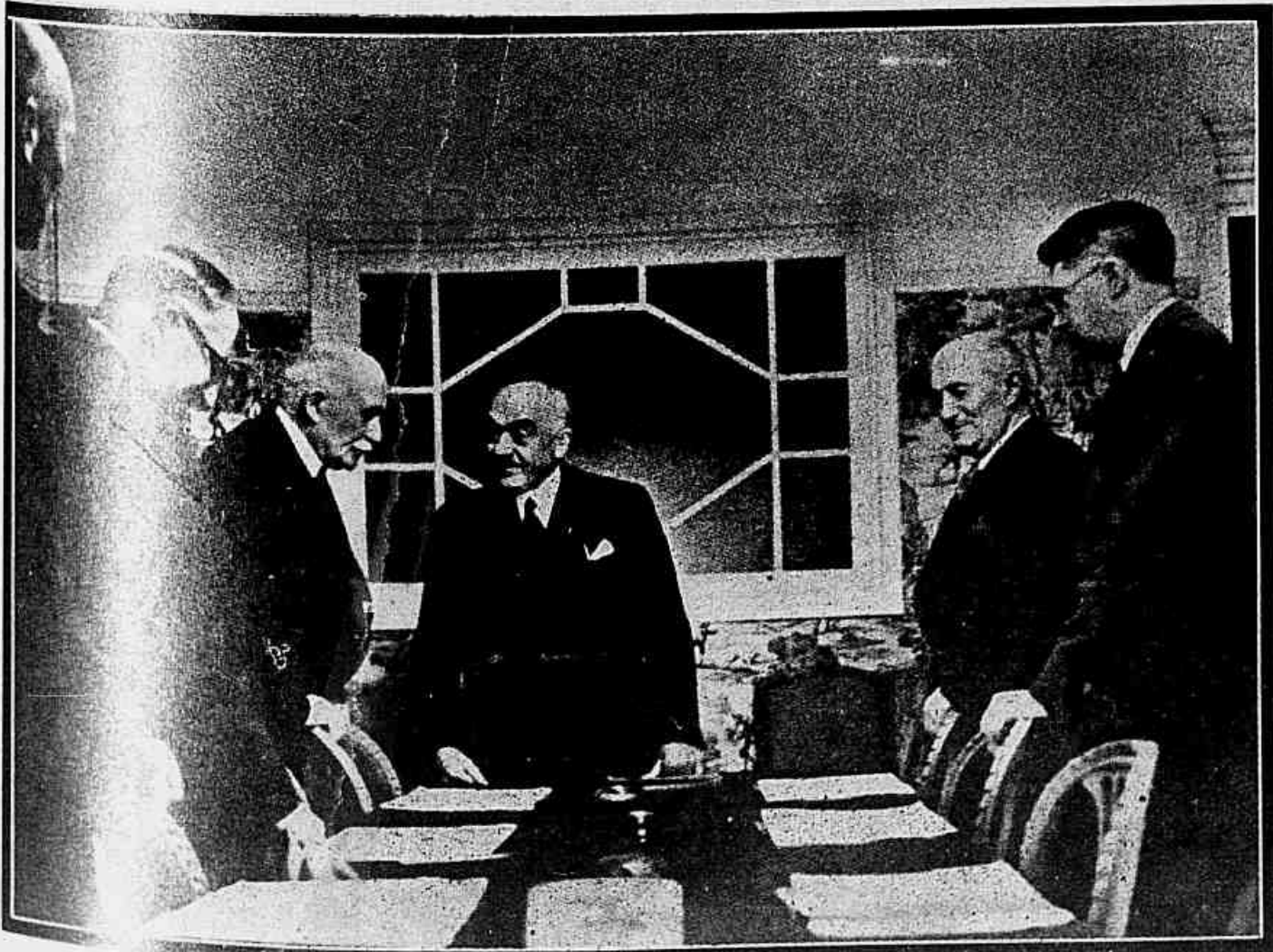
dades, à la période de 3 années que j'ai vécue dans votre beau e si accueillant pays.”

Informou-nos ainda o general Tasso Fragoso que Huntziger veio para o Brasil por sugestão de Gamelin, que lhe perguntou em pleno Paris: “Pensou alguma vez em uma viagem ao Brasil?” — Antes disto Huntziger não tivera qualquer projeto com relação ao nosso país.

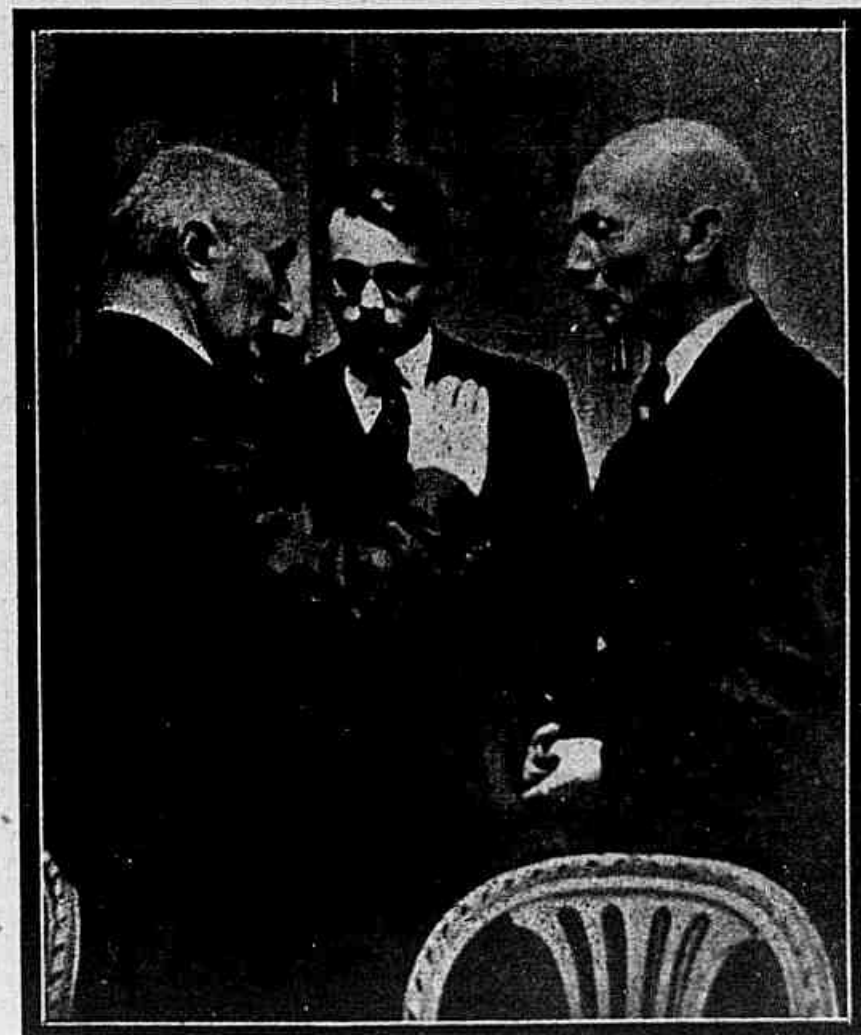
A respeito de aviação, o nosso entrevistado deu-nos uma interessante reminiscência.

— Lembro-me que perguntei a Huntziger — a propósito não me recordo de que — si ele voava frequentemente. Limitou-se a responder: “En service commandé”.

E foi a serviço de sua função que Huntziger fez tudo em sua vida. A França bem o reconheceu quando anunciou ao mundo que, antes de morrer, o ministro salvara a sua pasta de documentos.



A' esquerda :  
Huntziger em uma reunião do governo de Vichy.



A' direita:  
Conversando com Darlan, Huntziger aparece aqui em uma de suas últimas fotografias.

# A princesa do Alto Rio Branco

Reportagem em torno da Prefeitura, por **NENÊ MACAGGI**.

A 540 Kms. de Manáos, banhada pelas águas claras do bellissimo rio Branco, demora a risonha cidade de Boa Vista do Rio Branco, para onde converge todo o comércio do gado vacum e toda a produção de ouro e diamantes das minas que se espalham pela região.

Da cidade, localizada num planalto de 90 ms. de altura, se descortina panorama encantador, onde, no meio do verde vivo e luxuriante da vegetação, a fita larga e cintilante do rio Branco reflete, dentro do azul puríssimo do céu, a sombra gigantesca das serras Grande, Peladas, Malacacheta e da Lua.

E' uma cidade que lembra um pouco Bagé, pela fisionomia toda



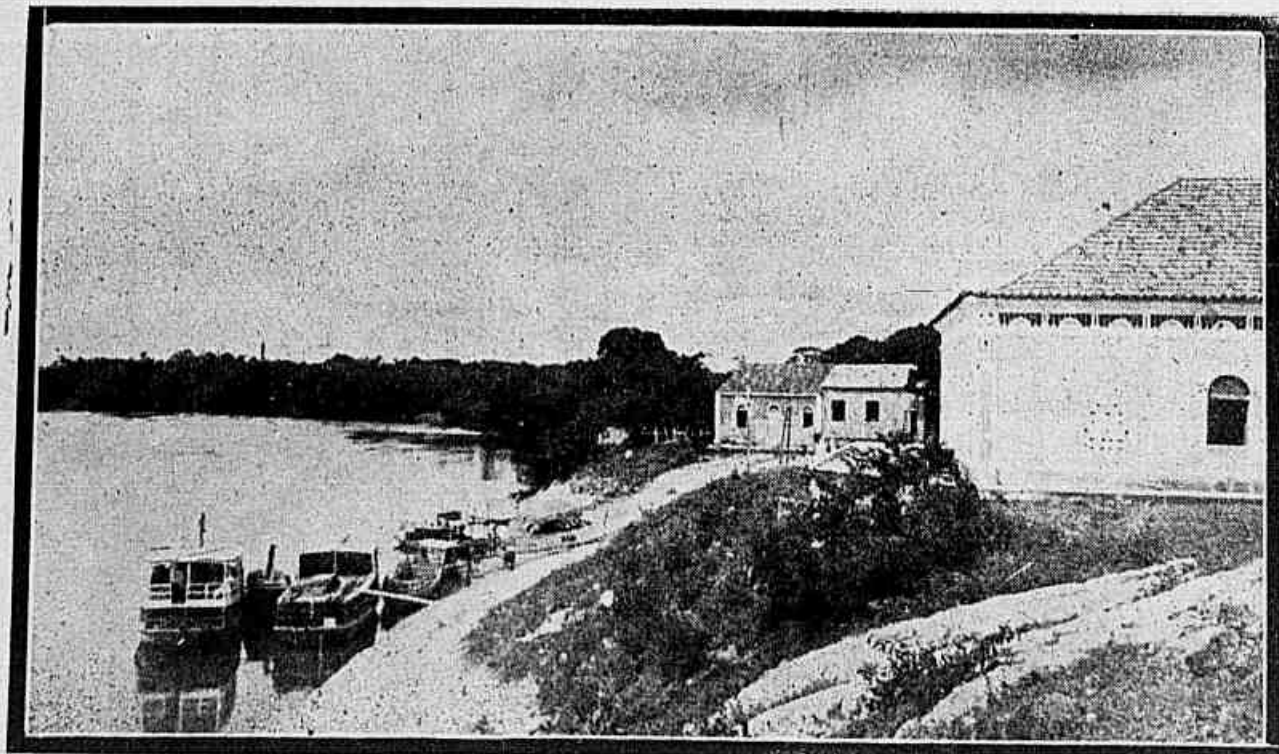
A matriz da cidade.

particular de sua construção e por ter o gado como sua principal fonte de renda, a qual atinge sempre a mais de 1.000:000\$000.

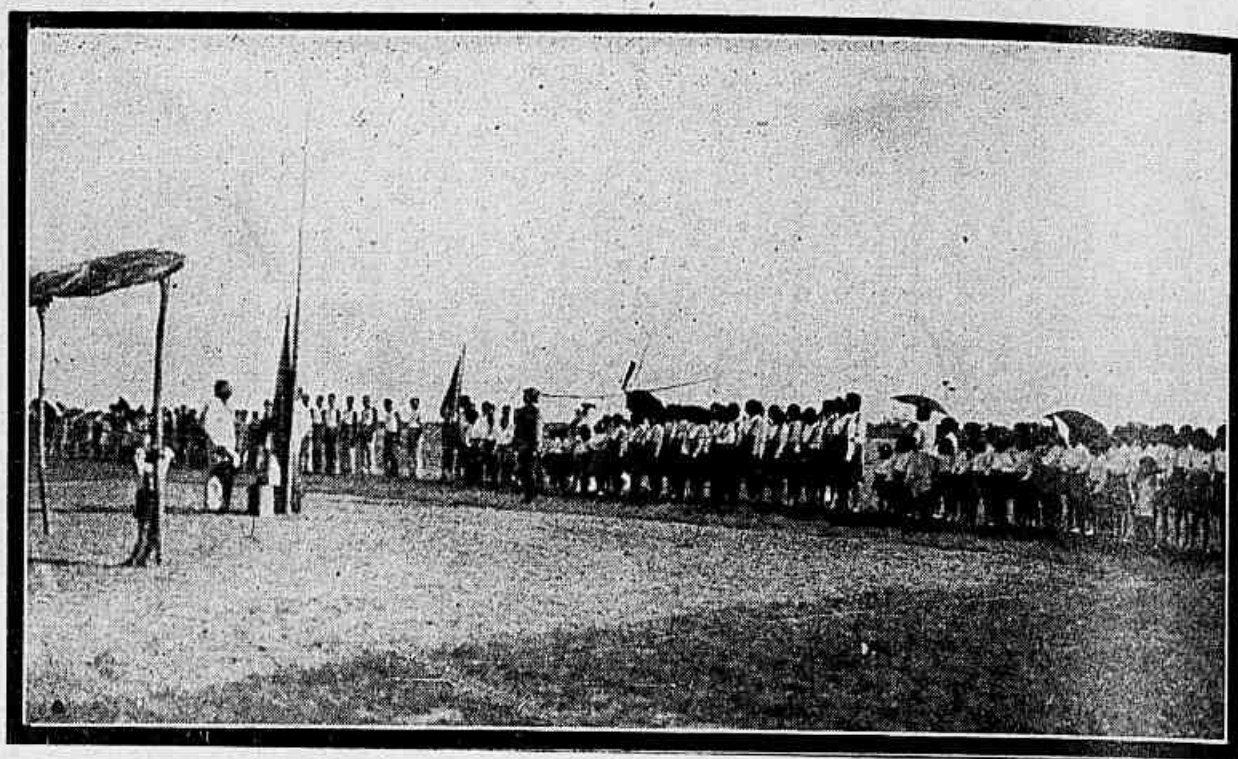
Seus campos, ricos de pastagem, se estendem por mais de 35.000 Kms.<sup>2</sup>, manchados aquí e alí pelo espelho das lagôas nuas onde se apinha o gado para matar a sede ou por capões de mato cerrado.

Faz-lhe falta, porém, um posto de Serviço de Defesa Animal com um laboratório para fabrico de vacinas que salvem os milhares de rezes e cavalos que a peste dizima por ano, prejudicando o rendimento do município, o qual podia ser muito maior, dada a fertilidade que o extenso vale do rio Branco apresenta.

O município conta com 8.000 almas (2.000 na séde) espalhadas pelas 304 fazendas e minas, e mais 5.000 selvícolas semi-civilizados



O porto de Boa Vista do Rio Branco.



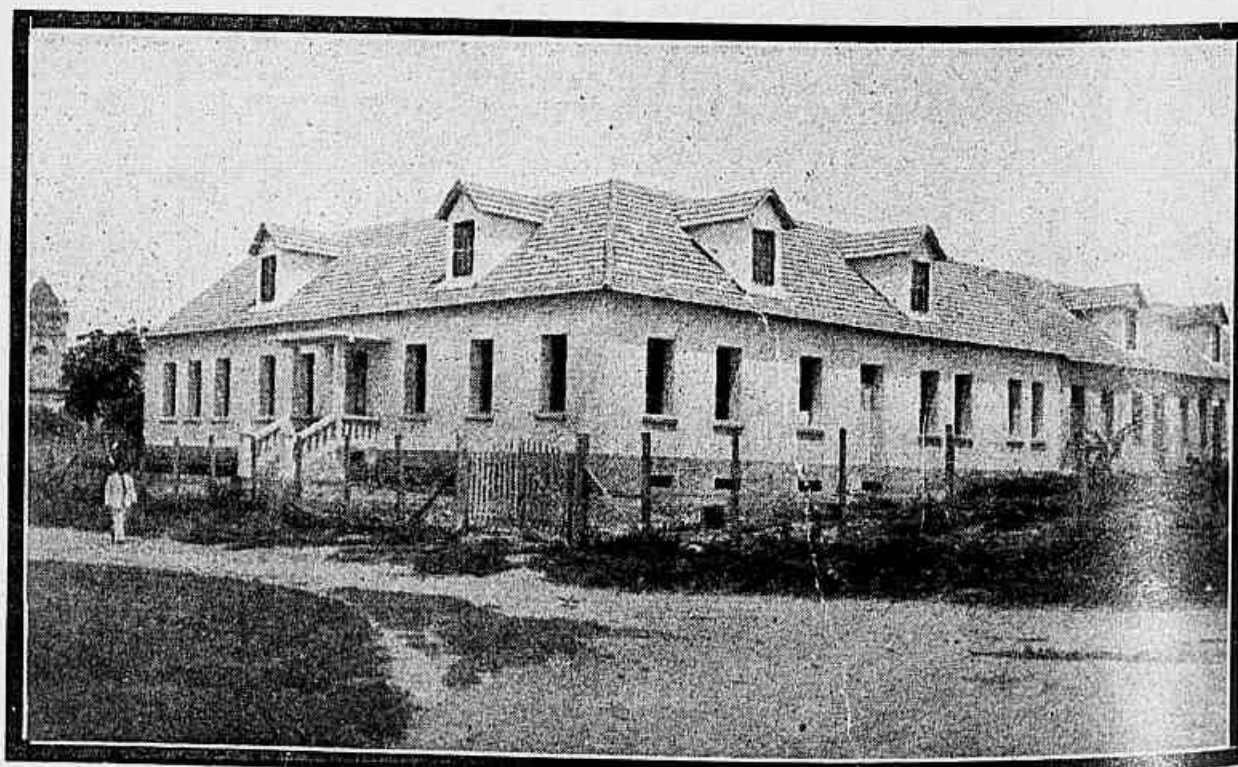
Inauguração do campo de aviação no dia 23 de Outubro de 1940, "Dia do Aviador"

das tribus Pauchiancós, Uaicá, Saporá, Tapioca, Uapichana, Macuchi, Uaimará, Yecuná, Jaricunas, Chinanás, Maiongongs etc.

Boa Vista do Rio Branco exporta ainda tabaco, borracha, batata, castanha, couros e peles de animais silvestres; é iluminada a luz elétrica e conta com vários edifícios modernos, entre os quais se salientam a Prefeitura, a igreja Matriz, o Hospital, a Prelazia etc.

Possue 1.106 crianças em idade escolar e destas somente 253 frequentam as 5 escolas existentes (3 da Prefeitura e 2 do governo estadual), havendo falta de um Grupo Escolar.

Suas rodovias estão em estado precário e o prefeito Adolpho Brasil trata no momento da construção de uma estrada de rodagem que ligue Boa Vista a Caracarahy, evitando os 15 Kms. de curso do rio



Hospital "Nossa Senhora de Fatima".

Branco, os quais são constituídos por várias cachoeiras e corredeiras que oferecem grave perigo não só de vida aos abnegados marujos que trabalham nas embarcações que fazem o transporte de Manáos até à cidade, como também prejuizo ao comércio em geral.

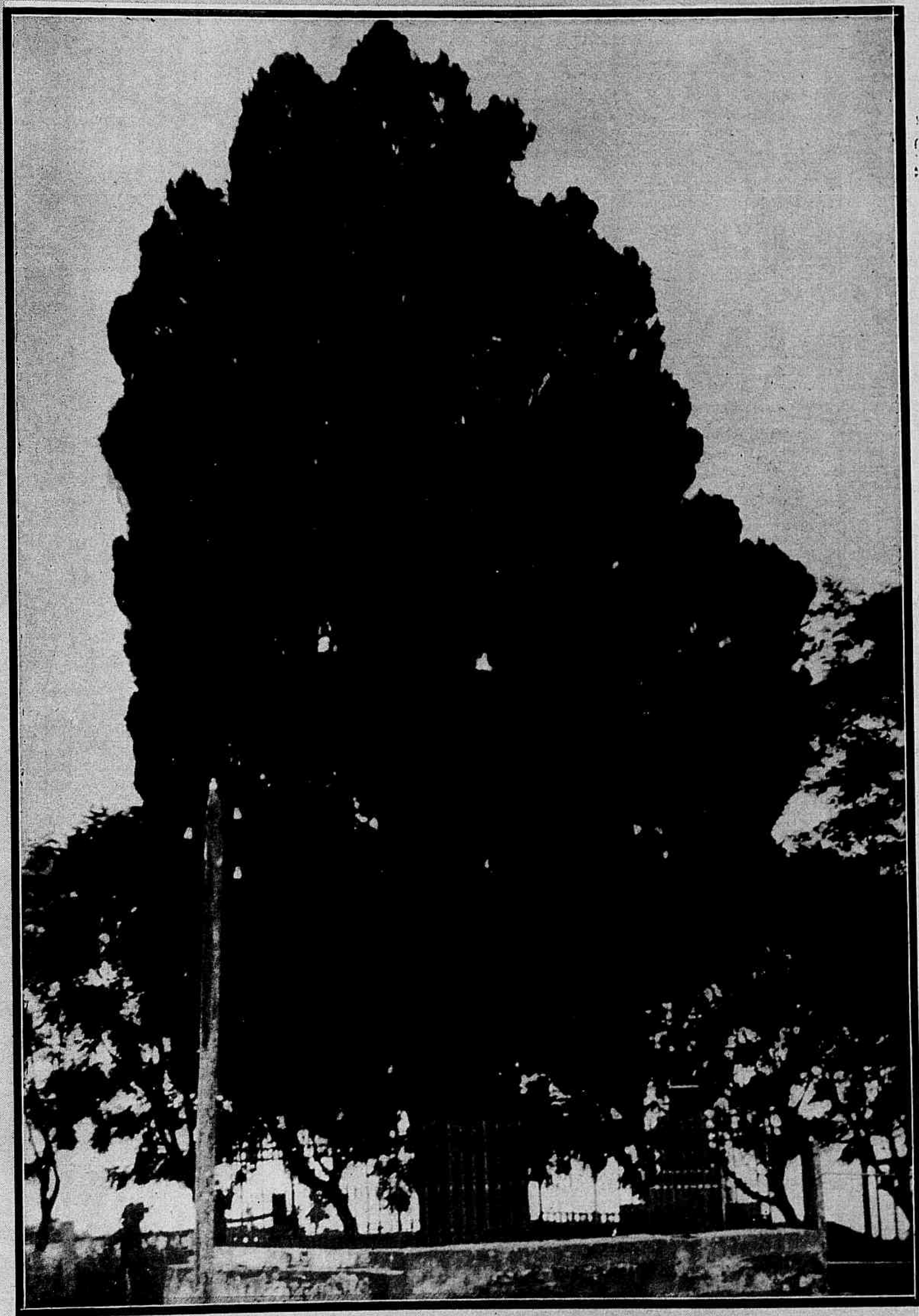
Há, pronto, um bom campo de aviação, com 200 m.<sup>2</sup>, à espera apenas de que os governos federal e estadual se lembrem de iniciar um correio aéreo, que será de esplêndida utilidade para toda a futura região.

Pelo pouco exposto, vê-se claramente que Rio Branco é cidade de belo futuro, constituindo desde agora uma das melhores fontes de renda do Estado do Amazonas.

# ESTE CIPRESTE...



GOMES JARDIM



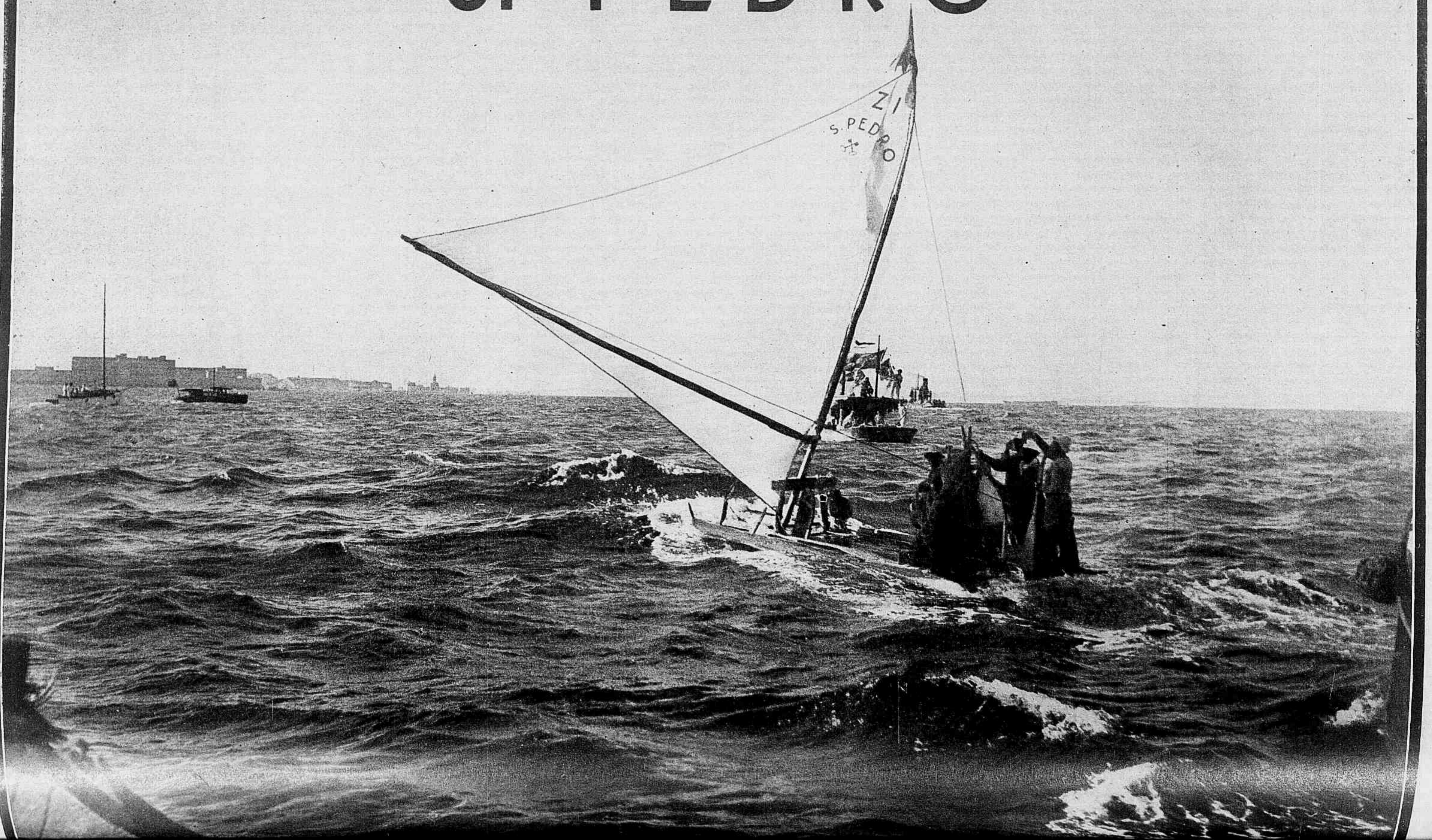
Tem mais de um século de vida. Não é disso, porém, que lhe advem a notoriedade. Essa, o velho cipreste a adquiriu ainda novo, em 1835. Projetando-se para o alto na feraz terra gaúcha, no município de Guaíba, então denominado Pedras Brancas, o cipreste era carinhosamente cuidado pelas mãos de José Gomes de Vasconcelos Jardim, filho de Pedras Brancas. Foi aí, à sombra desse cipreste de sua casa, que Gomes Jardim realizou, com Bento Gonçalves e outros, as primeiras reuniões que iriam decidir da explosão do movimento revolucionário que se prolongaria por um decênio e ficaria nas páginas da História com a denominação de "Guerra dos Farrapos". O cipreste passou, assim, a ser uma árvore histórica. O seu destino, de velar o sono eterno dos mortos na necrópole, libertou-se, e o cipreste de Pedras Brancas se imortalizou porque velara um dia o sonho dos vivos.

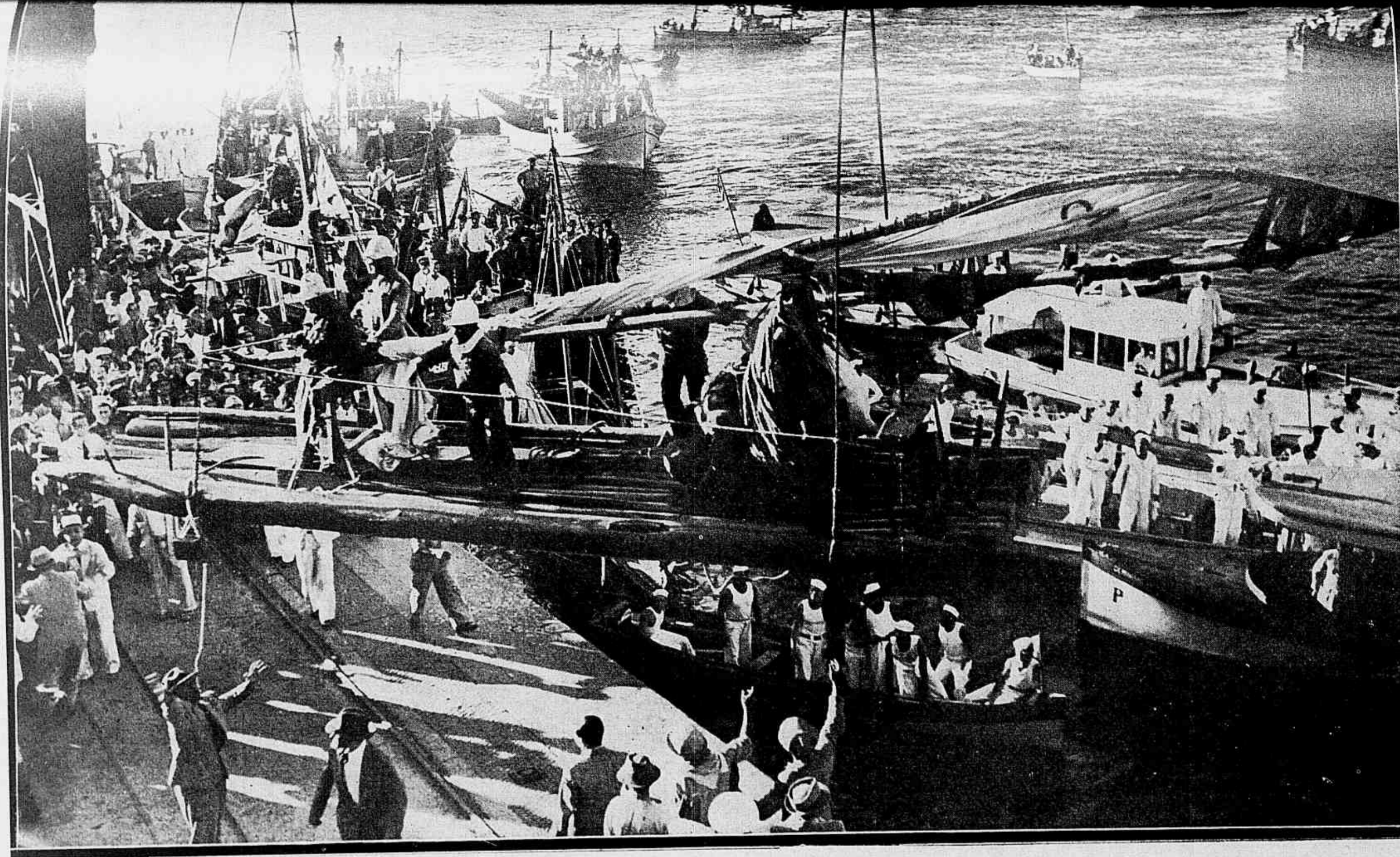
Contam que foi daí, de junto dele, que Gomes Jardim, que iria figurar na longa jornada dos pampas como vice-presidente da República Riograndense, partiu com sessenta homens, na tarde de 19 de Setembro de 1835, indo para a Azenha, em Porto Alegre, sobre cuja ponte o prólogo da revolta farroupilha receberia o batismo de sangue.

Gomes Jardim morreu onde nascera, em Pedras Brancas, no dia 7 de Abril de 1854. O cipreste de sua casa ficou. Ainda vive. Mãos piedosas, cultuando a memória do varão de 1835, protegeram a árvore histórica com uma grade e depois fizeram erguer sob a ramada espessa a herma do sonhador. O bronze das árvores perpetuam uma idéia que vibrou através de dez anos e morreu no episódio de Ponche-Verde.

# A ODISSÉIA DA JANGADA

## "S. PEDRO"





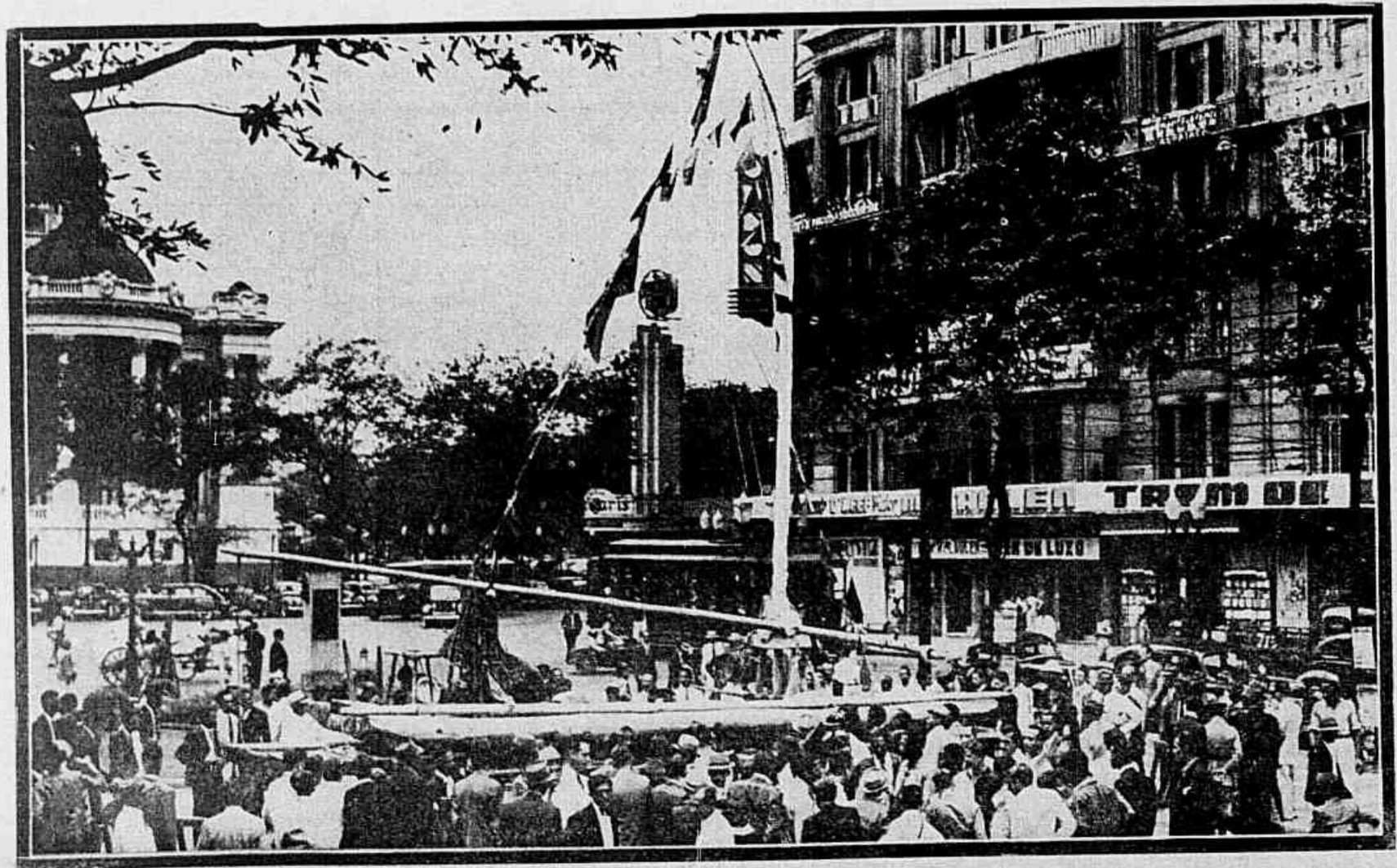
Por uma dessas incongruências que nós constatamos e nunca explicamos, o homem é hoje, mais do que nunca, sensível aos atos de arrojo e aos rasgos de heroísmo. A proporção que se apaga o individualismo, os momentos em que o indivíduo assoma todo inteiro mais impressionam a mentalidade coletiva.

Quatro jangadeiros nordestinos resolveram, dois meses atrás, viajar para a capital da República. Seriam 1.500 milhas a vencer, e eles entre si concordaram em que o empreendimento era viável. Um jangadeiro do nordeste brasileiro passa, no desempenho de sua profissão, dois ou três dias sobre as águas. E não fica quatro ou cinco sem ver terra, por um lado porque não é necessário, por outro porque o pescado entraria em decomposição. Para o homem da jangada, a façanha de "Jacaré" e seus companheiros representa apenas um esforço continuado, uma série de noites mal dormidas. Visto em si, o empreendimento dos jangadeiros indubitavelmente é uma odisséia. Mas uma odisséia profundamente inatural. Uma odisséia que fôra cantada mil anos antes... E, sem dúvida, porque era tão inatural a odisséia de "Jacaré" assombrou o carioca. Trazia alguma coisa de primitivo que falava bem dentro do animal humano; fazia lembrar épocas remotas em que no homem ainda restava alguma coisa de deus...

Finalmente, 61 dias após deixar as águas convulsas do litoral cearense, a jangada "S. Pedro" entra na Guanabara com os seus quatro tripulantes tostados de sol. E' facil imaginar o que terão sentido aquelas almas simples diante da homenagem que lhes prestaram, ainda sobre as águas, na entrada da bahia, e que seria superada apenas pela outra homenagem que lhes seria tributada em terra. A presença da primitiva embarcação inflamou, e com razões, a admiração popular. E' que, mais do que fragil, mais do que elementar a jangada é "sem conforto". Ninguém se lembrara de avisar que o jangadeiro não tem abrigo contra a chuva e contra o sol, que na jangada não há cama. Diante de tamanha falta de conforto, o carioca que tinha na lembrança os 61 dias de viagem sobre as ondas e entre tubarões, soltou a sua última, irremissível exclamação — é assombroso!

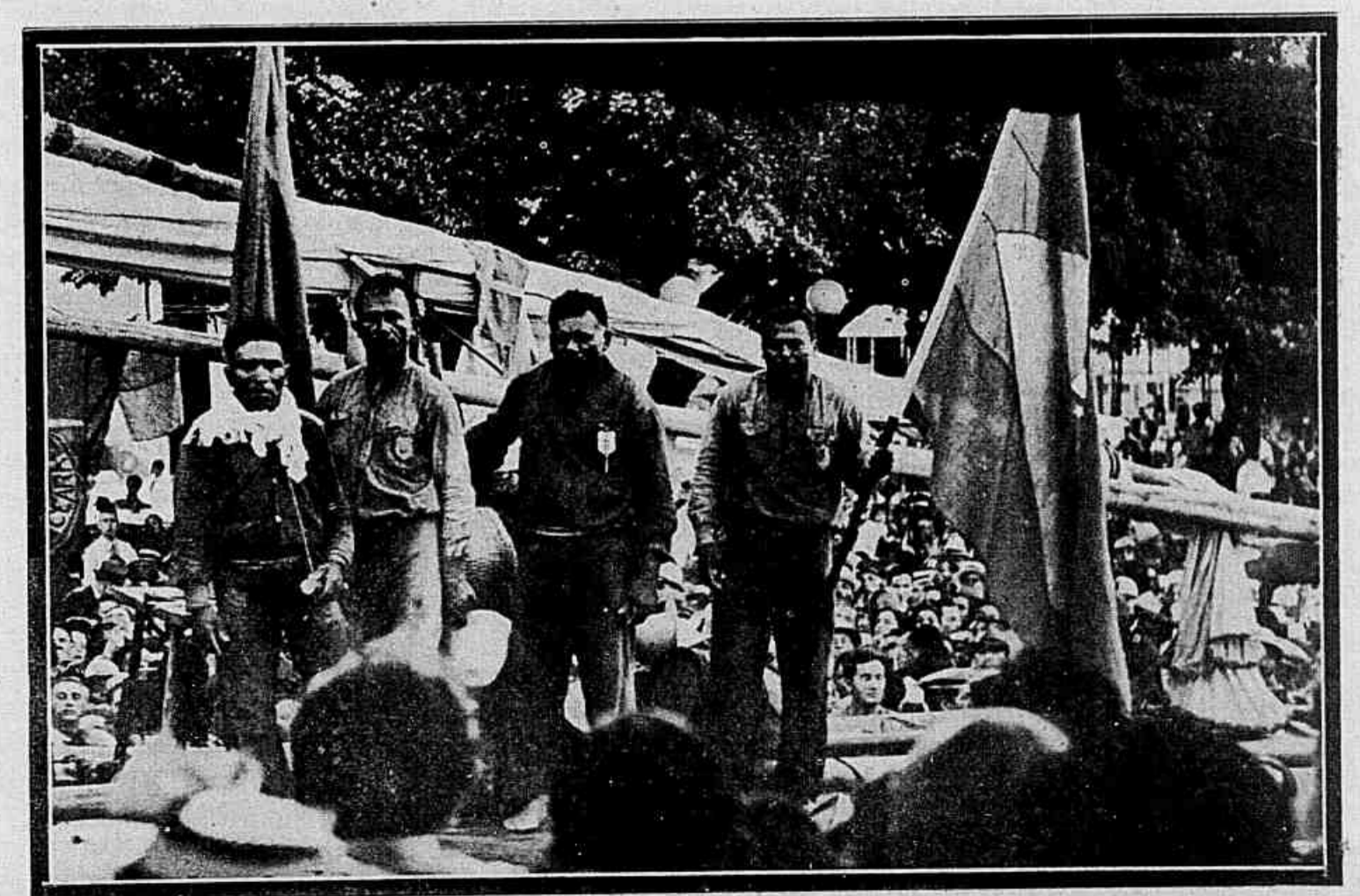
Toda a admiração estava, enfim, esgotada. Ainda que "Jacaré" houvesse chegado ao Rio voando e tivesse recebido a primeira homenagem no Pão de Assucar; ainda que a "S. Pedro" cruzasse a Guanabara imersa como um submarino... Não! a maior admiração do carioca caberia unicamente à falta de conforto imensa que o pobre "Jacaré" enfrentou.

Em baixo — A tripulação da "S. Pedro": Manuel Olimpio, Jerônimo André de Souza, Raimundo Correia Lima e Manuel Pereira Lima.

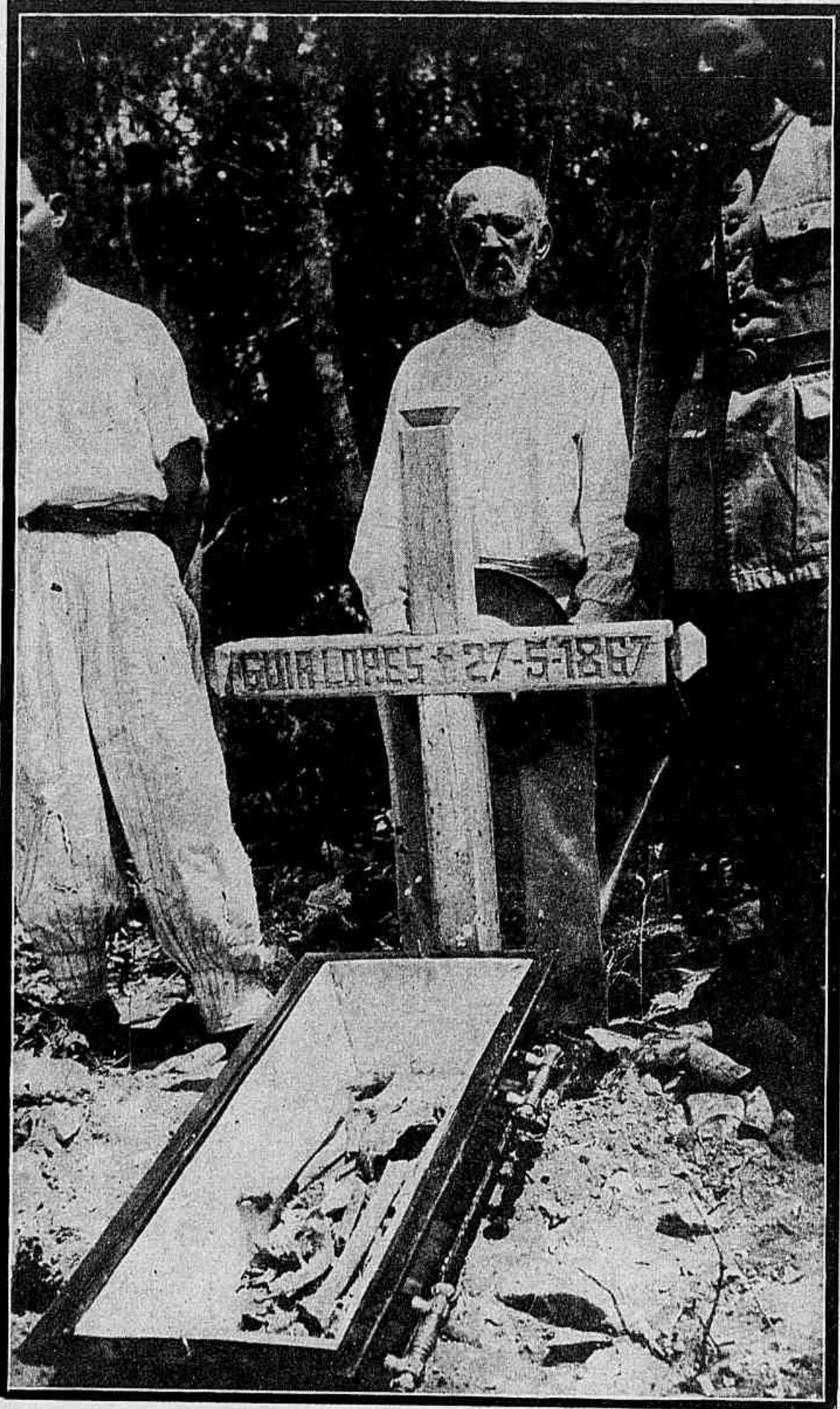


A jangada "S. Pedro" no momento em que era guindada das águas para o caminhão que a levaria pela cidade. A foto acima permite observar detalhes interessantes: a jangada é de seis paus (tipo maior); na frente está o dispositivo para colocar a vela, que é sempre molhada para se tornar mais compacta. No centro da jangada há um orifício no qual se põe uma táboa de palmo e meio de largura e um metro de comprimento — é a bolina — que serve para equilibrar a embarcação e fazê-la guardar uma certa direção que se dê com o leme. As cordas são da âncora. A água guarda-se num pequeno barril, ou numa cabaça. Debaixo das cordas vê-se um samburá, aonde vão parar os peixes. A principal utilidade do banco é servir de cozinha, pois é o único lugar onde não vai a água. Note-se que o jangadeiro põe na panela a carne ou o peixe com água salgada e faz o tempero com água doce... Uma jangada como a "S. Pedro" pode ser manobrada por 3, ou mesmo 2 homens. O seu custo vai a alguns contos de réis, pois a madeira não existe no Nordeste e é importada do norte do país.

A esquerda — A jangada exposta à curiosidade popular na avenida Rio Branco.



# Regressam



A exumação dos ossos de José Francisco Lopes (o Guia Lopes), realizada a 8 de Novembro de 1938. Vê-se na foto o filho do velho guia José Francisco Lopes Filho, o bisneto Raul Martins Barbosa e o soldado José Medeiros da Silva, casado com d. Iria Lopes da Silva, bisneta do extinto.

O Dia da República foi comemorado este ano com uma altíssima homenagem ao soldado brasileiro, representado nos heróis inolvidáveis de Laguna e Dourados. Essa homenagem, que concretizou uma aspiração alimentada por alguns patriotas durante mais de vinte anos tendo à frente o coronel Cordolino de Azevedo, consistiu na inauguração da cripta aonde foram trasladados os restos mortais do coronel Camisão, do tenente-coronel Juvencio, do dr. Manoel Gesteira, do tenente Antonio João, do guia Lopes e do general Costa Campos.

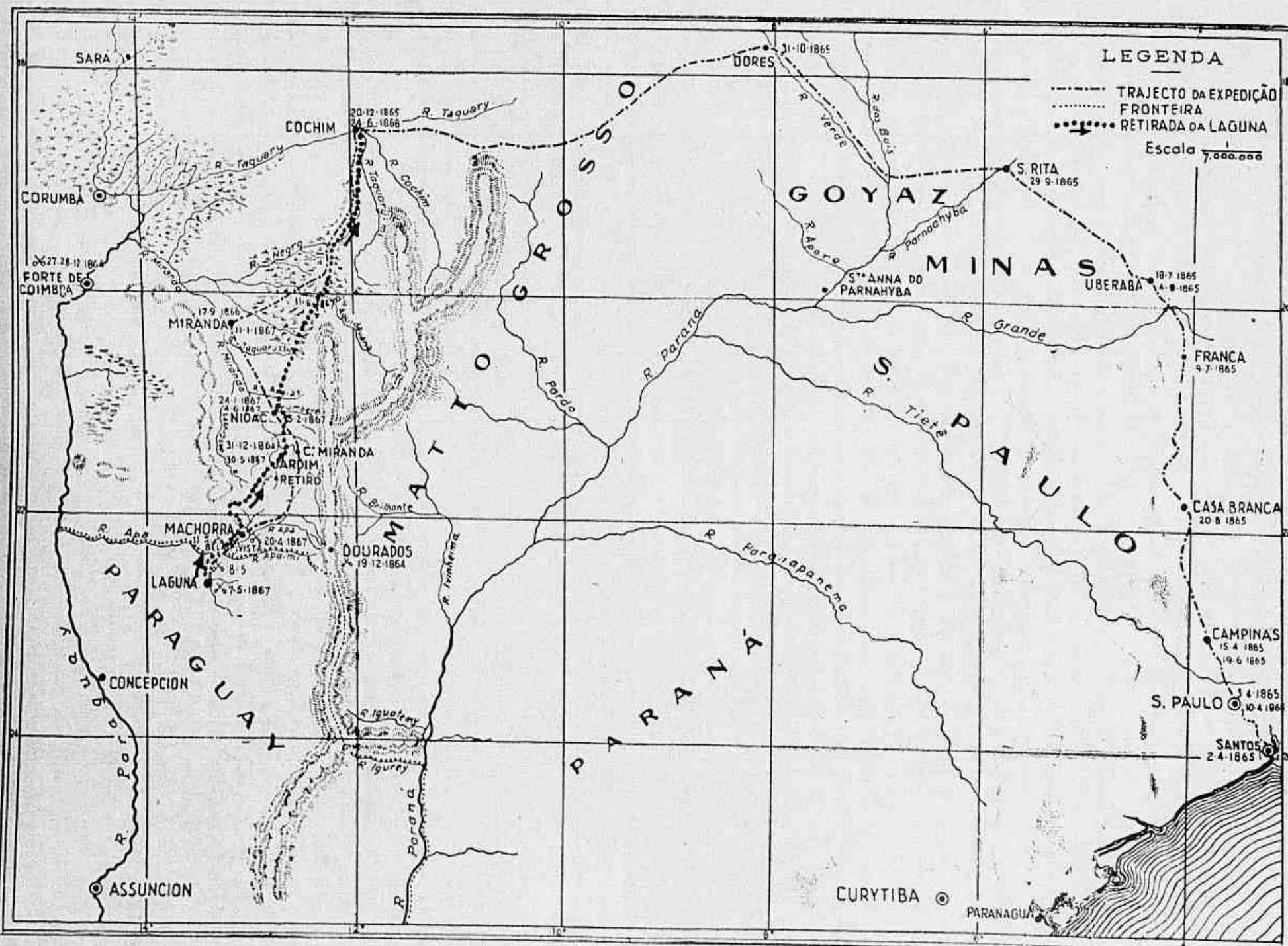
Falar nestes heróis é dirigir-se diretamente ao coração dos brasileiros. Nenhum feito de nossos soldados despertou tão funda admiração no povo brasileiro.

A história do Corpo Expedicionário, que em Abril de 1865 partiu do Rio de Janeiro e, após uma marcha penosa de milhares de quilômetros, lutando contra a varíola, o cólera e a inhospitalidade do sertão brasileiro, atingiu Cuiabá, de onde marchou em demanda do teatro da guerra — de fato rivaliza com as maiores epopéias com que se tem glorificado o homem através das idades. E si considerarmos as circunstâncias particulares do caso, si nos lembrarmos de que quando teve início propriamente a caminhada heroica o Corpo Expedicionário tinha já a seu crédito um ano e 8 meses de marcha, que, antes de entrar na luta, mais de um terço dos seus 3.000 homens já desaparecera tragado pelas epidemias, e que dois



As urnas com os ossos do coronel Carlos de Moraes Camisão e tenente-coronel Juvencio M. Cabral de Menezes. Vê-se também a comissão encarregada de dirigir os trabalhos de exumação: capitão dr. Josephi Nunes Ribeiro, presidente, e tenentes Jairo Rocha da Silva Fontes e Ebenezer Cabral de Melo.

## A cerimonia cívica da manhã de 15 de Novembro

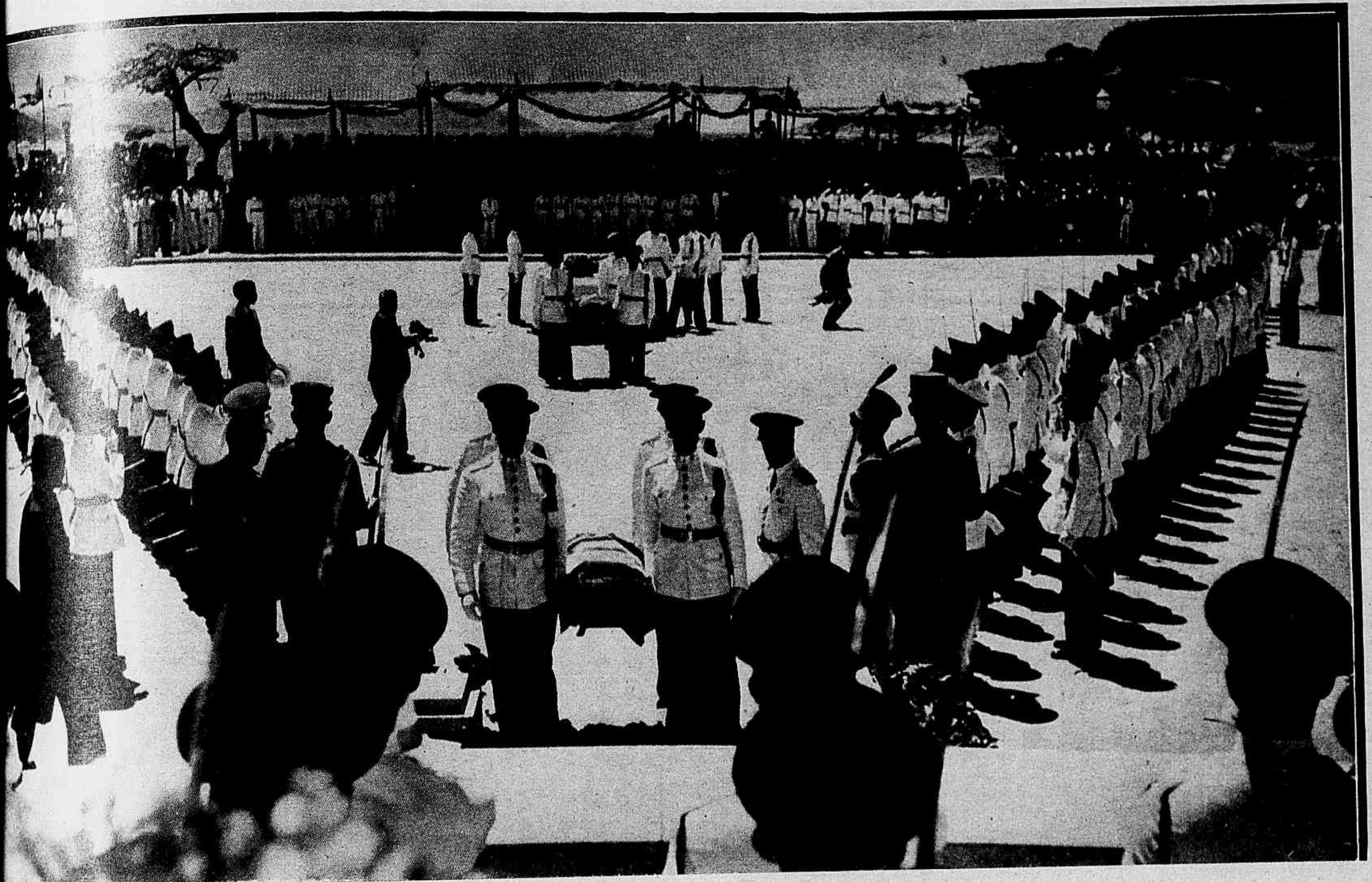


Mapa demonstrativo da avançada do Corpo Expedicionario e consequente retirada iniciada em Laguna, no Paraguai.



O Presidente da Republica cumprimenta os descendentes daqueles que tombaram na malhada da expedição.

# os heróis da Retirada da Laguna



A cerimonia da manhã de 15 de Novembro junto ao monumento para onde foram trasladados os restos mortais dos heróis brasileiros.

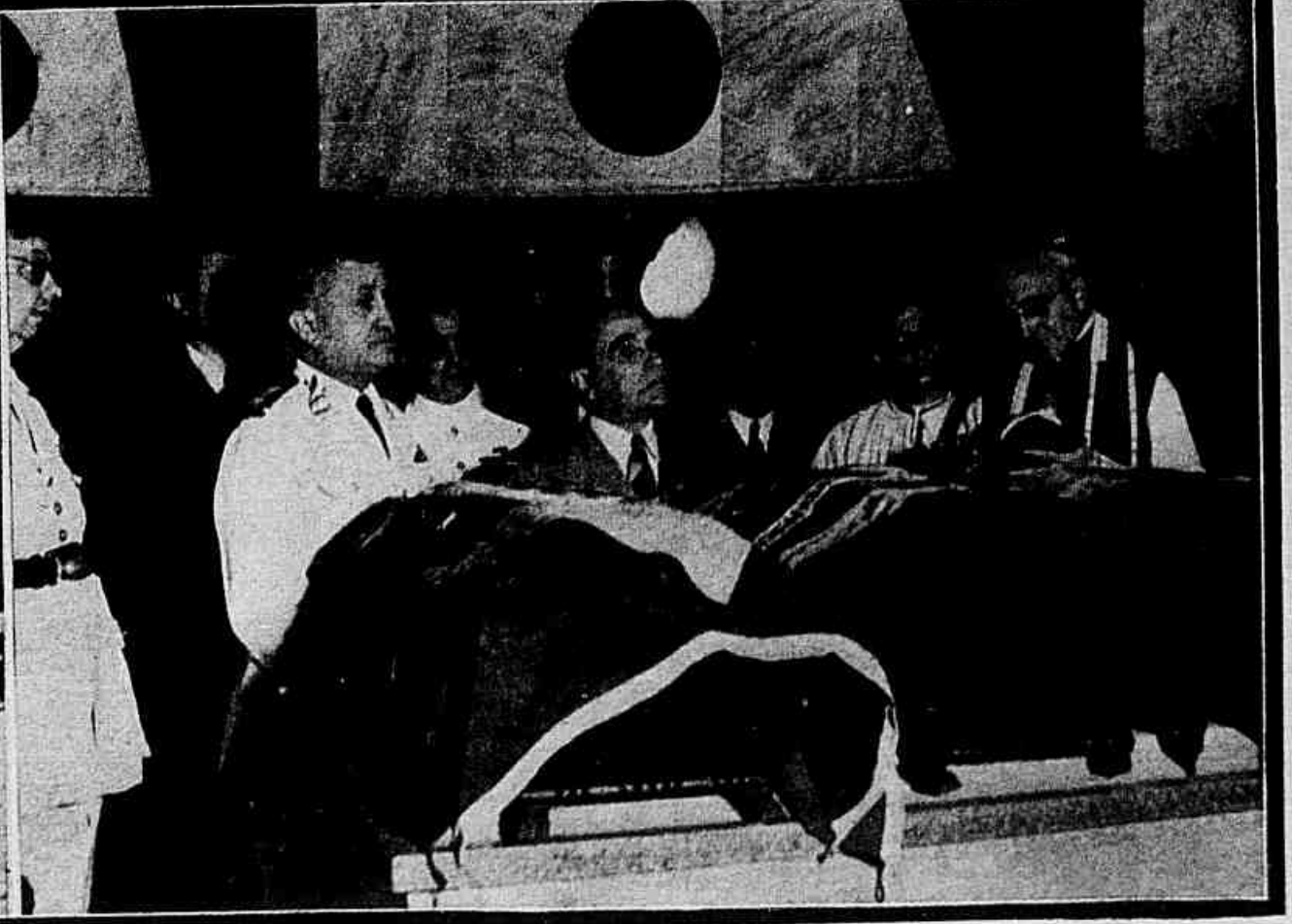
comandantes já haviam morrido, então afirmaremos que os heróis brasileiros estão acima de todos os exemplos da História. Entre o dia 20 de Dezembro de 1866, quando o Corpo Expedicionário partiu de Coxim por ordem do Comando Superior, e 7 de maio de 1867, em que chegou a Laguna, se processou um verdadeiro desgaste nas colunas expedicionárias. E, uma vez iniciada a retirada — que se desenvol-

veu, aquí debaixo do fogo inimigo, entre matas incendiadas e o terror das moléstias contagiosas que diariamente prostravam soldados e oficiais; alí sob ameaça de fome — é indizível o quadro de sofrimentos que representa a malfadada expedição. Cada rio que se transpõe, cada pântano que se atravessa, cada aldeia que se busca representa uma armadilha; e a marcha da tropa é tão angustiosa que se chega a su-

pôr haver o destino tudo calculado como um dramaturgo antigo escrevendo uma tragédia. Desde a travessia do rio Apa até à cena incrivelmente trágica da igreja de Nioac, a retirada é em todas as horas um drama indescritível.

◆  
Erguido na capital da República o monumento aos soldados da celebrada expedição, surgiu a idéia de alí reunir os restos dos seus

maiores heróis. A 15 de Novembro de 1941 essa idéia foi concretizada. E numa cerimônia cívica das mais belas que se teem levado a efeito no Brasil, com a presença do Presidente da República, seu Ministério e as mais altas autoridades militares e civis do país, os heróis de Laguna foram lembrados e sua memória venerada como um símbolo do valor militar do Brasileiro e da dedicação à Pátria extremecida.



Estas são as associações que se fizeram representar na bela cerimonia cívica.

Benção das urnas pelo arcebispo d. Aquino Corrêa.

# No mundo das Indústrias

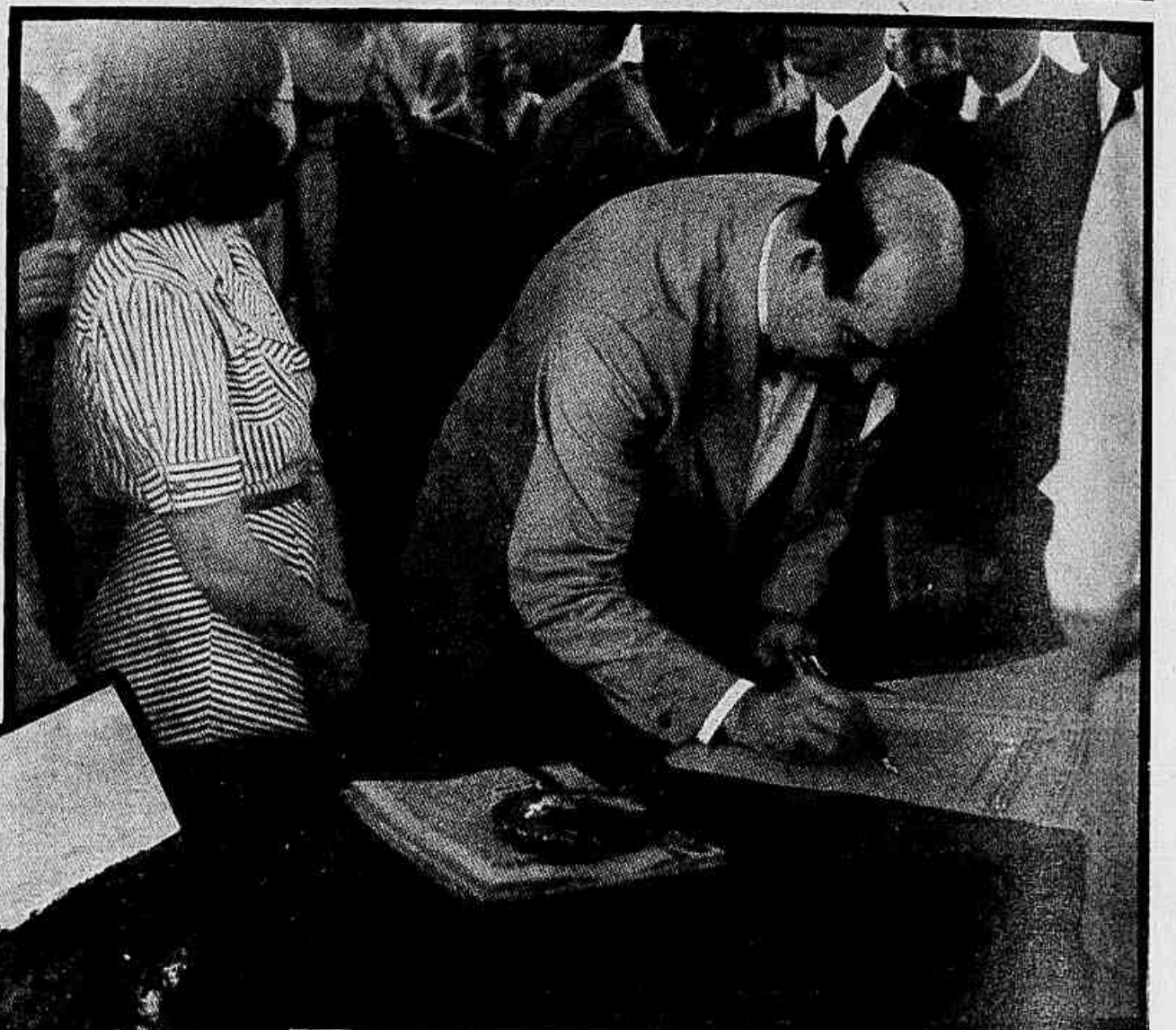
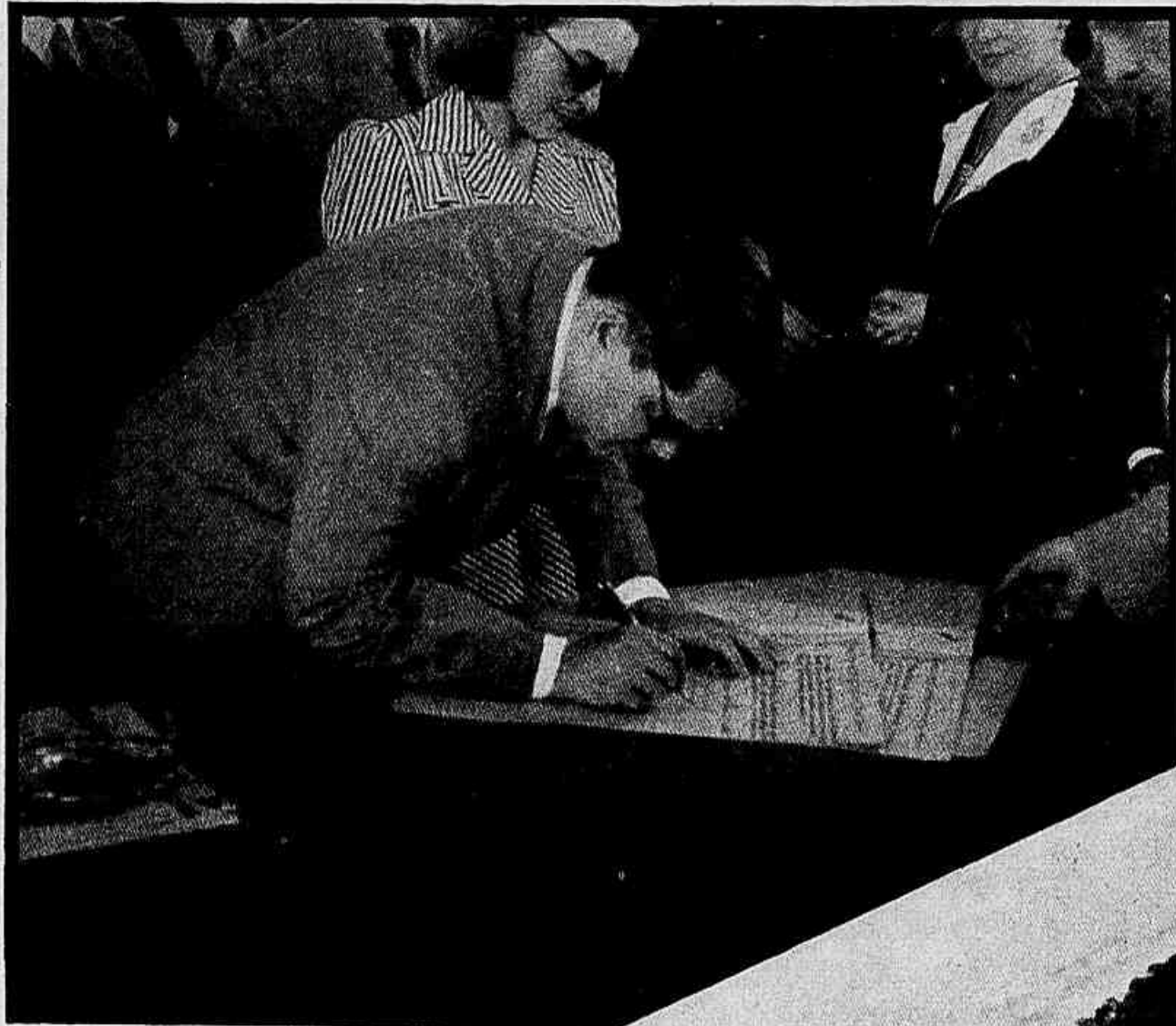
## O lançamento da pedra fundamental da COVIBRA

Nesta página estampamos vários e expressivos aspectos colhidos durante a solenidade do lançamento da pedra fundamental dos importantes estabelecimentos fabris COVIBRA, a "Companhia Vidreira do Brasil", que serão construídos em Neves, município de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro. Estiveram presentes ao ato, que se realizou no dia 1.º do corrente, o interventor Amaral Peixoto e sua exma. esposa d. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, o comendador Gervasio Seabra, industrial Lucio Feteira e muitas outras pessoas de representação social, jornalistas, comerciantes e industriais.

A "Companhia Vidreira" organizou-se nesta fase de renovação do Brasil, sob a inspiração de um homem de reconhecido valor no mundo das indústrias, de visão esclarecida, objetivando o emprego oportuno e inteligente de capitais, é certo, mas tendo também como finalidade o engrandecimento do país, que até hoje importa em larga escala vidros planos cuja fabricação ainda não possuímos.

A REVISTA DA SEMANA, agradecendo o gentil convite que recebeu dos diretores da COVIBRA para comparecer ao lançamento da pedra fundamental das fábricas de vidro plano, faz chegar por este meio, aos arrojados industriais, as suas felicitações e os aplausos calorosos à feliz iniciativa que muito contribuirá para enriquecer o grandioso parque industrial brasileiro.

Às lado: O Interventor no E. do Rio quando saudava os diretores da Cia. Vidreira do Brasil, vendo-se ao lado de S. Excia. os industriais srs. Comendador Gervasio Seabra e Lucio Feteira.



Nas duas fotos acima:

O interventor Amaral Peixoto e o comendador Gervasio Seabra, no momento em que assinavam a ata do lançamento da pedra fundamental da COVIBRA.

O comandante Amaral Peixoto e sua senhora, d. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que estiveram presentes à solenidade, cercados por pessoas gradas, posam para a objetiva da REVISTA DA SEMANA.

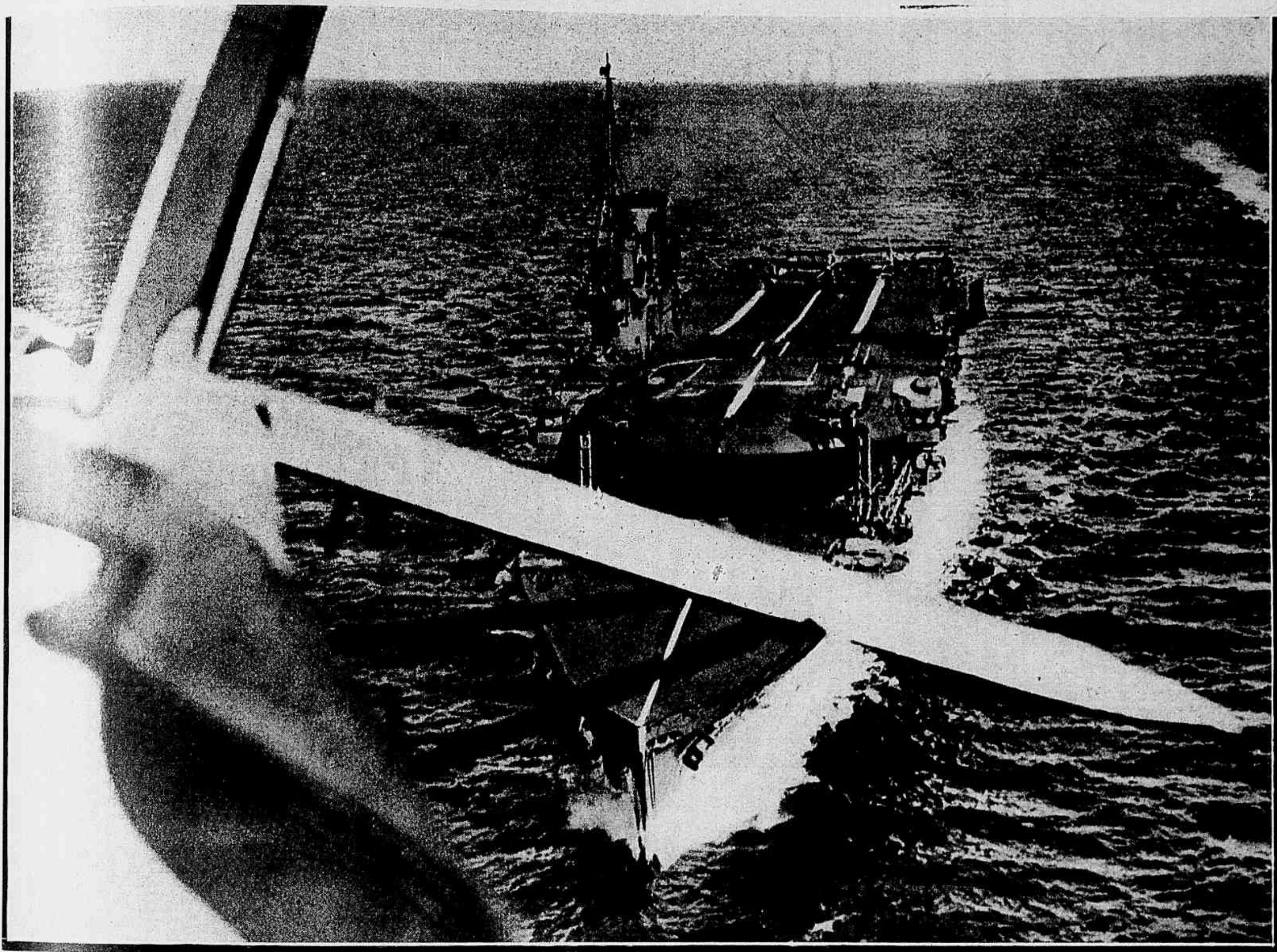


Vista panorâmica de Neves, São Gonçalo, E. do Rio, vendo-se no primeiro plano o local em que está sendo construída a fábrica de vidros planos.





# Vida e Morte do ARK ROYAL



O "Ark Royal" cortando ufano as águas do Mediterrâneo que agora o tem em seu seio.

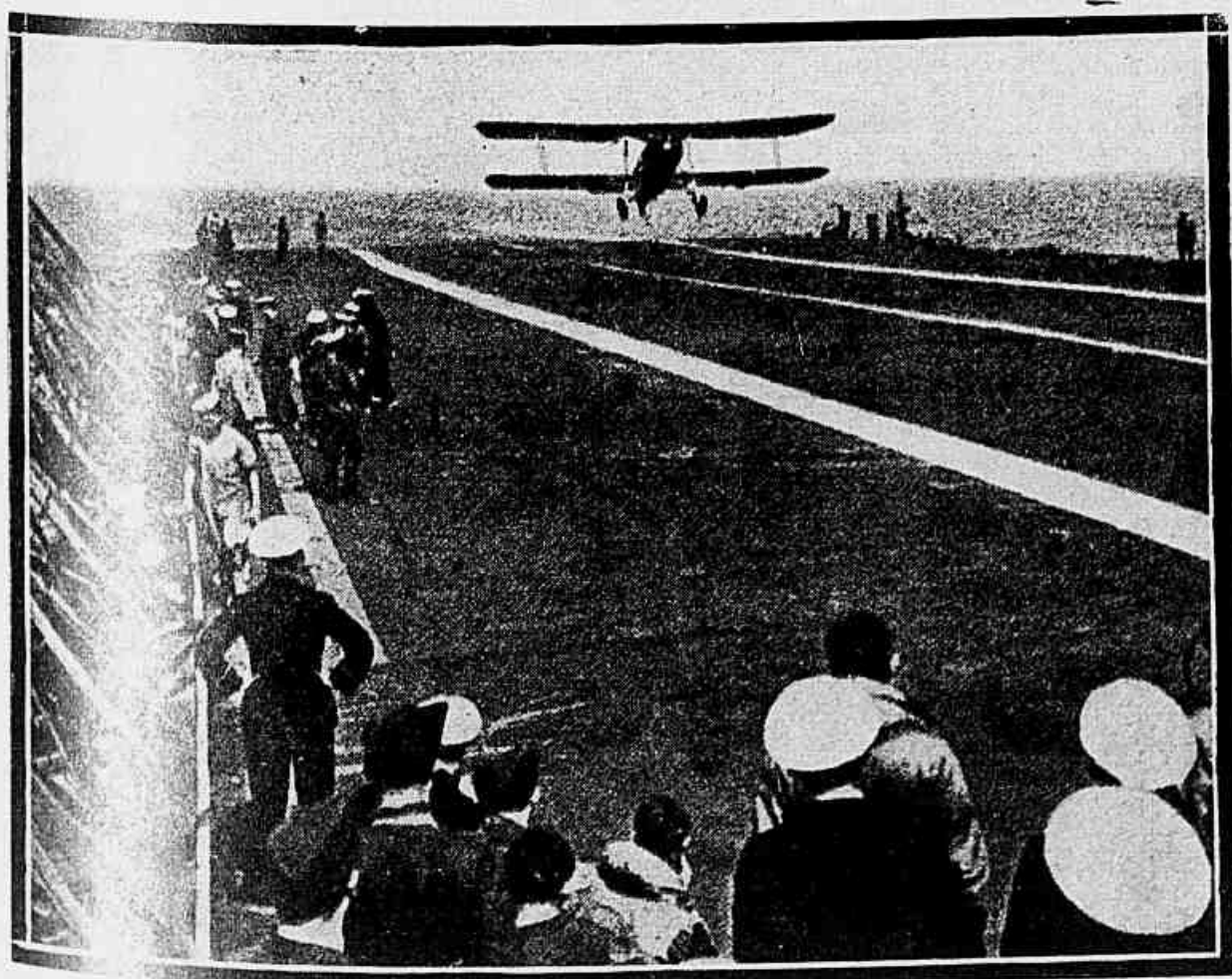
Alguem chamou certa vez o Ark Royal navio fantasma. E' que em todas as grandes batalhas navais desta guerra esse porta-aviões surgiu para vibrar sempre o golpe decisivo. Logo no primeiro mês da conflagração o nome do Ark Royal tornou-se conhecido em todo o mundo, tendo sido anunciado e desmentido o seu afundamento. Os ingleses, parece, acreditavam que o Ark Royal viera ao mundo sob bom signo; entre o Mediterrâneo e o Artico, não houve pedaço de mar em que não cruzasse um avião partido do bojo da famosa belonave. Durante meses o Ark Royal participou da batalha do Atlântico dando caça a submarinos; patrulhou as águas mediterrâneas quando nelas se travaram os mais duros encontros navais desta guerra. Em Dezembro de 1939 o Ark Royal desceu ao Atlântico Sul, participando das operações de cerco do couraçado de bolso Graf Spee; em Março de 1940, quando a Itália deu passos decisivos para entrar na guerra, o conhecido navio foi enviado ao Mediterrâneo; pouco depois encontramo-lo nas imediações de Narvik. Nessa época correu pela segunda vez a notícia do afundamento do Ark Royal, agora veiculada pelos italianos. No entanto, sua volta ao grande mar interior assinalaria o ataque à esquadra italiana a sudoeste da Sardenha, e o bombardeio pesado da cidade de Genova. Voltando ao

Atlântico, o Ark Royal desempenhou o principal papel na destruição do couraçado alemão Bismark.

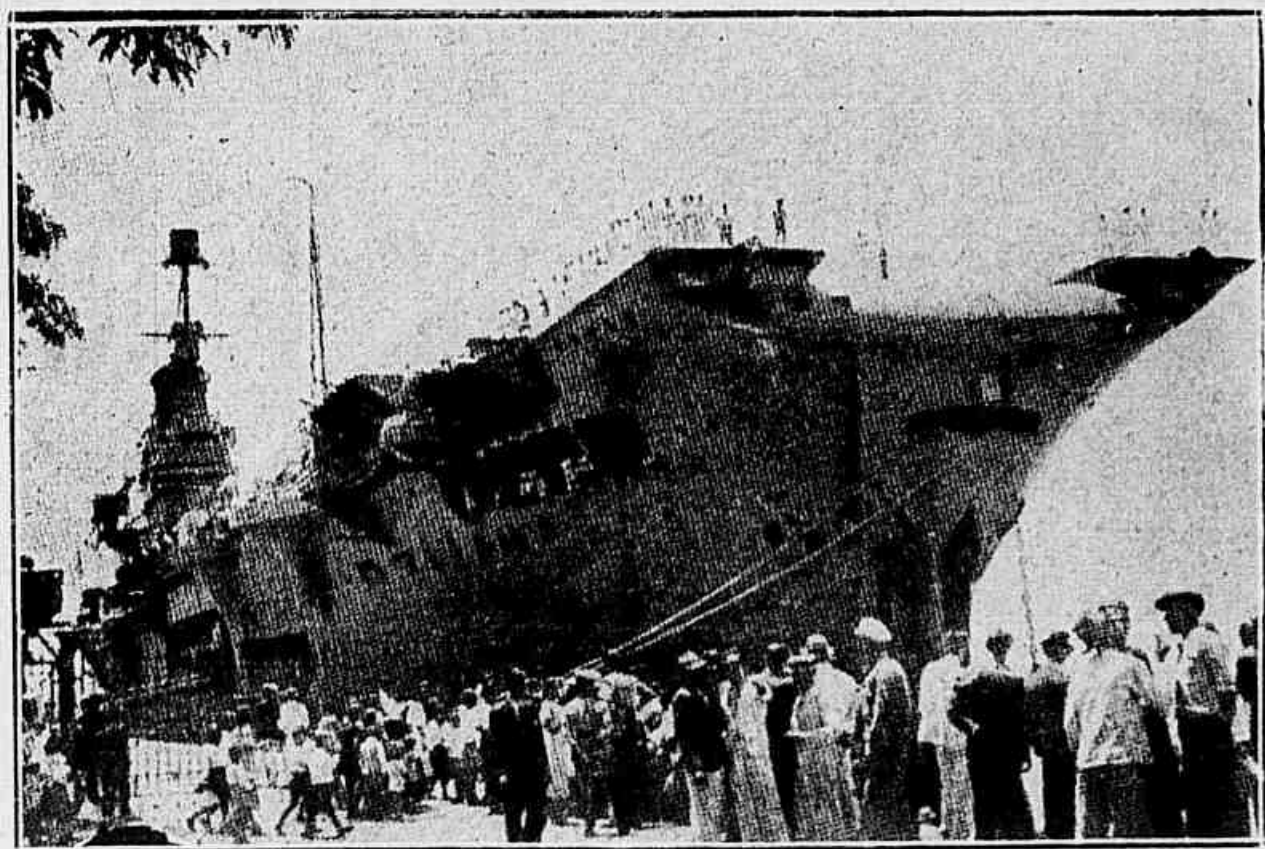
O Ark Royal herdara o nome de antepassados de não pequena glória. O primeiro Ark Royal foi um navio de 1.800 toneladas que capitaneou a britânica esquadra em 1588; o segundo foi um porta-aviões de 7.400 toneladas que serviu no Mediterrâneo na última guerra.

O último Ark Royal, cuja tripulação se aproximava de 1.600 homens, era um dos navios porta-aviões da esquadra britânica, e transportava perto de 70 aviões. Sua construção terminara em 1937, e tinha as seguintes características: quilha, 224 metros por 29; calado, 7 metros; deslocamento, 22 mil toneladas; velocidade: 30,75 nós; custo: 3.215.639 libras esterlinas.

O afundamento do grande porta-aviões, que teve lugar nas águas do Mediterrâneo ocidental, foi uma verdadeira tragédia. Primeiramente atingido por torpedos de aviões, o gigante tombou sobre um lado tornando-se imóvel. Começou então a agonia: os ingleses procuraram rebocá-lo para Gibraltar, e o Ark Royal navegou pela última vez no Mediterrâneo como se fôra um bloco inerte. Subitamente ouve-se uma grande explosão e o Ark Royal solta-se das amarras e, vagorosamente, submerge, tragado na imensidão das águas como se fôra uma simples canôa. Alguem disse que êle estava cansado de viver, entediado de tantas vitórias...

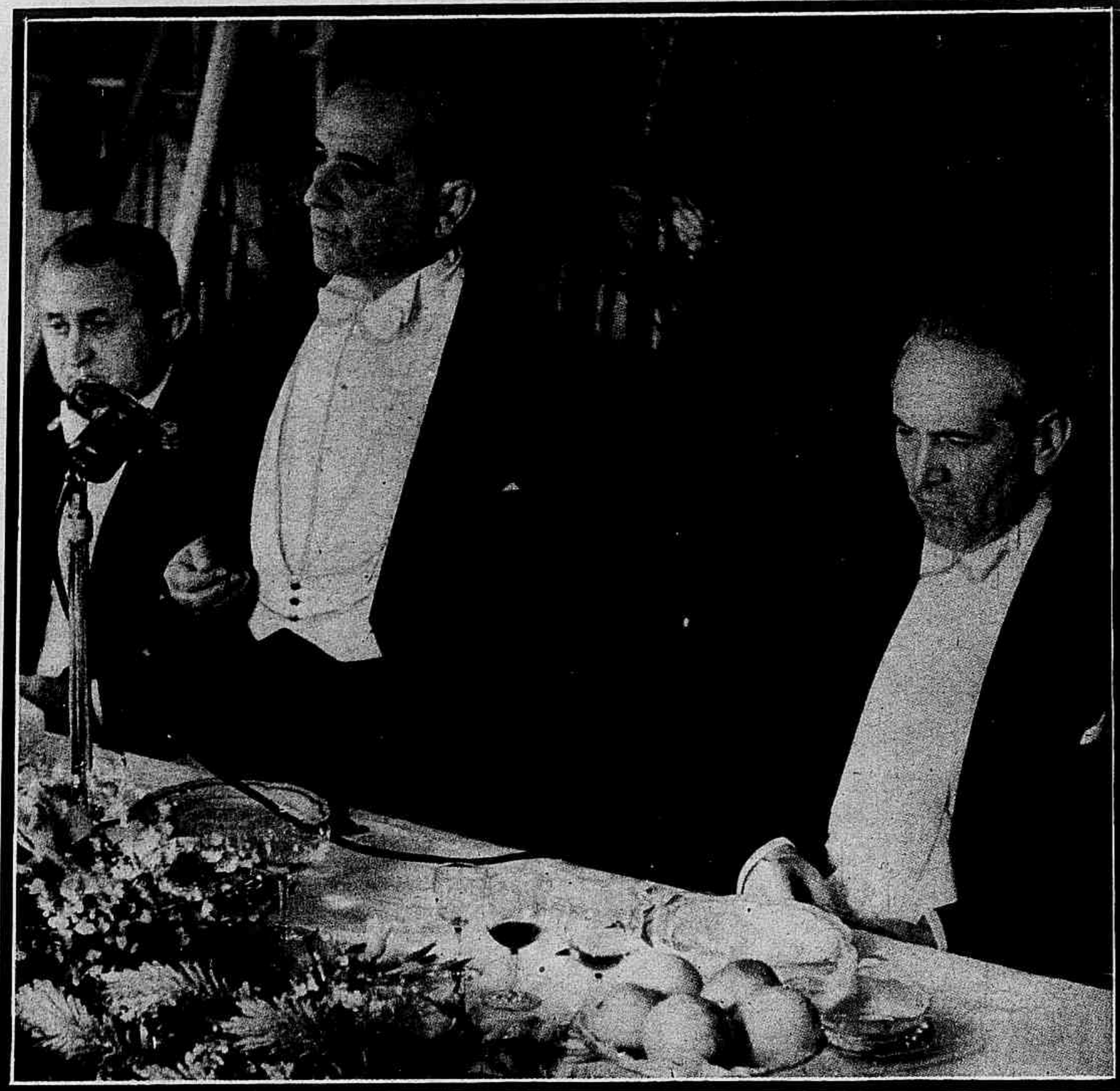


A manobra na pista do grande porta-aviões, vendo-se um dos seus 70 aparelhos em manobra.



Em dezembro de 1939 o "Ark Royal" esteve no Atlântico sul em perseguição ao "Graf Spee". Vemo-lo aqui atracado ao caes do Rio de Janeiro.

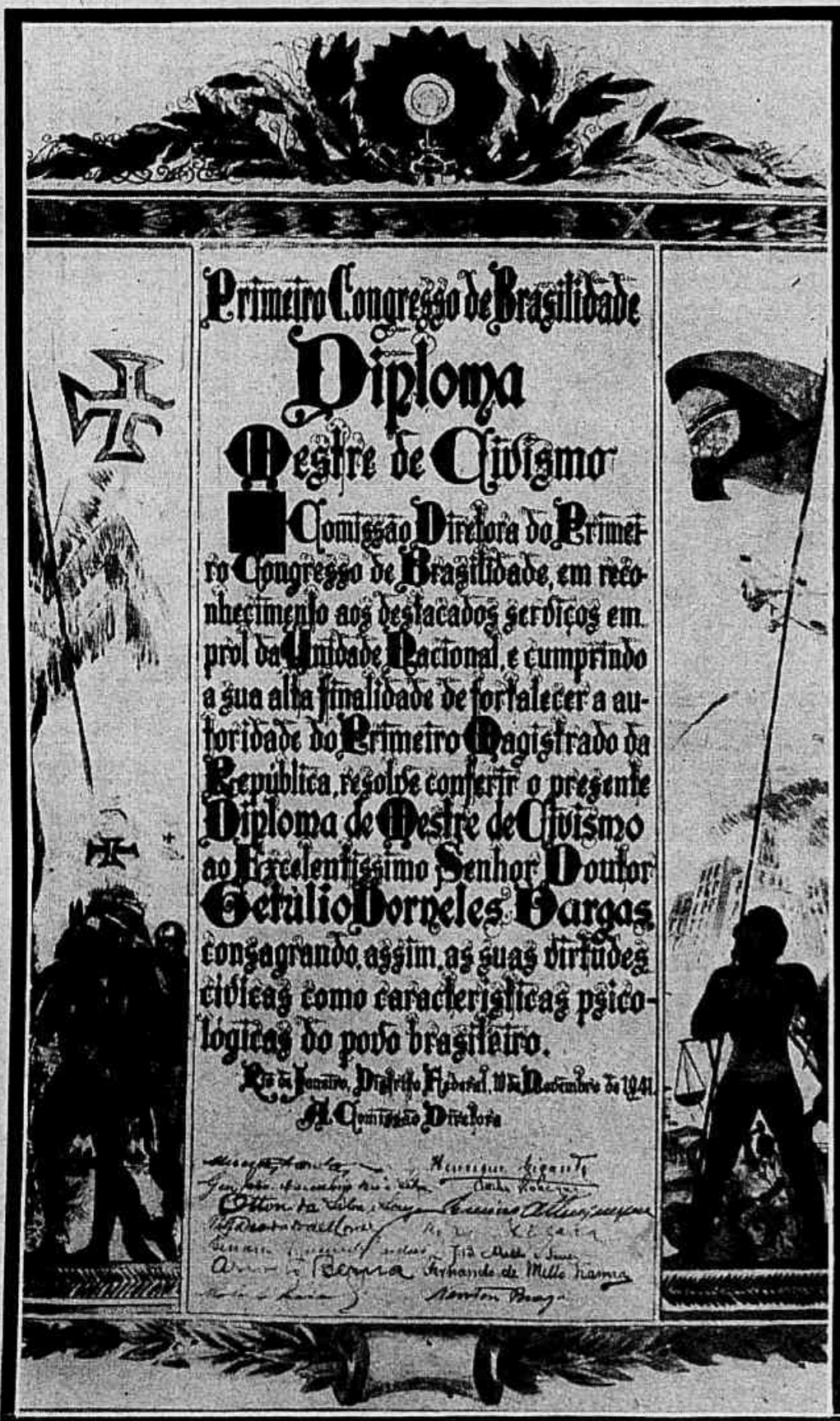
# AS COME



Quando o Presidente Getulio Vargas proferia o seu discurso, no banquete que lhe foi oferecido a bordo do "Almirante Saldanha".

Um cunho de alta expressão cívica assinalou as comemorações do 4.º aniversário do Estado Nacional aqui e em todos os municípios brasileiros. Em cada cidade foram lembradas todas as realizações do governo Getulio Vargas, principalmente nestes últimos quatro anos. E, além desse cunho cívico, elas tiveram também um sentido altamente construtivo, no terreno das realizações materiais, inauguradas não só no Distrito Federal como em numerosos outros centros de população, no litoral e no interior. No Rio, poderemos citar, dentre outras, o lançamento da pedra fundamental da nova sede do Instituto de Resseguros, a inauguração do edifício do Instituto da Estiva, do trecho inicial da Avenida Presidente Vargas e de melhoramentos vários introduzidos nos serviços de Correios, onde se destacam a nova agência postal telegráfica de Copacabana e os serviços de "carta falada". Em quase todas essas solenidades esteve presente o Chefe do Governo que assim quis prestigiar o esforço dos seus auxiliares e sentir, lado a lado com o povo, o mesmo entusiasmo e a mesma alegria com que as multidões acompanham e assistem, dia após dia, o progresso vertiginoso com que se vem caracterizando o nosso crescimento nestes últimos anos. E enquanto o Presidente marcava com inúmeras realizações mais um aniversário do novo regime, as homenagens à sua pessoa partiam de todas as camadas, dos trabalhadores que ele amparou, das classes produtoras que receberam o seu auxílio, dos militares cuja missão ele tão bem soube compreender. Desde cedo, o Presidente as recebeu. Foi a "alvorada" dos músicos brasileiros no Palácio Guanabara, o almoço no Ministério da Guerra, o desfile dos carros movidos a gás, o cumprimento dos membros das Conferências de Educação e Saúde, esta instalada no dia mesmo das comemorações, a sessão solene no Palácio Tiradentes, em que a sua obra de governo foi amplamente examinada e interpretada pelo sr. Barbosa Lima Sobrinho e pelo general Firmo Freire, o desfile da Força Aérea Brasileira, que ele criou, a instalação do Congresso de Brasilidade, a oração do sr. Paulo Filho na "Hora do Brasil" e, finalmente, o banquete que lhe foi oferecido pela Marinha a bordo do navio-escola "Almirante Saldanha".

São das comemorações de 10 de Novembro todos os flagrantes que aqui reproduzimos.



Diploma de Mestre de Civismo, concedido pelo Primeiro Congresso de Brasilidade ao Presidente Getulio Vargas. É uma bela concepção dos artistas Armando Pacheco e Jayme de Oliveira.



Na cerimonia de instalação do Congresso de Brasilidade: fala o sr. Otto Prazeres.



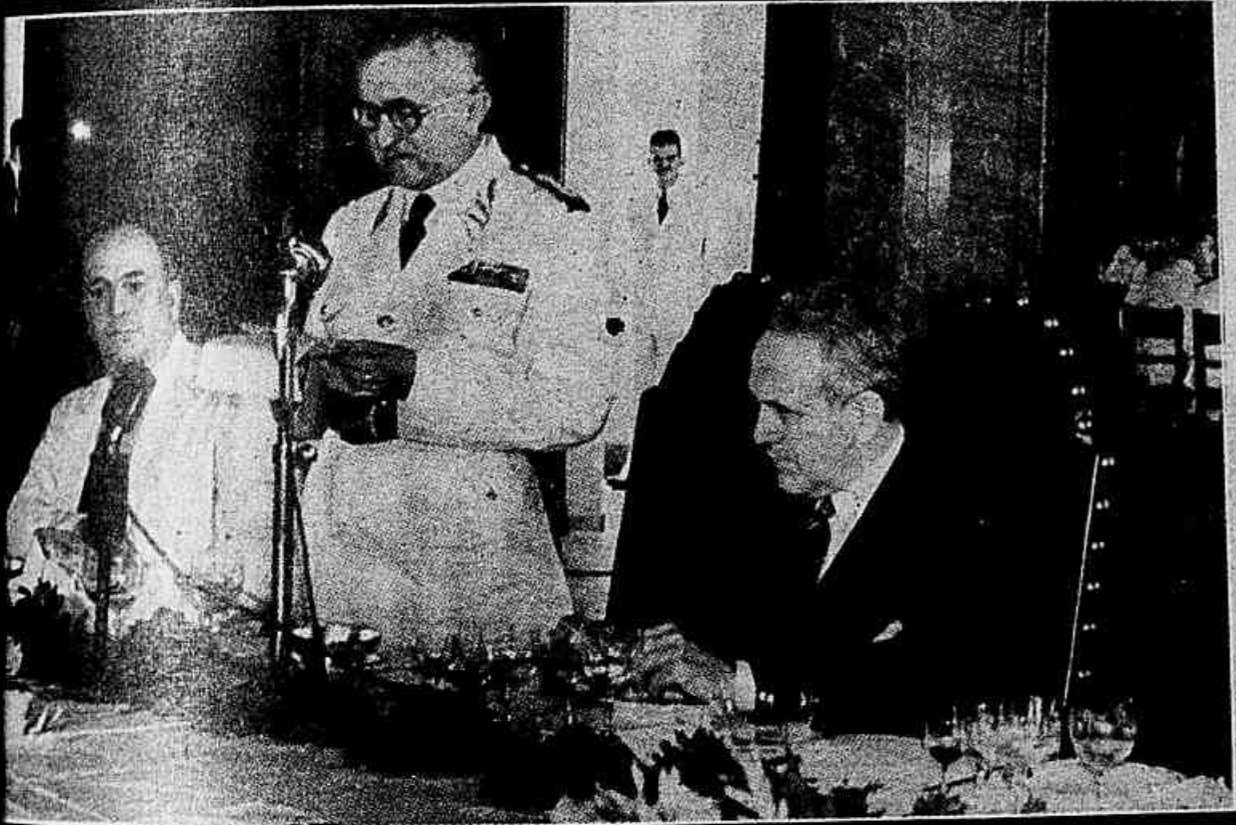
Verso e reverso da Grande Medalha de Ouro, conferida pelo Primeiro Congresso de Brasilidade ao Presidente Getulio Vargas, com o título de Mestre de Civismo.

# RAÇÕES DE 10 DE NOVEMBRO



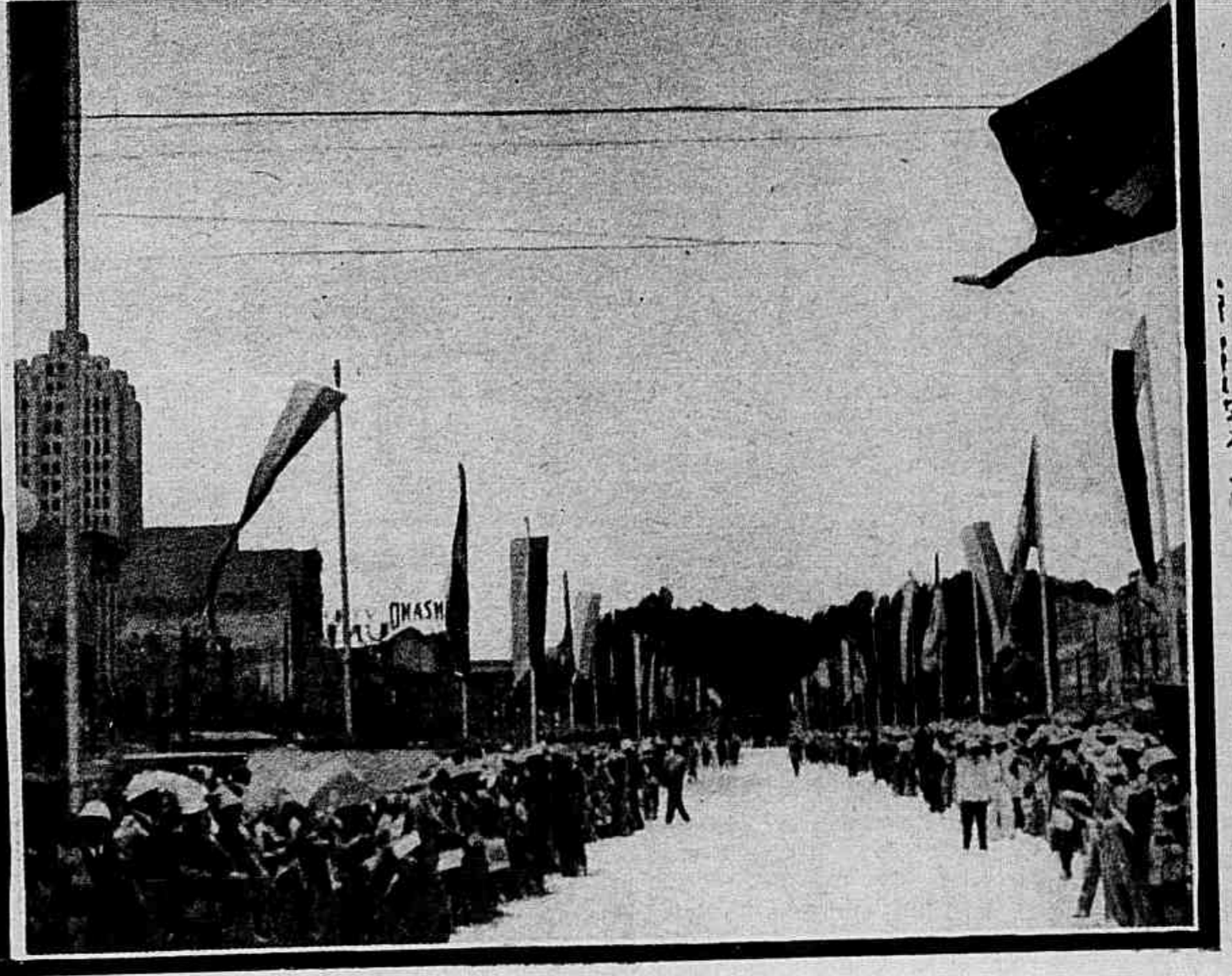
Solenidade de inauguração do novo edifício da Estiva: fala o sr. Ferreira Filho, presidente do Instituto.

No banquete do Ministerio da Guerra: o Presidente Getulio Vargas pronuncia o seu importante discurso.



No banquete oferecido ao Chefe do Governo no Palacio da Guerra: fala o ministro Eurico Gaspar Dutra.

Grande Otelo e uma "baiana" cantam, na "alvorada" das músicas, no Guanabara, em homenagem ao Chefe do Governo.



Inauguração do trecho inicial da Avenida "Presidente Vargas", quando pronunciava o seu discurso o prefeito Henrique Dodsworth.

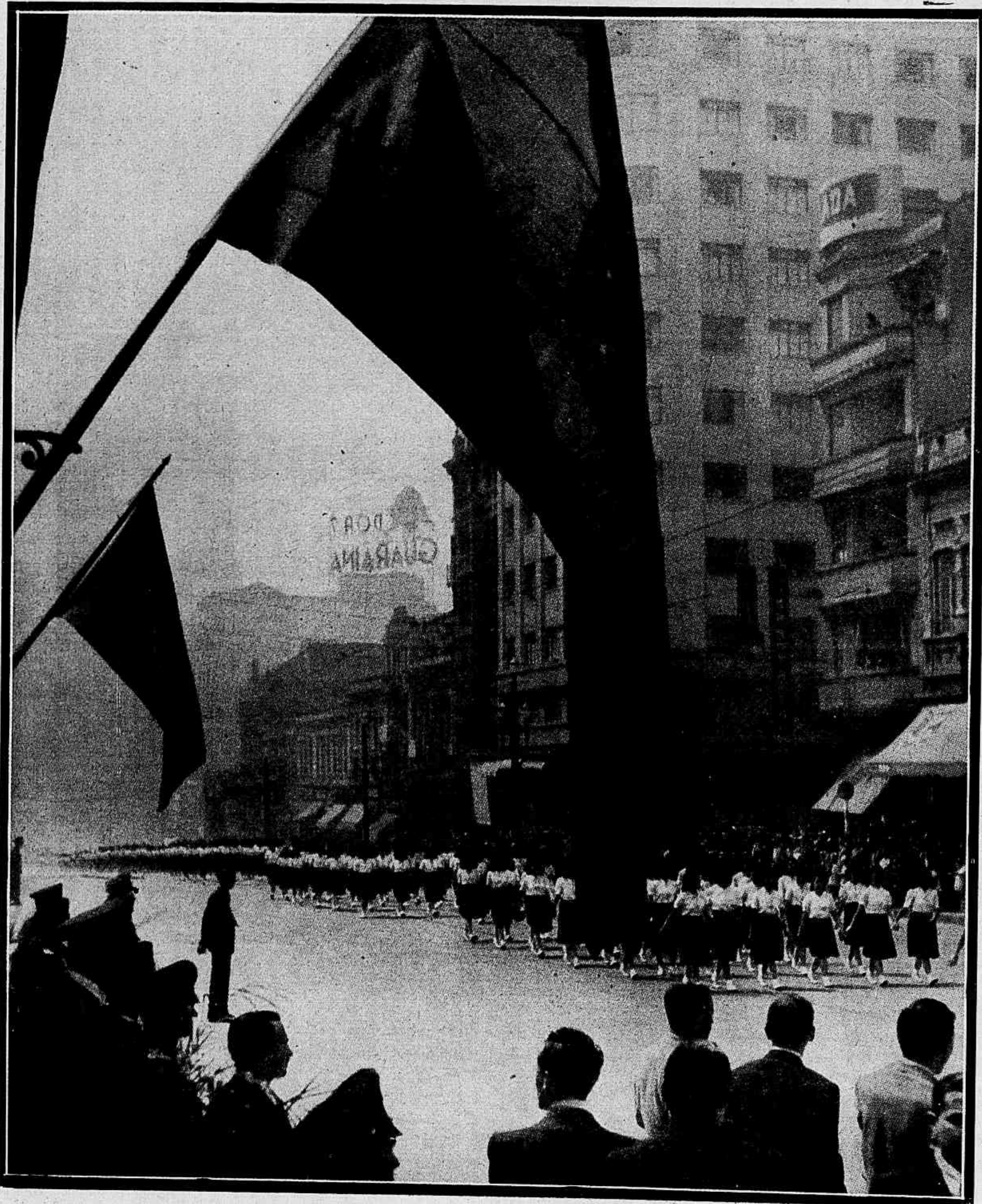
Aspecto colhido durante a solenidade de inauguração do trecho inicial da Avenida "Presidente Vargas".

# DE SÃO PAULO

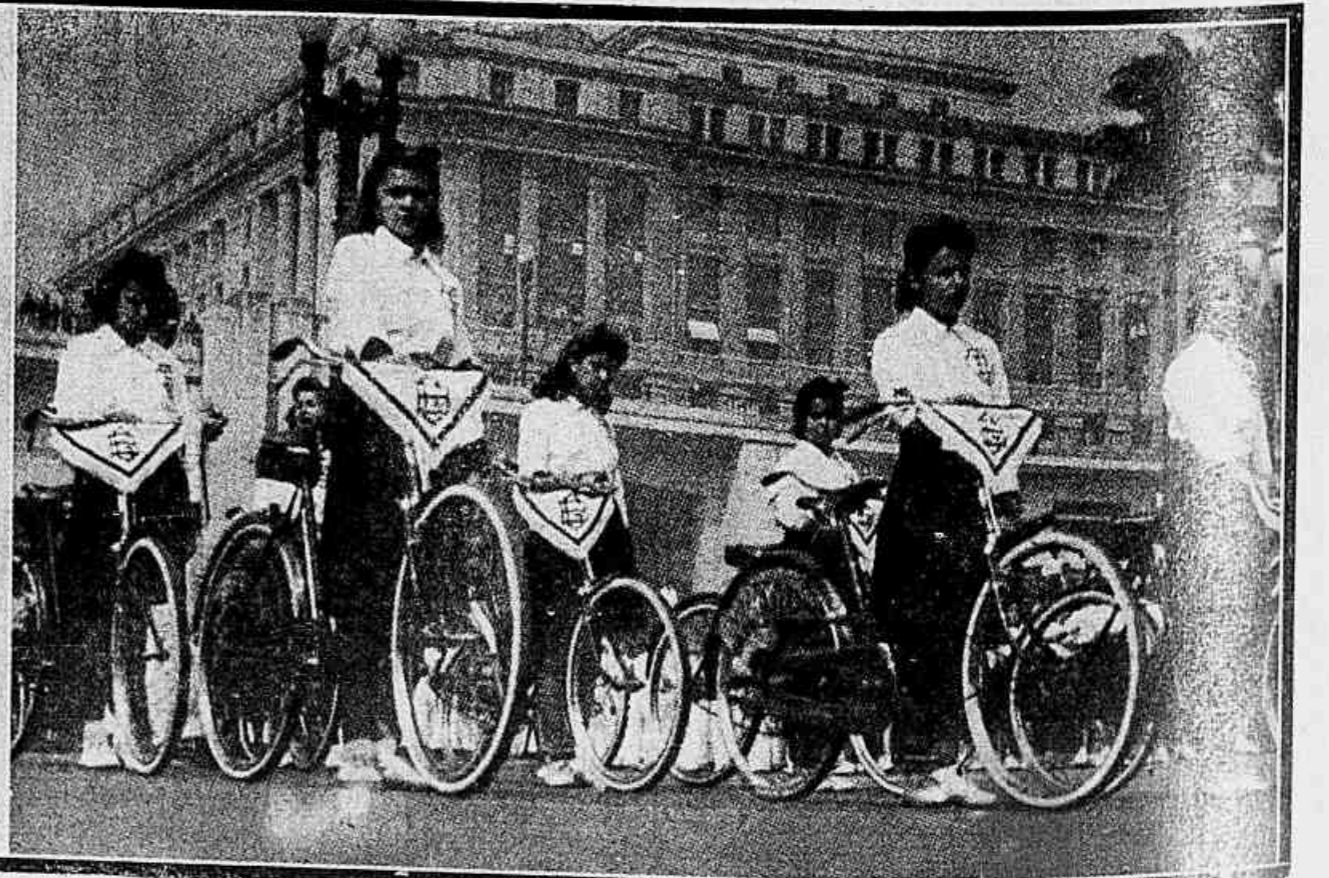
## A grande parada de 10 de Novembro

O povo paulista comemorou a passagem do quarto aniversário da nova ordem nacional com uma vasta manifestação, de que participaram especialmente elementos trabalhistas e estudantis. A bela avenida São João apresentou, na manhã de 10 de Novembro, um espetáculo cívico magnífico em que colaboraram, de um lado a multidão, e de outro milhares de jovens estudantes. O pavilhão nacional, desfraldado nos pontos principais da grande artéria de São Paulo, completou o quadro cívico, indiscutivelmente dos mais impressionantes que tem admirado a gente do Brasil.

Ao lado: Trecho da avenida São João, quando desfilava a mocidade paulista sob o pavilhão nacional, na manhã de 10 de novembro último.



Gymnasio Oswaldo Cruz.



Gymnasio Bandeirante.

HOMENAGEM AO GENERAL WALDOMIRO LIMA, QUE FOI INTERVENTOR FEDERAL EM S. PAULO



Um aspecto da mesa que presidiu à sessão solene, tendo nessa ocasião feito uso da palavra o ilustre causidico dr. Oscar Tollens que historiou a vida do general Waldomiro de Lima.



O tenente Serra, ajudante de ordens do general Mauricio Cardoso, comandante da 2.ª região militar desceira a bandeira nacional que envolve o retrato do general Waldomiro de Lima, no "Centro Cívico Major Sucupira", instituição civil que tem merecido gerais aplausos.

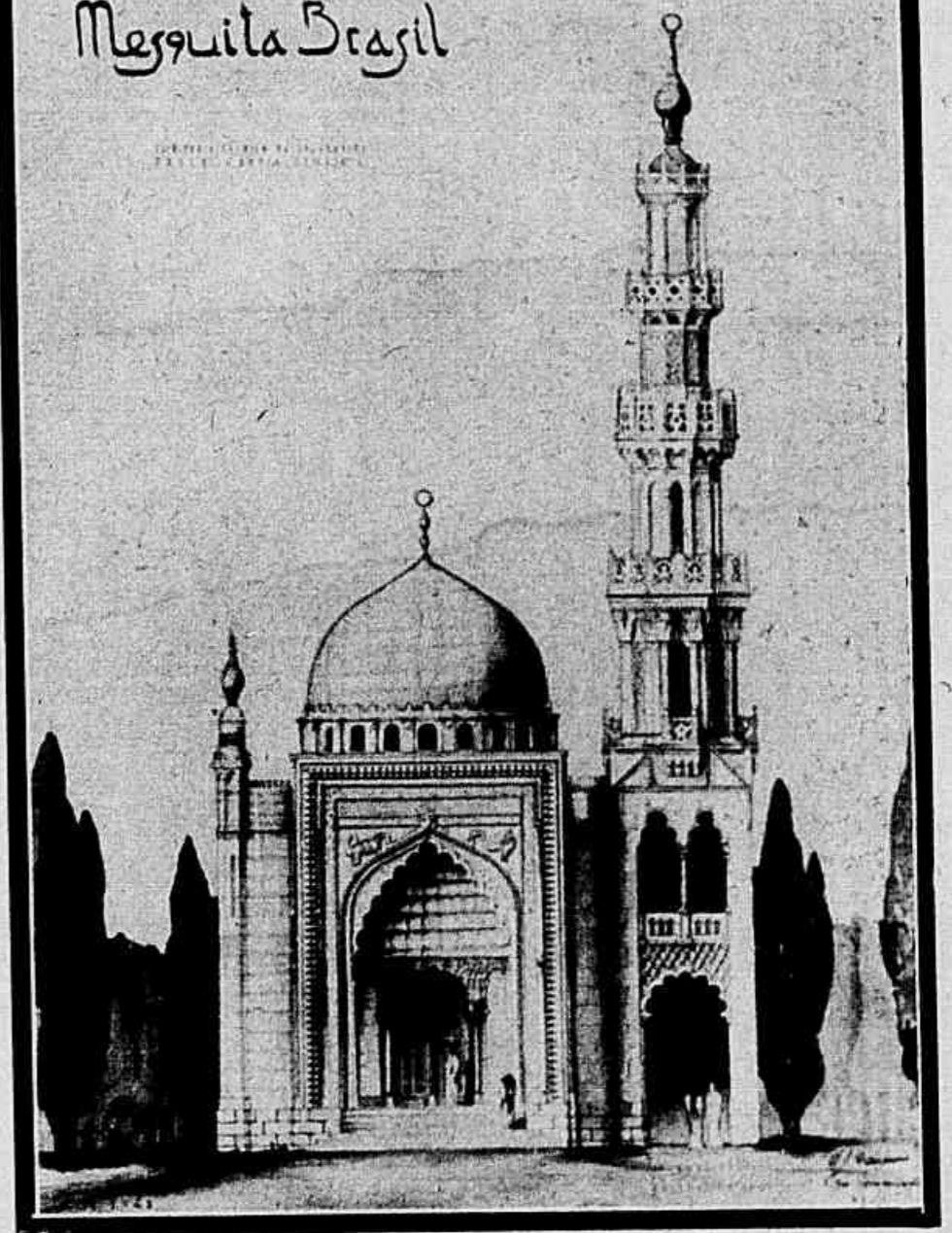
Rodolfo Miranda

Faleceu, na capital paulista, a 13 do corrente, o sr. Rodolfo Nogueira da Rocha Miranda, grande figura de republicano e patriota. Tendo estudado em França, Rodolfo Miranda regressou ao Brasil em 1883, com 22 anos de idade, para se empenhar a fundo na propaganda das idéias republicanas entre seus compatriotas. Em 1890, foi eleito representante da bancada paulista à Assembléia Nacional Constituinte. No quadriênio Nilo Peçanha foi ministro da Agricultura, Indústria e Comércio.

Rodolfo Miranda era grande proprietário de terras na zona da Alta Paulista, tendo ali fundado, em 1925, a antiga cidade de Alto Cafezal, hoje Marília, e iniciado, em 1931, os fundamentos de uma nova cidade na mesma, a de Pompéia.

O desaparecimento do eminente homem público causou profunda consternação nos círculos sociais do Rio e de São Paulo, onde residem numerosos parentes e amigos do extinto.

Mesquita Brasil



SOCIEDADE B. MUÇULMANA — A coletividade muçulmana da capital paulista, representada pela Sociedade Beneficente Muçulmana de S. Paulo, resolveu construir uma Mesquita, que terá todas as características islâmicas. A iniciativa mereceu o melhor acolhimento no seio dos maometistas do Brasil.



Ao lado:  
Instituto  
Profissional  
Feminino.

**Quando fôr a São Paulo**

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

**Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil**

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

**CASA ANGLO BRASILEIRA**

Succesora de **MAPPIN STORES**  
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

# JOCKEY CLUB MUNDANO



O "turf", indiscutivelmente o mais aristocratico de todos os esportes, é a distração preferida pela alta sociedade carioca, que aflúe ao Hipódromo da Gavea nas tardes de domingo, em verdadeiras paradas de elegancia e beleza, como demonstram os flagrantes estampados nesta pagina.



# Formal das famílias



## CRONICA DA MODA

Para os dias alegres de sol vivo a moda tem um encanto essencialmente sedutor: é a época em que aparecem as mais belas criações do ano. Mesmo os vestidos os mais simples tem qualquer coisa de alegre devido aos seus coloridos vivos; aos vestidos para a noite dão aquela leveza que se encontra em toda parte; mesmo o costume de sport, tão severo na sua linha, mostra um detalhe ou um acessório interessante que encanta. E que dizer dos coloridos? Todos são bonitos. A moda dos tecidos de fantasia, que sob os ardentes raios do sol ostentam todo o esplendor, é graciosa e bem feminina. Entre estes tecidos os de desenhos floridos são os mais apreciados, tanto para os vestidos elegantes como para os costumes e vestidos para a praia. Os cortes mais originais encontram-se em muitos modelos, sublinhados ainda por idéias cheias de fantasia; alguns vestidos no genero princesa são completados por um **bolero**. Muitos modelos tem grande **corselet**, numerosos são os laços e **coquillés**. Continua a ser muito empregada a mistura de tecido de um só tom com o de fantasia. Os casacos dos costumes são mais longos e a sua principal guarnição são os botões; nos costumes da noite constituem às vezes verdadeiras joias. As saias dos costumes da noite são estreitas e fendidas na frente. Estão cada vez mais em voga os vestidos bordados: bordado no ponto de cruz, bordado de ponto **cordnet** ou o bordado inglês são igualmente empregados nesses modelos primaveris.

Marinette

# ESCOLHA

# ENTRE ES



1-

2-

3-

4-

1 — Costume de linho verde: a saia cortada en-forme, o casaco guarnecido com ordens de pespontos verde mais escuro; neste mesmo tom os botões. Para manequim 42: 3m.85 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura. 2 — Vestido genero sport de toile de seda branca, enfeitado com botões, cinto e pespontos no tom verde vivo. Para manequim 44: 3 metros de tecido de 80 centímetros de largura. 3 — Vestido genero-sport de crepe ou linho branco. Para manequim 46: 4 metros de tecido de 80 centímetros de largura. 4 — Vestido para tenis de shantung branco, guarnecido com pespontos e nervuras. Para manequim 46: 4 metros de tecido de 80 centímetros de largura.



# ES O SEU MODELO



1 - Vestido de linho branco com bolsos aplicados, para manequim 44 : 3 metros 75 centímetros de tecido de 80 centímetros de largura. 2 - Avental de linho cor de rosa, com nervuras e bordados: 1 metro e 75 em tecido de 80 centímetros de largura. 3 - Avental de fustão branco, guarnecido com bordado inglês: 1 metro e meio de tecido de 80 centímetros de largura. 4 - Vestido de linho ou fustão vermelho, guarnecido com linho branco com xadrez vermelho. Para manequim 44 : 3 metros 75 centímetros de tecido de 80 centímetros de largura e 25 centímetros de tecido com xadrez. 5 - Avental de nanzouk guarnecido com renda: 2 metros de tecido de 80 centímetros de largura.

# Elizabeth



# Arden

O primeiro e mais essencial cuidado que devemos dedicar á tez, é a sua perfeita limpeza, pois, somente uma cútis realmente limpa pôde ser bela.

Elizabeth Arden foi feliz em idealisar com o "Ardena Creme de Limpeza", um preparado com extraordinarias propriedades para limpar a cútis. O "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tonico para a Pele" clareando e refrescando o rosto, livra a pele de todas as impurezas. A combinação desses preparados, indispensaveis ao tratamento da beleza, constitue o passo inicial para obter-se uma cútis verdadeiramente linda.

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257  
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA

## PENSAMENTOS

Da alimentação racional na primeira infancia depende a vida e a robustez da criança.

Renato Kehl.

A mocidade inexperiente faz provisão de achaques para a velhice.

Maricá.

A ginastica é a cultura regular do corpo, éla é para este o que o estudo é para o espirito.

A paciencia é o apoio da fraqueza; a impaciencia é a ruina da força.

Feuchtersleben.

St. Hilaire.

A sapataria mais querida da cidade onde a arte impera e o bom gosto domina

# Insinuante

48 - CARIOCA - 48

Compre se lhe convier mas, não deixe de ver as nossas exposições

# Modelos Esportivos



1 — Calça e casaco de twill cinzento. Blusa de zefir, xadrez verde sobre fundo branco. 2 — Calça de gabardine marron, casaco de tweed branco com xadrez marron. Sweater de tricot de lã branca.

## NOSSA CAPA

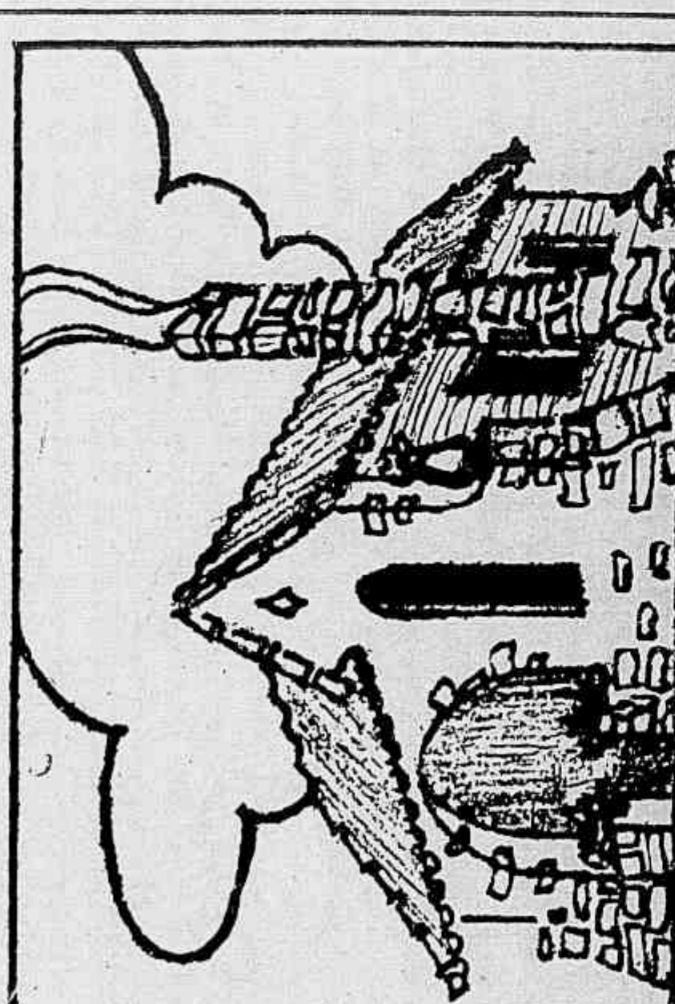


O Aguardor, isto é o burrinho que dá de beber ao homem das paragens nordestinas, que atravessa léguas de areia diariamente com quatro latas d'água nas costas, é como se chama a ilustração que

a REVISTA DA SEMANA traz na capa da presente edição. O burro que serve o homem no nordeste brasileiro não é apenas instrumento de facilitar o trabalho. E' também o companheiro de todas as horas: é quem enche a jarra de água, é quem traz lenha para o fogo, é o grande trabalhador da casa. Sim, da casa; porque o burrinho é doméstico: vive no terreiro, come nas mãos dos meninos, entra na cozinha para ajudar a limpar as panelas...

O burro — a despeito do nome — aprende tudo: a respeitar a casa, a proteger a carga, a caminhar sozinho para a cacimba... O dono do burrinho estima-o e reconhece nele um grande amigo; não obstante, quando o sol está queimando e a areia em brasa, quase sempre esquece que o animal também sofre, para se lembrar que uma garupa é algo de bem delicioso. E lá se vai pelo areial o burrinho tendo às costas a carga e o homem...

Certamente é nesse momento, quando solta as rédeas e se entrega totalmente à resistência e à saçacidade do animal, que o homem, curvado comodamente, pensa consigo como foi sábio aquele que deu ao seu amigo o nome de burro...



# CONSTRUA SEU LAR!

Peçam informações à

**COMPANHIA IMOBILIARIA SANTA CRUZ**

AVENIDA RIO BRANCO, 108 — 13.º andar

(Inscritos sob n.º 14, no 7.º Cartório de Imóveis)

Telefones: 22-6719 — 22-6752

Faça a escolha do seu

**TERRENO**

NO

# “Jardim Guanabara”

na **ILHA DO GOVERNADOR.**

São os melhores, mais saudáveis e pitorescos.

Custam pouco e valem muito.

# Vestidos diversos

MASCARA DE LAMA  
 RAINHA DA HUNGRIA  
 De Mme. Campos  
 LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO  
 CASA CIRIO — OUVIDOR 181



Vestido de crepe ou shantung amarelo claro, guarnecido com tiras aplicadas e pregas,



Costume: casaco marron guarnecido com bege, a saia bege.



Vestido de crepe vermelho com desenhos pretos. Gola e punhos de fustão branco.



Roupão de cretone de fantasia azul com pintas brancas e cretone azul para a guarnição.



1 - Vestido de crepe branco com a frente e as mangas bordadas, pespontos na blusa e nas costas da saia. 2 - Saia com corpo decotado e mangas de crepe ou linho azul. Bordado na saia e em volta do decote formando guirlandas de margaridas brancas e folhas verdes. 3 - Blusa de organdi ou voile branca guarnecida com franzidos.

*Casa*  
**MUNDIAL**  
 • MALAS •  
*Artigos para Viagem*  
 PASTAS • CINTOS • CARTEIRAS  
 RIO • R. CARIOCA, 63 • T. 22-2948  
 OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS

## Diário de Notícias

O jornal dos bairros residenciais

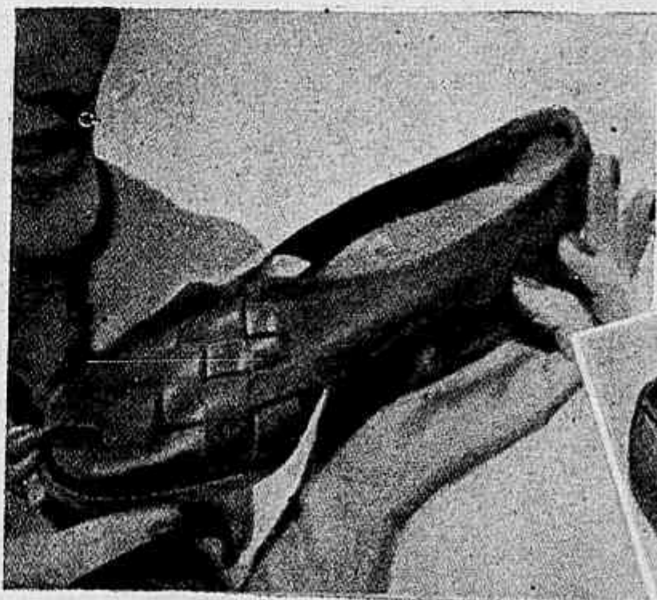
Ninguém pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os fatos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

Faça do

**Diário de Notícias**  
 o seu jornal

O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro

# NOVOS MODELOS



Sapato para esporte em couro flexível



Sapato abotinado de couro marrom, guarnecido com pespontos



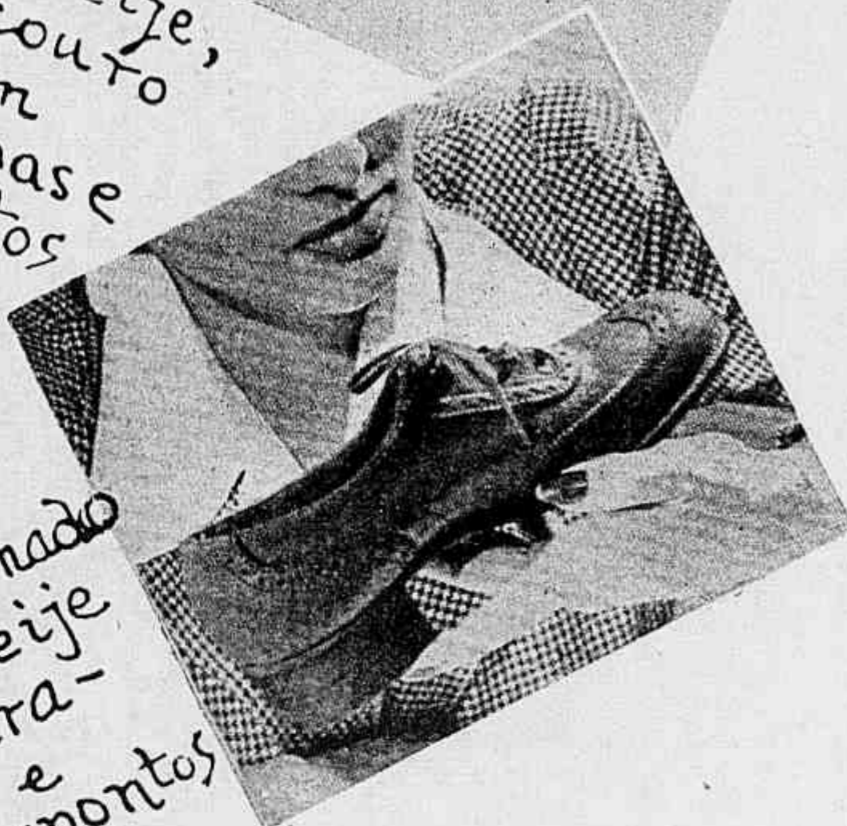
Sapato elegante de suede preto



Sapato de camurça azul marinho guarnecido com pespontos brancos



Sapato de couro beije, guarnecido com couro brilhante com tachinhas e pespontos



Sapato abotinado de couro beije com perfurações e pespontos



Idealize a Decoração de seu Lar

e realize-a com Economia!

MODELO SI GER DE PEDAL - 5 gavetas. Essencialmente prático. Pode ser adquirido com motor elétrico Singer.

O segredo? E' simples: cortinas alegres, capas vistosas para os moveis, feitas por você mesma, para dar à sua casa um toque todo pessoal... E é tão facil confeccioná-las com uma Singer! Ela será a melhor colaboradora do seu bom gosto, tornando agradável a sua tarefa e poupando-lhe grandes despesas. E quando quiser sugestões, lembre-se de que as Lojas Singer aguardam com prazer a ocasião de servi-la.



Todas as peças Singer legítimas, trazem a marca registrada SIMANCO. Cuidado com as imitações.

*Singer*

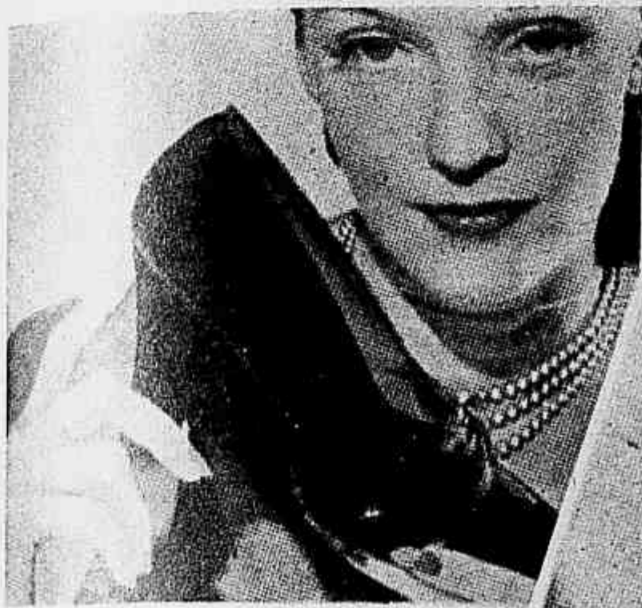
Um bellissimo livreto SINGER, GRATIS!

Envie-nos este coupon e receberá um magnifico manual ilustrado, contendo interessantes sugestões sobre a ARTE DE COSER e DECORAÇÃO DO LAR.

SINGER SEWING MACHINE CO.  
Caixa Postal, 2967 - São Paulo

NOME .....  
RUA .....  
BAIRRO .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

# DE SAPATOS



Sapato para a tarde de suede preta e fita de faixas preta



Sapato abotinado de pelica fôska e envernizada



Sapato de pelica preta guarnecido com pelica vermelha



Sapato de Suede com guarnição de couro de crocodilo



Sapato elegante de couro de crocodilo marron

Sapato elegante para esporte com sola de borracha

**Casa do Baston**

Apresenta alguns dos novos tipos de calçados em crocodilo, camurça, e bulado em várias combinações de cores. de 32 a 38

Enviamos catálogos gratis

FONES: 43.5537 43.5547

RUA URUGUAYANA, 19 ESQUINA DE 7 SETEMBRO

## COLHOS PRATICOS

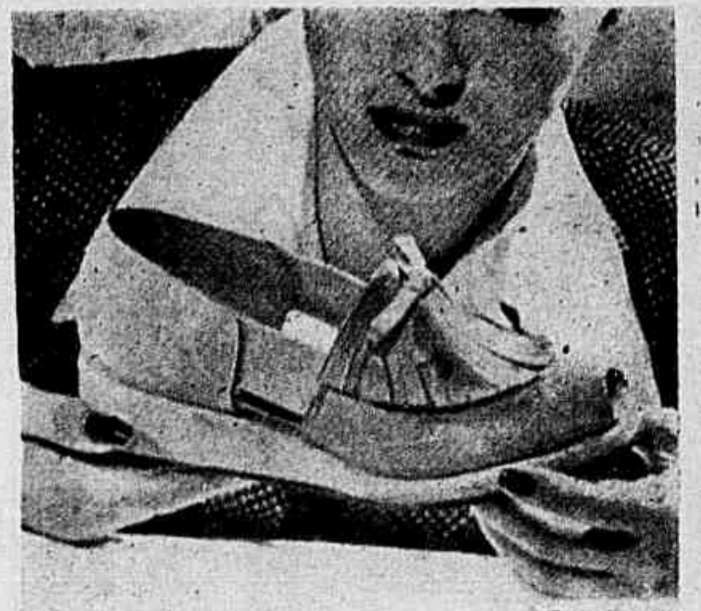
de impedir o azeite de rançar — rança pelo contacto com o oxigenio. Portanto pôr dentro de cada garrafa alguns centilitros de azeite de maneira que a garrafa fique cheia, arrolhar bem e coloca-la. O azeite conserva-se durante muito tempo sem alteração sensivel. Este processo

é baseado sobre a propriedade que a aguardente possui de manter-se sobre o azeite devido ao seu peso especifico, e de interceptar assim toda comunicação com o ar exterior.

**Limpesa dos tapetes** — Espalhar sal sobre o tapete e depois escovar; o pó será retirado e o colorido do tapete tornar-se-á mais brilhante.

**Para tornar o aluminio muito brilhante** — Imbebe-se um pau com a seguinte mistura: borax pulverizado 50 grs., amoniac 10 grs., agua um litro; esfregar energicamente o metal e depois enxugar com um outro pano.

**Para tirar o queimado no tecido de linho** — Pôr para ferver em meia garrafa de vinagre 15 grs. de sabão, 30 grs. de terra argilosa e o suco de uma cebola; pôr um pouco desta mistura sobre a parte queimada e deixar secar.





# CORREIO FEMININO



**YARA (Manáos)** — Tudo aí é grandioso, hein? As águas, a terra e a alma dos amazonenses, sendo a sua a maior de todas. Diz-me que "ama a um rapaz que não a liga para cousa nenhuma". Não sabe mesmo como sair de situação tão deprimente.

Si já está se sentindo humilhada, tem meio caminho andado para reagir, libertar-se. Nada mais forte para influir sobre o espírito da gente do que a convicção de estarmos sendo ridículos, não é? Reaja contra aquele complexo de inferioridade. Não é feia, não é pouco inteligente. Ele é que é um bobo, não está á altura de compreendê-la. Escreva de novo.

**ILKA (Fortaleza)** — Você é da "terra dos verdes mares bravios"... só podia ser impetuosa. Por isso mesmo, tenha cuidado. Ele é de fora, de muito longe, "do ôco do mundo", como dizemos aí. Sua família tem toda razão em se sentir "arremorsada"... Procure investigar. Será assim tão difícil? Sente-se possuída de tal confiança que acha impossível ser enganada. Não se fie apenas na intuição, meu bem. Ela ás vezes nos prega bôas peças!

**BOAZINHA (Belo Horizonte)** — Tenha juízo, menina! O "jugo de Papai", como você diz, ainda é o melhor...

**Redatora:** Escrevo-lhe apenas porque sinto necessidade de expansão. Felicidade demais também sufoca e faz a gente quase infeliz. Vou me casar de hoje a um mês. Há momentos em que sinto que o meu amor é impulsivo, tempestuoso e as minhas palavras têm então a violência do mar, das ondas revoltas... Outras vezes é todo ternura, cheio de beijos pequeninos... tem a placidez dos rios, das ribeiras... Ora é platônico e doce, ora forte, capaz de parar o sol e os outros astros...

**Miréia (Distrito Federal).**

**Resposta:** Bonito, pequena! Paradoxal e romantica, hein? Jesus disse: "aquele que possuir fé igual a uma semente de mostarda terá o poder de transportar montanhas". Quer dizer: acreditar alguém integralmente seja lá no que fôr, é a cousa mais difícil do mundo. Você conseguiu tudo isto e mais alguma cousa, Miréia. Superior a Josué, tem o dom de fazer parar, não somente o sol, porém todos os astros que duvidarem disso...

Que Deus a conserve sempre assim confiante, meu bem!

**I. M.** — Volto a procurá-la, a bater na mesma tecla: quero que me ensine um meio de ser feliz. A's vezes desconfio de que você é um homem que se esconde atrás de um nome de mulher. Assim sendo, peço-lhe que me oriente com a experiência que os homens têm da vida. Não tive coragem de falar ao meu "marido silencioso" sobre o mundo de sofrimentos que a sua indiferença me causa.

E enquanto, naquela noite, esperava que ele voltasse de seus intermináveis

## NOVO... CREME DESODORANTE que DETÉM A TRANSPIRAÇÃO das AXILAS sem perigo

1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID foi distinguido com os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.



As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!



Tamanho econômico 9\$500  
Tamanho pequeno 4\$800

### ARRID

## PETROLINA MINANCORA

### O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA  
PERFUMA  
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,  
QUEDA DOS CABELOS  
e demais Afecções do Couro Cabeludo

trabalhos fora de casa, pensava em I. M., relendo numeros atrasados da REVISTA DA SEMANA. Tudo na casa era silencio e o meu pensamento estava cheio de você. Isto é, desse Alguem que redige uma secção e que já não é mais uma sombra vaga, perdida no anonimato, e sim a voz amiga que aconselha, orienta e consola.

E de repente, surgiu a duvida em meu espirito: terá sido a um homem que mandei contar cousas tão intimas?...

Fiquei corada de verdade, sob o rosto pintado. Afinal, depois de reler o Correio daquele dia, cheguei á conclusão de que seria impossível a um homem compreender tão bem uma alma feminina, com todas as suas sutilezas. Daí a pouco, voltava-me a duvida: mulher ou homem? Redator ou Redatora? Fala com tanta autoridade... como si tivesse de há muito o habito de dirigir outras vidas! E' um redator? De qualquer maneira, preciso de sua amizade, para não sucumbir. Como desejaria conhecer tambem alguma cousa a seu respeito! Os escritores, como os artistas de cinema, não se pertencem. Pertencem aos leitores, como aqueles aos fãs. Mandê-me falar de você.

Maria Lucia

"Minha pobre menina rica" — Tudo que lhe poderia dizer de publico, eu já lhe disse. Si quiser me confiar um endereço, poderei remeter-lhe, como resposta á sua carta, a mais amarga e a mais dolorosa talvez de todas as paginas de Humberto de Campos, "o grande mestre na Ciencia da Vida". E poderia enviar-lhe tambem dois livros, como prova de que "eu sou eu mesma"... Embora muito me custe falar-lhe com o meu apoio nesta hora em que se debate numa crise mral; deve compreender que é impossível falar-lhe francamente, através das paginas de uma revista. Outras em circunstancias parecidas, mas não idênticas, poderiam adotar a mesma orientação e a minha responsabilidade seria tremenda.

Para que deseja você saber alguma cousa da vida dos outros, hein? Garanto-lhe que não vale a pena.

MANAÍRA

### A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embriaguecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador á vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite á pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

# PUERICULTURA

## A educação da criança



O avô dá-lhe os oculos, o relógio, mesmo que sejam perigosos e estes brinquedos improvisados.



José Fernando no dia em que completou 18 meses, filho do casal Hebraclito da Rocha Braga e d. Maria Luiza Dias Paes Braga.

A educação da criança deve começar desde o berço, disse um grande educador, é esta uma grande verdade que poucas mães querem compreender, deixam a criança fazer todas as suas vontades até 3 ou 4 anos e depois de um dia para o outro querem obrigá-la a portar-se muito bem e a obedecer, dizendo com toda a ingenuidade: «agora já está na idade de compreender.»

Deixam a criança brincar com todos os objetos, o avô dá-lhe os oculos, o relógio, a mãe as suas joias, mesmo que sejam perigosos estes brinquedos improvisados, e querem que de um momento para outro compreenda que deve brincar só com o que lhe pertence, é difícil para o seu pequeno cérebro, sobretudo quando tem um irmãozinho que ainda está no período de poder exigir tudo que deseja, a criança fica revoltada com a injustiça. É um problema difícil o da educação dos

filhos, por esta razão a educação da criança deve começar pela a educação dos pais. Vejamos o que disse a respeito o Dr. Renato Kehl:

«Aprender educar, apenas por experiência, constitui erro, porque esta experiência advirá como consequência de falhas, das quais resultam prejuízos muitas vezes insanáveis para os filhos.

Educar sem aprender a educar, equivale a pretender tornar-se cirurgião sem nunca ter estudado anatomia, nem exercitado um bisturi. Como disse Spencer: «quantos pais empreendem a difícil tarefa de educar sem nunca ter cogitado quais os princípios de educação física, moral e intelectual que lhes deve servir de guia.»

Daí decorrem os malefícios da falta de ordem, de disciplina, em tantos lares, onde, ao invés de paz e de concordia, de amizade e de cooperação, reinam a animosidade, a aversão, o individualismo.

A título de experiência e como simples esboço darei a seguir, para a orientação dos pais na educação de crianças normais, pequeno prontuário de preceitos sugeridos pela experiência, pela observação e pelo estudo da psicopedagogia infantil.

**Ameaças** — Nada pior para a educação da criança do que as ameaças frequentes que não são postas em prática ou que são revogadas a qualquer pretexto.

**Atitude** — Indispensável ensinar às crianças a ter atitude, a saber andar, a estacionar de pé, a sentar-se, não perdendo nenhuma ocasião de chamar a atenção para que endireitem o corpo, para que levistem a cabeça, para que se esforcem em manter linha em todos os atos praticados em família e em público. Desta simples aprendizagem decorrem imensos benefícios de ordem física, psíquica, moral e social. Pela a atitude ajuiza-se enfiatura do indivíduo. Aquele que se mantém ereto, sobranceiro, alinhado, que olha para a frente e pisa firme, impõe-se com proeminência sobre o indivíduo frouxo, mole, desleixado, encostador e

descuidado de maneiras, que se denuncia como fraco, indolente e mal educado. Devemos assinalar que em muitas crianças isto decorre de fraqueza congênita ou de sub-alimentação; na maioria, entretanto, resulta de simples falta de educação para se manterem em atitude correta, distinta e disciplinada.

**Autoridade** — Para manter a autoridade paterna ou materna é necessário que os pais saibam exercer um domínio constante sobre seus próprios ímpetos. A firmeza aliada á doçura conseguem mais de uma criança do que a violência e a arbitrariedade.

Pensar antes de dar qualquer ordem para não ser obrigado a voltar atrás.

Dá-las somente quando possam ser cumpridas.

Não exigir mais do que comporta a sua capacidade.

Não repreendê-la por acidentes e erros dos quais não teve culpa voluntária.

Respeitar seus direitos, ensinando-a, por sua vez, a respeitar os dos outros.

Repartir igualmente as atenções para com todos os filhos.



Edinete e Edimar, netos do sr. Manoel Mendes Barata e sra. Maria Coutinho Mendes Barata - residentes nesta Capital.



Marco Angelo, (1 ano) filho do sr. Hugo S. Bertea e sua esposa d. Maria Aurora Punaro Bertea.



Jacyra Carneiro Maia, filha do falecido sr. José Cardoso Maia e d. Belzuita Carneiro Maia, no dia de sua primeira comunhão, feita em S. Luiz do Maranhão.

Nunca censurar a criança diante de estranhos. A humilhação revolta e não corrige.

Interessar a criança, quando crescida, nos planos da família; acatar sua opinião e não tratá-la como bôba ou desmiolada.

Persuadir em vez de obrigar.

Não discutir com a criança nem tratá-la com desprezo.

Procurar responder e explicar, na medida do possível, tudo quanto a criança perguntar.

Não se impacientar nem mostrar-se encolerizado ante qualquer desatino infantil.

Dar sempre o exemplo da franqueza e da lealdade.

Inspirar-lhe toda a confiança, evitando enganá-la nas menores cousas.

Evitar castigá-la ou repreendê-la quando não tem culpa, pois a criança possui o senso perfeito da justiça.

# As meias de algodão



Devido à falta de fio de seda, teve que ser empregado o fio de algodão para a tecelagem das meias. Estão sendo empregados na sua execução os desenhos rendados os mais diversos. Aquelas que são habéis no tricot poderão facilmente copiar estes modelos executados a máquina.

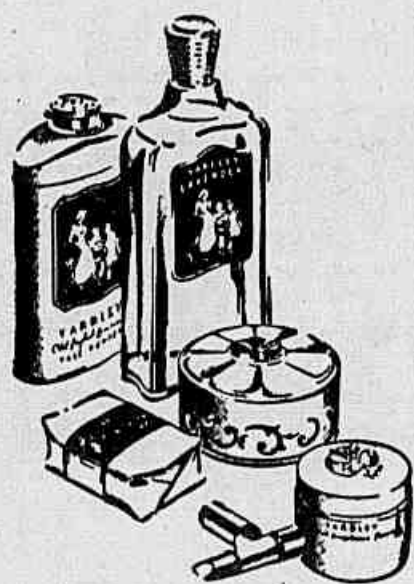


Executadas em fio muito fino estas meias rendadas.

David H. Young examinando os diversos modelos que acabaram de ser executados na fabrica de Beltsville (Estados Unidos).

Estas meias alem de mais resistentes têm ainda a vantagem de não correr o fio.

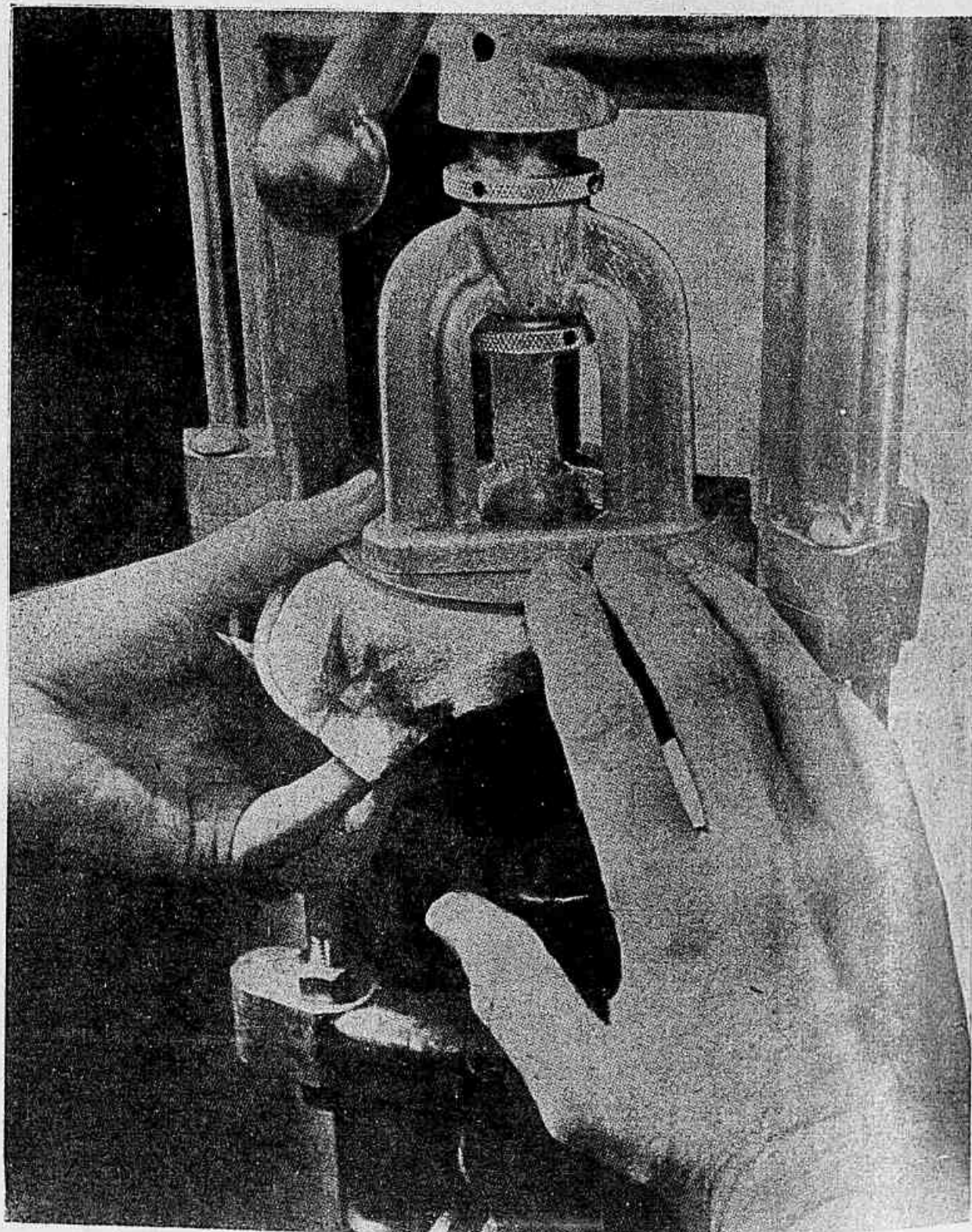
*Yardley*  
**LAVENDER**



A fragrância pura e evocadora da Yardley Lavender empresta-lhe um ar atraente de encantadora juventude e graça... o perfume ideal para realçar o seu "charm" natural. Uma dessas subtilezas que cativam o seu admirador.

*Yardley English Lavender — Sabonete, Sais para Banho, Talco, Brilbantina, etc. Ilustrados também o famoso Pó de Arroz, Creme e Baton, produtos Yardley indispensáveis para perfeita beleza.*

**LAVENDER e BELEZA**  
YARDLEY • 33 OLD BOND STREET • LONDON

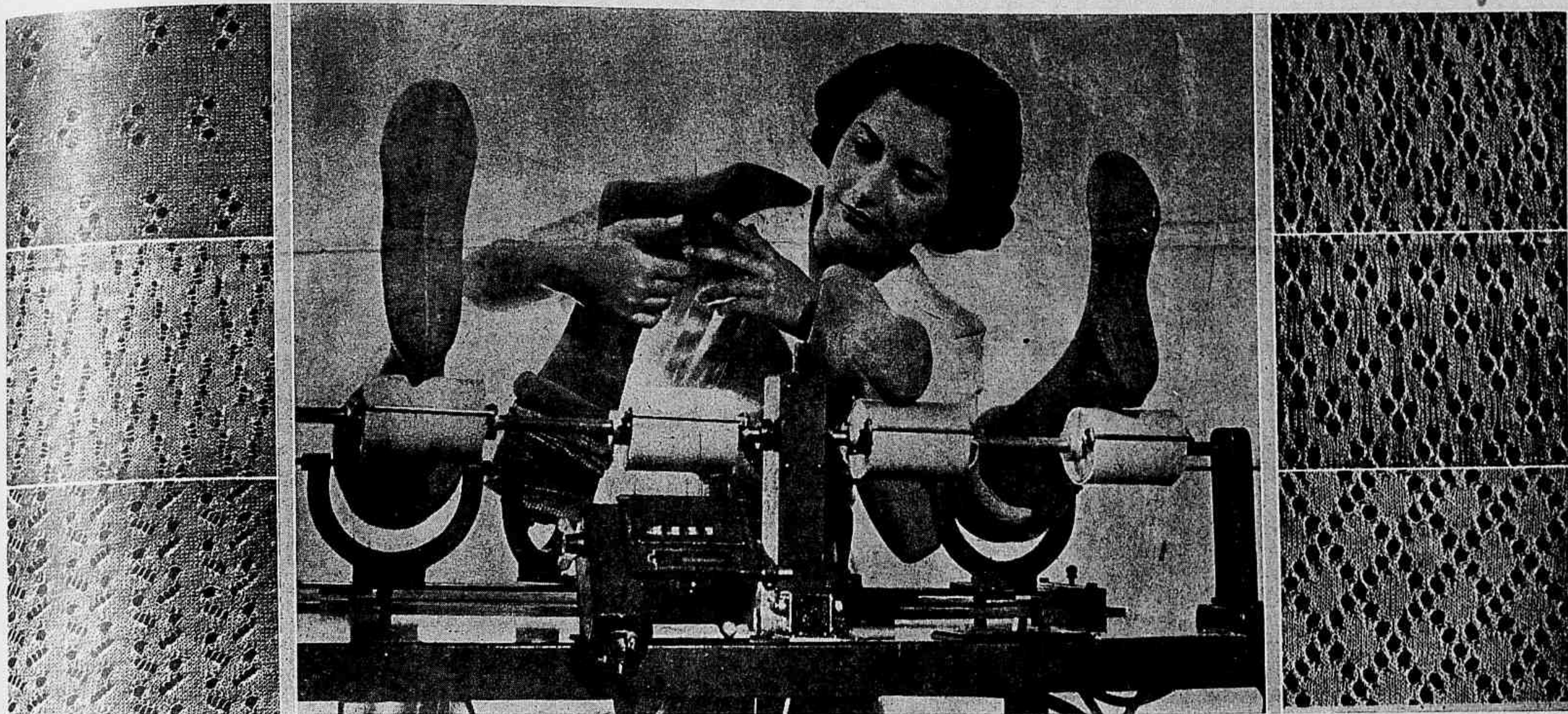


Verificando a resistencia do tecido.

“Nação Armada” • Revista Civil Militar consagrada à Segurança Nacional. Numero de Novembro á venda. Redação: Alvaro Alvim, 33. Rio.



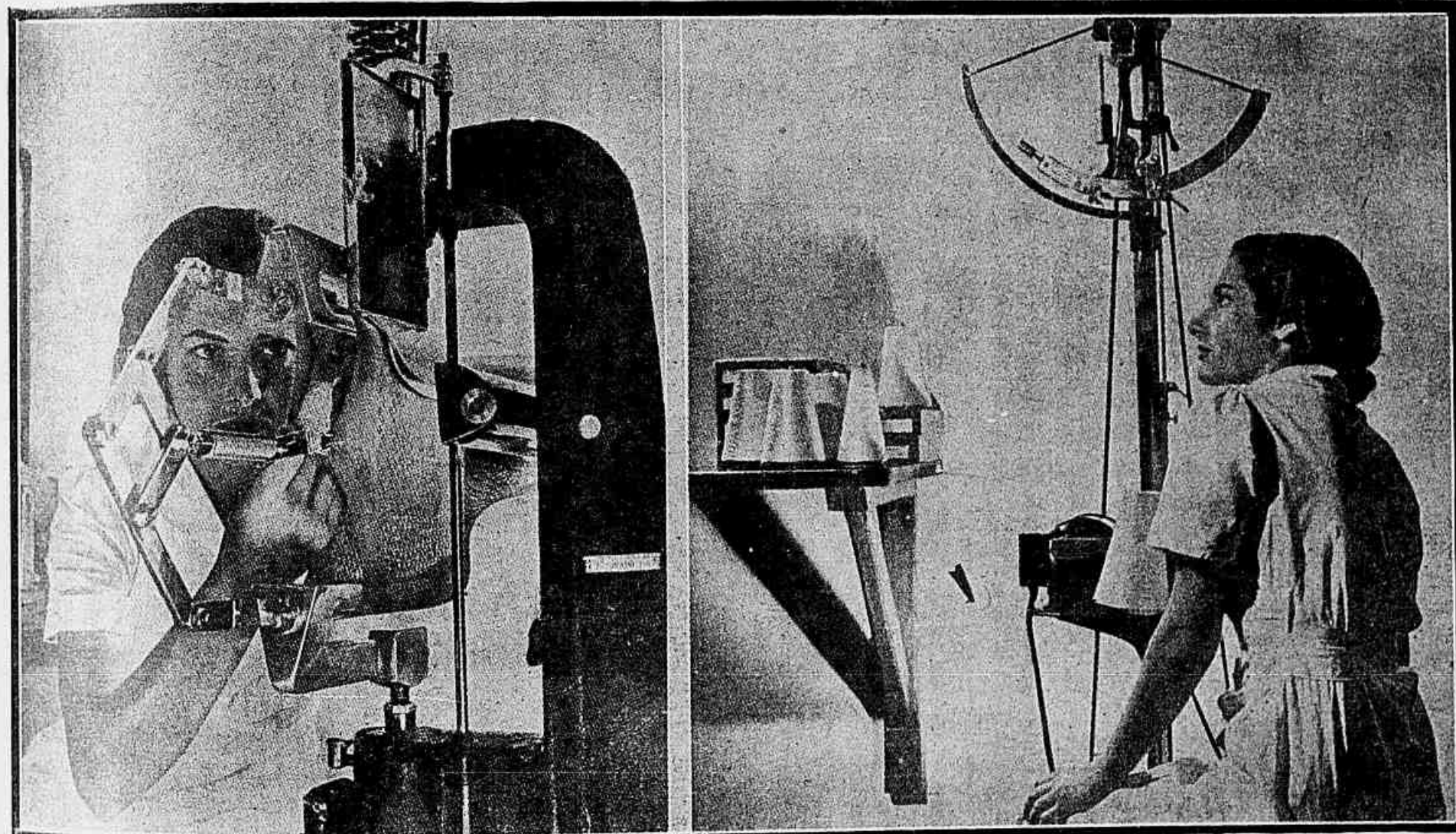
# estão na moda



Tricots com desenhos menores.

Verificando se está perfeito o acabamento dos pés das meias.

Tricots com desenhos maiores.



Verificando a elasticidade do tecido.

Verificando a resistencia do fio

## RECEITA CURIOSA CONTRA O SOLUÇO

Este meio indicado, apesar de esquisito, não custa a experimentar por ser dos mais simples: basta juntar o dedo mínimo e o polegar de cada mão, de maneira que sob as unhas os dois se apertem bem, o mais possível. Deixar cair os braços ao longo do corpo, ficar assim alguns segundos ou melhor alguns minutos, com toda a gravidade que é precisa para esta operação. Um pouco de paciência e o soluço desaparece.

♦♦

## RECEITA PARA CONSTIPAÇÃO DE NARIZ (coriza)

Desde que se sente os primeiros sintomas do coriza, deve se agir para sustar o mal. Oferecemos aqui tres metodos que dão em geral bons resultados: 1.º arrumar numa tigela agua fervendo com uma colherinha de alcool mentolado a 10 112 por 100, cobre-se a tigela com um funil feito com um papel espesso e aspira-se pelas narinas o vapor; 2.º aspirar num vidro de eucalipto; 3.º aspirar num vidro de tintura de iodo. Este ultimo meio é um pouco irritante para as pessoas que têm a garganta sensível. E mais uma recomendação de extrema importancia; não sair de casa e ficar no quarto, sendo possível.

## DEPOIS SERÁ TARDE

Si V. S. não mandar o seu jornalista reservar desde já o seu exemplar, ficará sem o **Almanaque Eu Sei Tudo** para 1942. E' certo que a tiragem está acrescida, mas os pedidos já se elevam a cifra superior à venda do ano corrente.

Redação:

Maranguape, 15 — Rio de Janeiro



Você ainda não?  
**SABIA?**

Que VICENTE, o famoso cabeleireiro de senhoras, orgulho da sua arte na Paulicéia, se encontra no Rio? Vicente conquistou a justa fama que Você conhece, penteando as mais elegantes e exigentes damas e jovens da sociedade paulista. Hoje está à disposição de Você, no

## INSTITUTO DE BELEZA

RUA RODOLFO DANTAS, 26 - A

Em frente ao Copacabana Palace — Telefone 27-8711

# Modelos para a



1 — Vestido de crepe georgette, guarnecido com preguinhas e viezes aplicados formando desenhos na gola e na barra da saia. Touca com a mesma guarnição e véu de filó. 2 — Vestido de organza enfeitado com babadinhos. A touca com a mesma guarnição e véu de organza. 3 — Vestido de crepe da China enfeitado com pregas, faixa de setim e véu de filó. 4 — Terno de casemira cinza claro, o casaco com revers de setim. 5 — Vestido de voile, as frentes, mangas e bolsa guarnecidas fino. 6 — Vestido de nanzouk, guarnecido com pregas. Véu de filó. 7 — Vestido de voile guarnecido com preguinhas, a touca enfeitada com uma grinalda de rosinhas de nanzouk, véu de filó. 8 — Vestido de voile com grupos de preguinhas, faixa de faille. A touca de voile e o véu de filó. 9 — Vestido de nanzouk guarnecido e entremeios de renda. Véu de filó.

# Primeira Comunhão



- 1 — Vestido de crepe georgette, com pala e guarnição de babadinhos plissados. Faixa de setim, touca de crepe georgette e véu de filó. 2 — "Mess-Jacket" de sarja preta com revers de setim preto. Calça de drap cinza. 3 — Vestido de organza, guarnecido com tiras franzidas. A touca do mesmo tecido assim como o véu. 4 — Roupa classica de sarja cinzenta. 5 — Vestido de nanzouk enfeitado com festonados debruados com viezes do proprio tecido. Touca de nanzouk, assim como a bolsa. Véu de filó. 6 — Vestido de crepe da China, com pregas e tiras aplicadas, e laços do proprio tecido. Touca de crepe, véu de filó. 7 — Vestido de crepe georgette, guarnecido com pregas e o corpo formando uma especie de bolero. Touca do mesmo crepe e véu de filó. 8 — Vestido de organdi, enfeitado com tiras caseadas para enfiar uma fita de setim branco, a touca com a mesma guarnição. Véu de organdi muito fino. 9 — Vestido de organdi com finas preguinhas e babadinhos plissados. Véu de organdi. 10 — Vestido de crepe georgette, guarnecido com franzidos ninho de abelha, em volta da pala e nos babados. Véu de filó. 11 — Vestido de voile enfeitado com franzidos ninho de abelha. Véu de filó.

# ORNAMENTAÇÃO

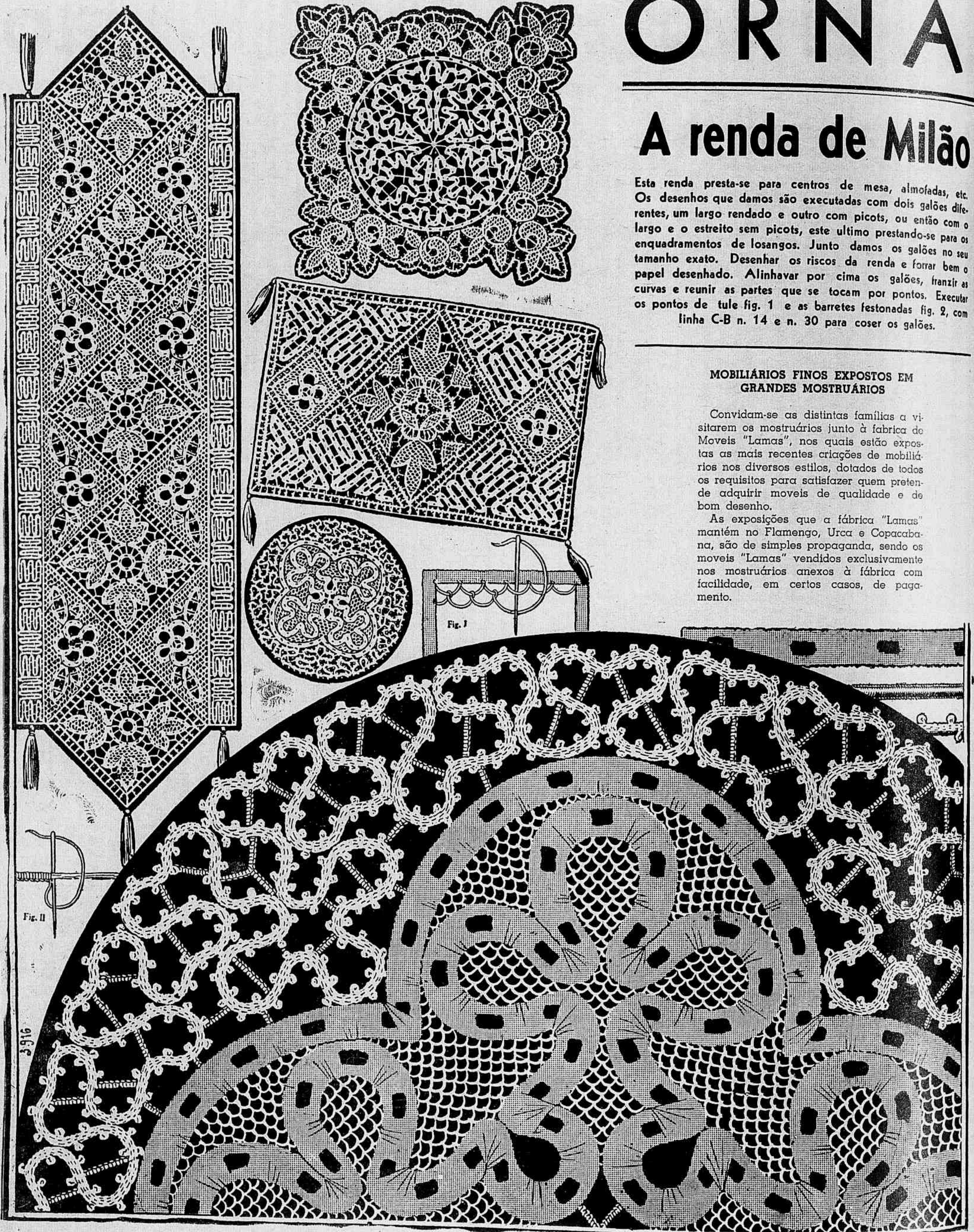
## A renda de Milão

Esta renda presta-se para centros de mesa, almofadas, etc. Os desenhos que damos são executadas com dois galões diferentes, um largo rendado e outro com picots, ou então com o largo e o estreito sem picots, este ultimo prestando-se para os enquadramentos de losangos. Junto damos os galões no seu tamanho exato. Desenhar os riscos da renda e ferrar bem o papel desenhado. Alinhar por cima os galões, franzir as curvas e reunir as partes que se tocam por pontos. Executar os pontos de tule fig. 1 e as barretes festonadas fig. 2, com linha C-B n. 14 e n. 30 para coser os galões.

### MOBILIÁRIOS FINOS EXPOSTOS EM GRANDES MOSTRUÁRIOS

Convidam-se as distintas famílias a visitarem os mostruários junto à fábrica de Moveis "Lamas", nos quais estão expostas as mais recentes criações de mobiliários nos diversos estilos, dotados de todos os requisitos para satisfazer quem pretende adquirir moveis de qualidade e de bom desenho.

As exposições que a fábrica "Lamas" mantém no Flamengo, Urca e Copacabana, são de simples propaganda, sendo os moveis "Lamas" vendidos exclusivamente nos mostruários anexos à fábrica com facilidade, em certos casos, de pagamento.



### Decepção

Um jovem pintor tinha feito a exposição dos seus quadros. Uma senhora parou longo tempo deante de um que representava uma dama em toilette de baile, de desenho

CREME DE MASSAGEM  
**RAINHA DA HUNGRIA**  
 De Mme. Campos  
 ALIMENTA A PELE - CONTRA AS RUGAS  
 CASA CIRIO - OUVADOR 181

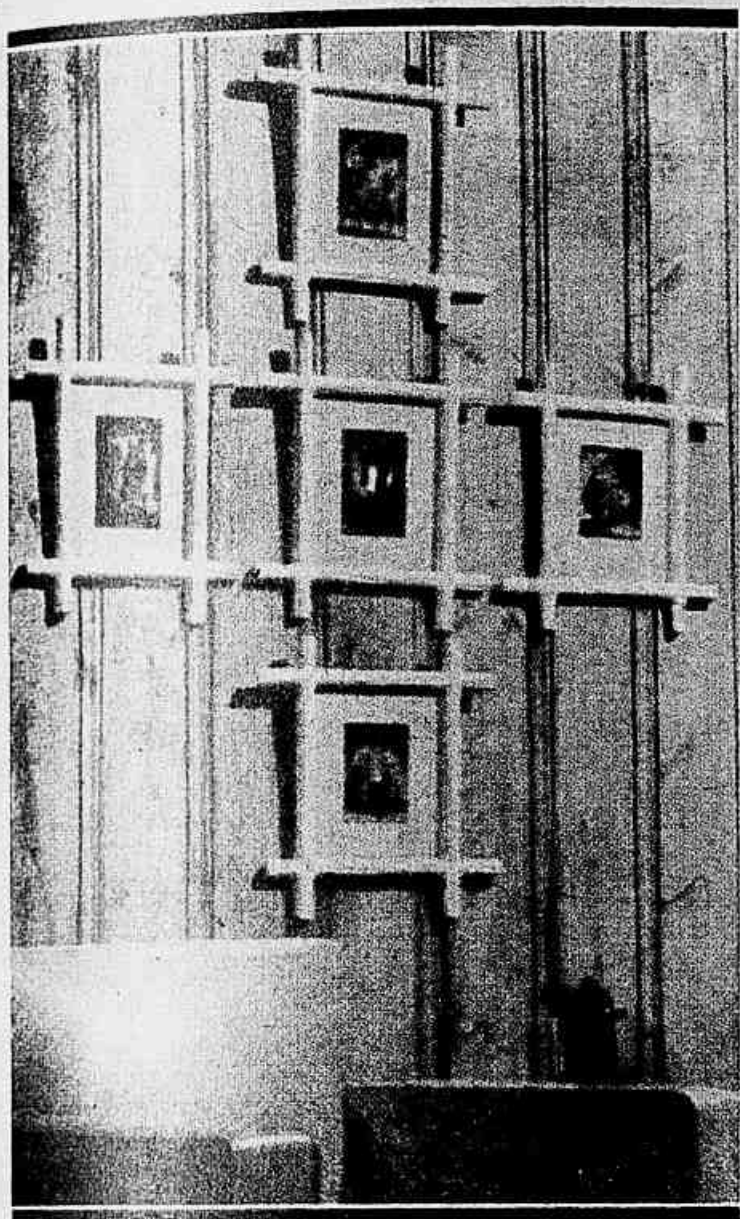
perfeito. Ela examinava atentamente a tela, aproximava-se para melhor admirar os detalhes. Tanto assim que o encarregado da galeria, a mando do pintor, dirigiu-se para ela na esperança de fazer negocio.  
 — O quadro está lhe agradando?  
 — Muito. Poderia dizer-me...

[ — 6.000 e ainda pode subir!  
 — Não: era o endereço da costureira do modelo que eu desejava saber.

Procurar sempre superar-se, esta ideia deve ser a preocupação maxima em toda a vida. Rainha Christina.

# MENTAÇÃO DO LAR

Como colocar os quadros pequenos

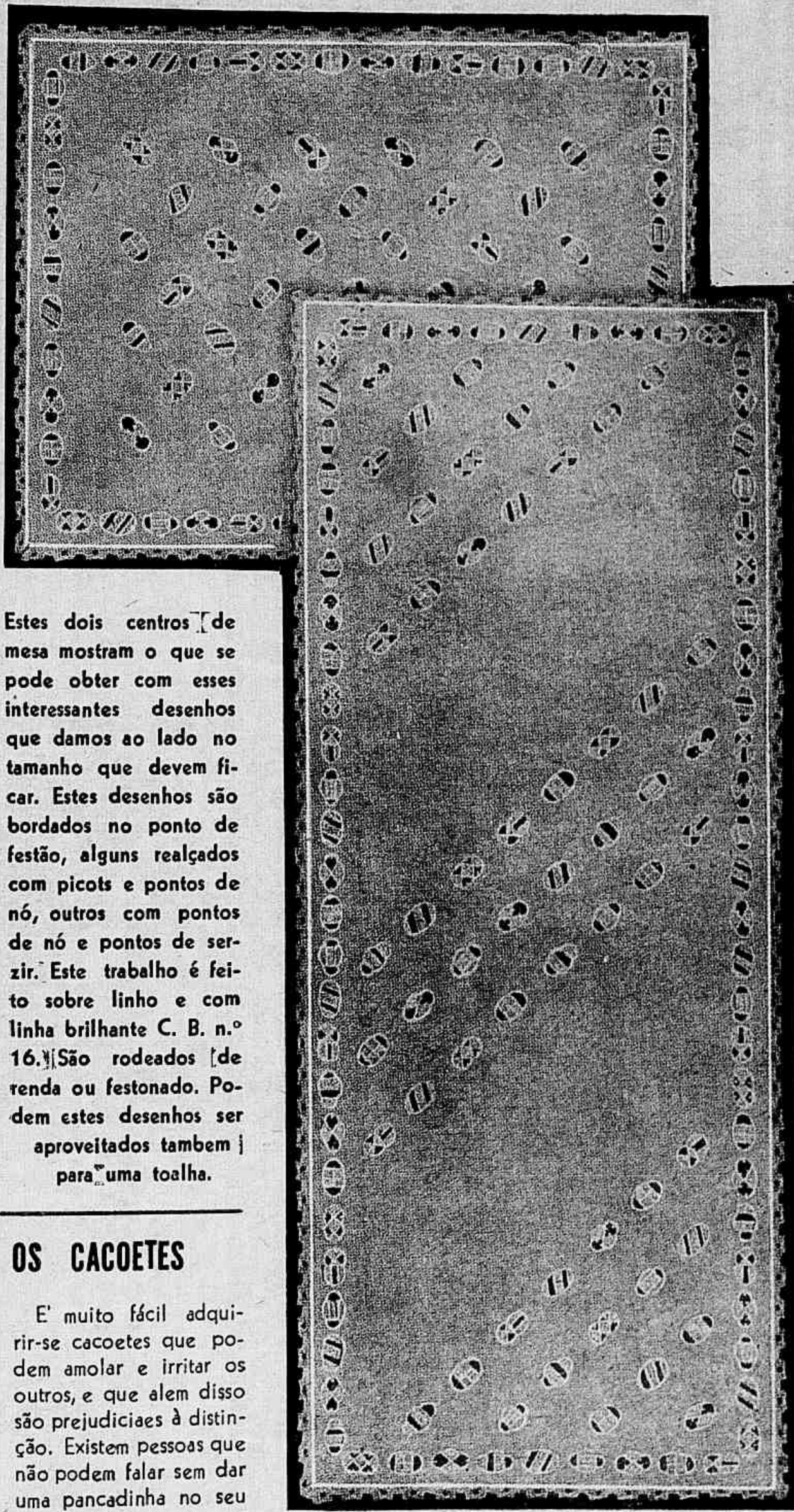


Fotografias com molduras laqueadas de branco enfeitam a parede de uma sala de estar.



Quadros pequenos guarnecem duma maneira interessante a parede de uma escada.

## CENTROS DE MESA BORDADOS



Estes dois centros de mesa mostram o que se pode obter com esses interessantes desenhos que damos ao lado no tamanho que devem ficar. Estes desenhos são bordados no ponto de festão, alguns realçados com picots e pontos de nó, outros com pontos de nó e pontos de serzir. Este trabalho é feito sobre linho e com linha brilhante C. B. n.º 16. São rodeados de renda ou festonado. Podem estes desenhos ser aproveitados também para uma toalha.

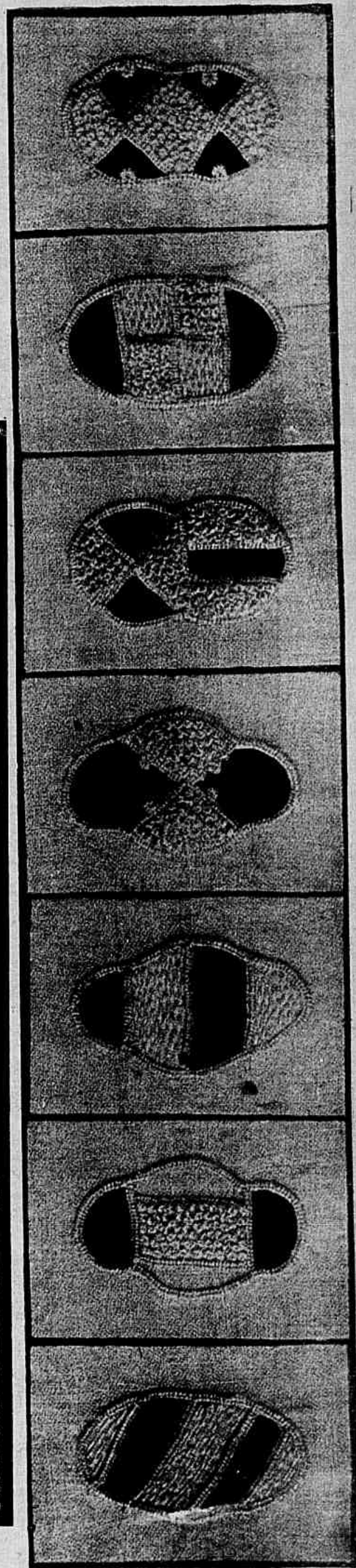
### OS CACOETES

É muito fácil adquirir-se cacoetes que podem amolar e irritar os outros, e que além disso são prejudiciais à distinção. Existem pessoas que não podem falar sem dar uma pancadinha no seu interlocutor; outra precisa pegar num botão, na corrente do relógio, outros balançar-se na cadeira, bater com um pé no soalho, enfim repetir qualquer gesto de maneira a impressionar desagradavelmente as pessoas nervosas e mesmo aquelas que não o são. Alguns divertem-se inconscientemente a fazer bolinhas com o miolo de pão, enquanto estão à mesa, divertimento que nada tem de chic, prejudicando o bonito aspecto do ambiente.

As crianças então adquirem com grande facilidade cacoetes não somente feios como prejudiciais à saúde. A necessidade que sentem de estar sempre em movimento faz com que adotem as manias de roer as unhas, de meter o dedo no nariz, etc. Deve-se ser intransigente contra esses cacoetes. Impedir a criança de tomar mau hábito é muito mais fácil que corrigi-la mais tarde, depois do hábito já estar inveterado. Muitas vezes as crianças adquirem esses máus hábitos por serem forçadas a ficar sentadas durante muitas horas; a

criança precisa correr, brincar para desenvolver-se: impedir o que a natureza reclama só pode ser nocivo para ela. Por esta razão as crianças não devem comer junto com as pessoas grandes, quando estas se demoram muito à mesa.

Os pais devem vigiar-se bem para não fazerem o que proíbem à criança de fazer. A criança é muito observadora: mesmo a que parece mais estabada não deixa passar despercebido coisa alguma mal feita pelos mais velhos.



BALSAMICAS E DIURÉTICAS  
PARA OS RINS  
E A BEXIGA

**PILULAS de FOSTER**

REUMATISMO GOTOSO - ACIDO URICO - DORES LOMBARES

Antes de aprovar pelo D. N. S. sob o n.º 200 em 7-4-41

# VINTE E CINCO DE NOVEMBRO O DIA DAS CATARINETAS - A FESTA DAS MIDINETTES

Na França a festa das Catarinetas realiza-se no dia de Santa Catarina, que se tornou a padroeira das midinettes (ajudantes de costureira). Quanto à proverbial locução pentear Santa Catarina, quer dizer ficar solteirona, já foi muito procurada a origem; entre

as mais verosímeis a seguinte: Na época da grande demonstração de fé, quando os leigos eram admitidos a guarnecer as igrejas, e vestiam as estatuas dos santos, cada um tinha seu guarda-roupa, muitas vezes luxuoso. Quanto a vestir Santa Catarina, modelo de castidade e de pudor, era esta honra concedida às jovens; assim que passavam os vinte cinco anos, tinham de ceder este privilegio às mais jovens e por esta razão diziam delas: já pentearam Santa Catarina, o que significava: não pentearão mais Santa Catarina. A locução alterou-se com o tempo, tanto assim que hoje se diz exatamente o contrario: pentear Santa Catarina significa passar dos vinte e cinco anos sem ter casado.



**QUASI** sempre o sucesso na vida social e comercial depende da bõa apresentação. Homens moços, não pôdem ter cabelos brancos ou falta de cabelo. A Loção Brilhante acaba com a caspa, seborréia e parasitas do couro cabeludo, evitando a calvície e restituindo a côr primitiva, sem tingir.

● Pense mais em "manter os cabelos", evitando sua queda ou embranquecimento. 70% dos homens têm propensão para calvície, que é favorecida pelo descuido no tratamento do cabelo antes dos 30 anos! A Loção Brilhante remove completamente as partículas invisíveis de pó que se depositam sobre o cabelo e obstruem os bulbos capilares. Use diariamente Loção Brilhante em uma enérgica fricção de 40 segundos. A Loção Brilhante elimina a caspa, a seborréia e as afecções do couro cabeludo.

**LOÇÃO BRILHANTE**  
destróe os germens da caspa infecciosa.



Estes são os germens da caspa infecciosa; que se pôde contrair a qualquer momento. Para combater os germens e evitar a caspa faça uso diario da Loção Brilhante.



LABORATÓRIOS  
ALVIM & FREITAS

**Loção Brilhante**

## CATARINETAS DE OUTRORA: — AS TRES HEROINAS

Era na época do Terror, a guilhotina em permanencia, os homens mais corajosos curvavam a cabeça e tremiam. Tres operarias parisienses resolveram protestar contra o odioso regime e a covardia geral. A primeira era uma costureira e chamava-se Françoise Loisillier. No 11 floreal do ano II, teve a audacia de pregar um cartaz, escrito por ela: «Habitantes de Paris, armem-se de coragem para salvar a vida dessas inocentes vitimas que vão a morrer todos os dias...»

Quasi no mesmo dia, e sem combinação alguma, uma outra corajosa jovem, Madeleine Virolle, cabeleireira de 25 anos, passando numa rua em companhia de uma amiga, Mélanie Enouf, de 21 anos, costureira, entregaram a uma sentinela uma especie de manifesto, no qual tratavam de bandidos e de celebrados os membros da Convenção. «Os Jacobinos são uns pés-no-chão, assim como todos esses deputados...» Foram presas naturalmente: declararam que era isso mesmo que queriam, «não podendo mais suportar o atual regime»; e acrescentando que desejavam um rei, «porque assim não matariam mais tanta gente». Compareceram juntas deante do tribunal revolucionario. Todas as tres subiram no mesmo dia para o cadafalso. Sua corajosa ação não teve brilho algum e não produziu nenhum efeito. Mas no entanto a historia sabe que o que não ousou nenhum dos politicos da época, o que Charlotte Corday pôde realizar somente cometendo um assassinato. Tres midinettes daquela época fizeram com que a carnificina quotidiana não continuasse sem que Pariz soltasse um grito de revolta.

## AS CATARINETAS ENFEITAM AS SUAS CABEÇAS COM FANTASIAS CARNAVALESICAS, NO DIA DA SUA FESTA



I — A palheta do pintor — Sobre uma toque de renda ocree colocar a palheta executada em cartolina forrada com papel imitando madeira, manchas de tinta de diversos tons e uns pinceis verdes e amarelos. Completa a guarnição um bouquet de flôres de laranja colocado na frente sob a palheta. II — Touca camponesa da Lorena — Toda executada em renda engomada, guarnecida com fita de setim verde; as cocardes de fita amarela, e pequenos bouquets de flôr de laranja em cima do laço. III — Capota — Chapéu cuja aba é forrada com setim verde; do mesmo tom a fita que se amarra sob o queixo. Grande pluma amarela e bouquets de flôr de laranja. Penteados de cachos completa esta guarnição. IV — Chapéu espanhol — O chapéu de organdi branco com a aba plissada; fitas de setim verdes e amarelas passadas sobre a copa. O chapéu é colocado sobre uma touca de renda, guarnecida com fitas verdes e amarelas, e bouquet de flôres de laranja.

ASSINATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO

TRATAR NA **AGENCIA DE MARIA**

Rua José Bonifacio n. 392

Telefone 2-9827

## PRECEITOS DE HIGIENE

### Crianças fracas

Veamos o que disse a esse respeito o Dr. Renato Kehl, tão competente na matéria:

Muitas crianças nascidas de pais robustos, isentas de taras e de males transmissíveis por herança ou congênitos, crescidas em ambiente favorável, livres de parasitas intestinais, apresentam-se não obstante, fracas, anêmicas, sem o rosado da face nem a vivacidade própria da idade.

Não sendo doentes, por que são elas pálidas e fracas — perguntam as mãis? Na grande maioria das vezes essa debilidade corre por conta da alimentação inadequada, insuficiente ou pobre em vitaminas, princípios nutritivos essencialmente necessários ao organismo, cuja falta, em grau elevado, além desse enfraquecimento inicial, causa o raquitismo, escorbuto, etc.

A alimentação racional da criança é de importância capital para a sua saúde e desenvolvimento, os quais não dependem apenas da quantidade, mas sobretudo da qualidade e riqueza em princípios vitamínicos.

Mas, que vem a ser vitamina? Funk, em 1913, isolou do arroz e da cevada uma substância de composição química indeterminada, dotada da propriedade de curar o beriberi experimental das aves. Prosseguindo nos estudos, verificou que as substâncias existentes nos alimentos, tais como, as proteínas, hidratos de car-

De 6 a 8 anos: 2 colheres das de sobremesa ao dia.

De 9 a 10 anos: 2 colheres das de sopa ao dia.

MacCollum e outros pesquisadores, estudando a importante questão das vitaminas, chegaram à conclusão de que o óleo de fígado de bacalhau possui, em grande quantidade, uma vitamina anti-raquítica ou vitamina «D», desempenhando importante função no desenvolvimento ósseo, além da vitamina «A», que é notável como fator de crescimento.

Combinado ao tratamento pelo óleo



*A criança que recusa a comida está doente.*

de fígado de bacalhau, devem as crianças fracas receber a influência benéfica da luz, visto nela existirem os raios denominados violetas, todos de particular influência sobre o crescimento. A luz solar é um grande remédio para as crianças. Quando elas recebem uma alimentação deficiente em vitaminas, vivendo, porém, ao ar livre, sob a influência da luz natural, essa falta é em parte compensada. Naturalmente, os raios violetas não podem criar, nem substituir as vitaminas; atuam sobre elas ativando-as.

Desse modo o organismo infantil, aproveita a pequena reserva de vitaminas existente, sobretudo da vitamina «A».

As crianças que vivem ao ar livre e à luz, recebendo ainda o óleo de fígado de bacalhau, não podem deixar de prosperar, de crescer, de aumentar de peso e de se tornarem coradas e vivas. Só não acontecerá isso se estiverem doentes ou forem portadoras de vermes intestinais. É erro supor que o óleo de fígado de bacalhau é mais ativo que o óleo de bacalhau claro, refinado, ao qual se pôde, com vantagem, associar o óleo fosforado, preparado segundo a fórmula de Rassowitz.

Ultimamente, químicos alemães conseguiram formar um produto fosfo-calcio, de grande valor como ativante do movimento nutritivo dos tecidos, facilitando a incorporação do calcio no organismo. Euler e Funk consideram-no um esplendido alimento-medicamento. É a Candiolina, existente no comércio sob a forma de gostosos «tablettes» de chocolate, muito apreciados pelas crianças.

Dr. Renato Kehl.



## Oxilação da Pele

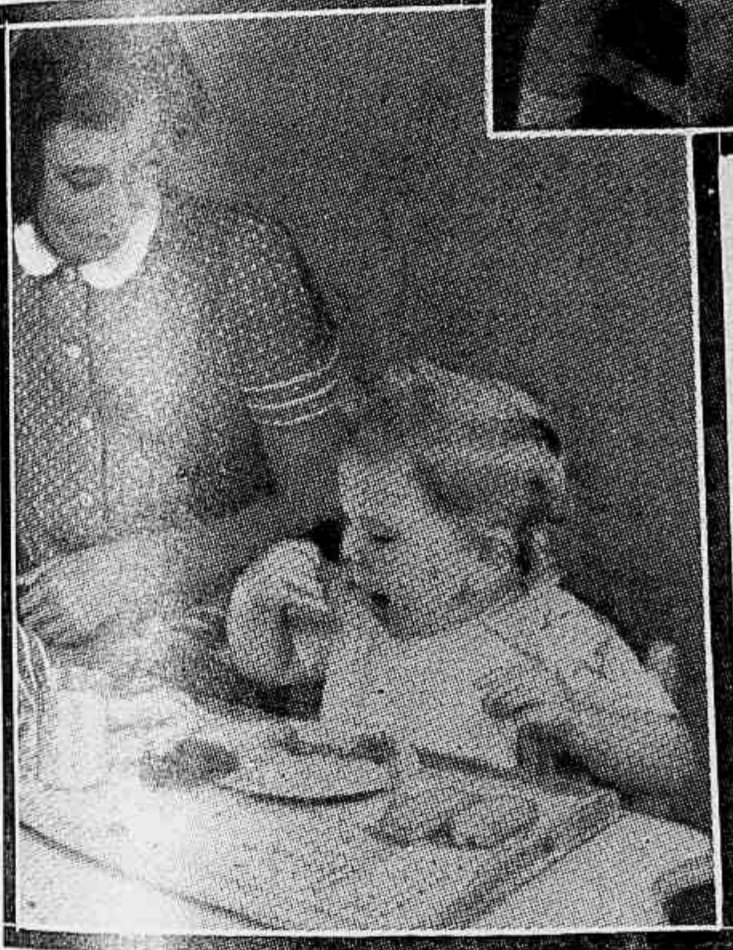
O verão se aproxima... A Sra. sonha com as suas novas "toilettes", com o brilho social. Mas já pensou na sua cutis? O sol intenso denuncia a menor imperfeição e frequentemente sua ação é prejudicial à pele. A Sra. precisa preparar-se para enfrentar favoravelmente o verão.

Helena Rubinstein lhe aconselha particularmente o seu tratamento "Oxilação". Os princípios vitais do oxigênio são diretamente incorporados à epiderme, que se torna muito mais resistente. Estimula a circulação sanguínea, tonifica os músculos e lhes dá nova elasticidade. "Oxilação" acalma e cicatriza qualquer irritação, fecha os poros e dá à sua cutis um brilho e uma luminosidade incomparáveis.

O tratamento é graduado segundo cada caso particular e executado com todos os cuidados que compõem a perfeita harmonia dos tratamentos de Helena Rubinstein.

# Helena Rubinstein

SALÃO NO RIO, EDIFÍCIO BRASÍLIA  
Av. Rio Branco 311 — Fone 42-1442  
Nova York — Londres — Paris — B. Aires



*A criança sadia tem apetite.*

bono, gordura e saes, obtidos em estado de pureza, reunidos e dados a animais de laboratório, estes, ao fim de certo tempo, definham, não cresciam e mesmo acabavam morrendo. Ficou assim demonstrado não constituem alimento completo, faltando outros elementos imprescindíveis até então desconhecidos, que Funk chamou serem princípios nitrogenados. Denominou-os **vitaminas**.

O beriberi, o escorbuto, a pelagra, o raquitismo surgem em indivíduos em cuja alimentação há falta de vitaminas. Daí esses estados morbidos serem denominados avitaminose ou «doenças de carencia». A vitamina «A» tem papel saliente no crescimento e do mesmo modo a vitamina «B», a vitamina «C» tem propriedades anti-escorbúicas e a «D», anti-raquíticas. Pelo que se evidencia-se a importância das vitaminas em vitaminas na alimentação infantil.

Foram descobertos, como vitaminisantes, o caldo de leite, a farinha de banana, e introduzidos no mercado alguns preparados para fornecer as crianças das vitaminas. Desde muitas dezenas de anos que se usa o insubstituível óleo de fígado de bacalhau, que é, ainda, o **nec plus ultra** quando fosfatado, dado nas seguintes doses:

De 6 meses a 2 anos: 1 a 2 colheres das de chá ao dia.  
De 3 a 5 anos: 3 colherinhas das de

# NOTICIARIO ELEGANTE



As Associações Cristãs Femininas do mundo inteiro realizam, em Novembro de cada ano, festas comemorativas da Semana de Fraternidade. No Rio de Janeiro, este

ano, tiveram lugar interessantes festividades promovidas pela A. C. F., entre as quais destacamos a reunião em que falou a senhora Mary Pan, esposa do ministro da



China. A oradora abordou interessantes aspectos da posição da mulher em seu país, pintando um quadro sugestivo da sociedade chinesa. Ilustramos esta página com alguns aspectos colhidos durante o chá que a A. C. F. ofereceu às suas sócias e amigas na Semana de Fraternidade. A fotografia abaixo mostra a sra. Mary Pan quando usava da palavra.

alguns aspectos colhidos durante o chá que a A. C. F. ofereceu às suas sócias e amigas na Semana de Fraternidade. A fotografia abaixo mostra a sra. Mary Pan quando usava da palavra.

## ANIVERSA'RIOS

22 Dr. Luiz Felipe Vieira Souto.

23 Sras. Naír de Azevedo Mengers e Jenny Souza Aguiar de Barros. Dr. Humberto Ferrando. Luiz de Barros, do *Diário de Notícias*.

24 Drs. Flavio da Silveira, Tomaz Rodrigues e Zozimo Barros do Amaral.

25 Senhorita Carmen Lyra, filha do Dr. Augusto Tavares Lyra. Drs. Jayme de Albuquerque Coimbra e André Faria Pereira.

26 D. Marina Fortes Barbosa. Drs. José Pires do Rio e Belmiro Bretas.

27 Senhorita Déa de Oliveira Santos, filha do tenente Ulyses de Oliveira Santos. Sra. Raul Régis de Oliveira. Drs. Alfredo Neves e Augusto Tavares de Lyra Filho. Conego

Olympio de Mello. Comandante Evandro Santos. Os industriais Heitor Guimarães e Saturnino Bello.

28 Sra. Antonietta Niemeyer. Dr. Candido Trancoso

## NOIVADOS

Contrataram casamento o dr. Paulo Marcelo de Castro Barbosa, médico da Assistência Municipal e chefe do serviço de Dermatologia da Policlínica de Botafogo, e a senhorita Vera Borges da Fonseca, filha do dr. Homero Borges da Fonseca, tesoureiro geral do Banco do Brasil.

## CASAMENTOS

Realiza-se no próximo dia 25 o enlace matrimonial do sr. Max Nelson Senise, doutorando em Medicina, filho do sr. Pascoal Senise Filho e sua esposa d. Adeline Montadini Senise, residente em São Paulo, com a senhorita Maria Helena Amoroso Lima, filha do escritor dr. Alceu Amoroso Lima, da Academia Brasileira de Letras, e de sua esposa d. Maria Thezeza de Faria Amoroso Lima.





# Grande Festival de Caridade



As lindas babianinhas — Margot Lima, Shoma Kaeble, Dolores Alice Schaller e Gisela Gelpke.



As formosas intérpretes da "Valsa", que, muito leves, nos seus trajes de gaze e setim branco, pontilhados de flôres, constituíram um dos mais belos momentos da festa.



As senhoritas Erika Sauer, Hildegard Juneck e Ingrid Bamberger, que executaram artisticamente a "Dansa do Fogo".

Um belo festival foi realizado na Escola Nacional de Música, em benefício da Cruz Vermelha Brasileira e do Comitê Alemão de Socorro às Vítimas da Guerra. Apesar da chuvinha fina que caía, para ali acorreu tudo o que o Rio tem de mais fino e de mais elegante: personalidades representativas do corpo diplomático estrangeiro, do clero, da nossa mais alta sociedade.

Foi uma noite de encantamento cujo programa dividido em 3 partes — dansas clássicas, canto e teatro, deixou a todos os que assistiram-n'ó a mais agradável recordação.

Em baixo, à esquerda — Lindo grupo de senhoritas, vendo-se no primeiro plano, da esquerda para a direita, as meninas Gisela Gelpke e Dolores Alice Schaller, que dansaram a "Tirolesa"; Margot Lima e Shoma Kaeble, num minueto das "Bonequinhas de Porcelana". No segundo plano, as dansarinas da "Valsa": Ingrid Bamberger, Hildegard Juneck e Erika Sauer.

Em baixo, à direita — Um interessante flagrante apanhado pela nossa objetiva durante os lindos ballados. Vêem-se aí, da esquerda para a direita, os srs.: ministro da Hungria, embaixador da Finlândia, embaixador da Alemanha, sra. embaixatriz da Espanha e embaixador da Itália.



# MENU DO ALMOÇO

Aabada à Indiana — Pirão de farinha de arroz — Peixe com cerveja  
— Batatas cozidas — Bifes com miolos — Palmito cozido em salada  
— Espargos á espanhola — Pêcegos com arroz de leite — Eclairs

## RABADA A' INDIANA

O rabo depois de cortado é bem lavado e posto na agua a ferver um instante; em seguida despejada esta agua e posto ele na agua fria; depois escorrer bem.

Picar uma cebola e meio alho poireau; e refogar bem na manteiga juntamente com 100 grs. de presunto picadinho; depois juntar os pedaços da rabada, deixar refogar um pouco e juntar uma colher de farinha de trigo e uma colherinha de caril; mexer tudo muito bem e depois juntar caldo de carne ou agua; na falta deste, juntar tambem uma cenoura, 1 pedacinho de aipo e um bouquet de cheiros. Assim que ferver retirar a panela para fogo brando. Quando a carne estiver cozida retirar com uma escumadeira e ir arrumando dentro duma panela. Coar o mólho, deixar reduzir. Fazer um refogado com manteiga e cebola ralada, juntar a rabada, mexer e despejar por cima o caldo já coado.

## PIRÃO DE FARINHA DE ARROZ

Engrossar com farinha de arroz uma parte do mólho da rabada ao qual se juntou um pouco de agua.

## PEIXE COM CERVEJA

Este prato europeu é feito com a carpa (peixe de agua doce) mas pode ser feito com qualquer peixe de agua salgada. O peixe é cortado em postas. Untar o fundo largo de uma panela com manteiga, arrumar uma camada de cebola picadinha, sobre esta as postas do peixe e a cabeça cortada em dois pedaços. Temperar com sal, um pedacinho de aipo, salsa, grãos de pimenta do reino, um cravo da India, 100 grs. de miolo de pão preto picado; molhar o peixe na sua altura com cerveja branca, deixar ferver de 7 a 8 minutos, depois retirar a panela para o fogo brando; assim que o peixe estiver cozido o mólho deve estar levemente ligado, de boa côr e de bom gosto. Arrumar o peixe numa travessa com batatas cozidas em volta mandar o mólho numa molheira.

## BIFES COM MIOLOS

Cortar alguns bifes no meio de um bom filet dando-lhes 2 a 3 centímetros de espessura; bater levemente e fende-los de maneira a formar uma especie de bolso pouco aberto, mas cujo corte interior chegue ao extremo limite das beiradas. A' parte lavar bem e aferventar 200 grs. de miolos sem partir, deixar esfriar, e depois cortar em fatias; temperar com sal e pimenta caiena, passar manteiga e um pouco de cebola picadinha e refogada na manteiga, introduzir essas fatias nas aberturas dos bifes, apoiar com a mão os bifes, temperar dos dois lados, unta-los com manteiga e assar na grelha em fogo vivo, 12 a 15 minutos, não se esquecendo de erguer levemente a grelha do lado onde se encontram as aberturas dos bifes, para evitar que escorra o miolo. Assim que estiverem grelhados, regar com mólho, um pouco de suco de limão, pôr por cima um pouquinho de miolos cozidos e picadinhos. Os bifes são arrumados sobre torradas fritas na manteiga.

## ASPARGOS A' ESPANHOLA

Depois de raspados os aspargos brancos ou roxos, cortar todos do mesmo tamanho, amarrar em mólho e pôr para cozinhar na agua e sal.

Tomar um pouco da agua em que foram cozidos os aspargos e pôr numa frigideira funda, juntando-se um pouco de vinagre; assim que ferver o liquido, escaldar dentro alguns ovos bem frescos.

Arrumar numa travessa os aspargos no centro e em volta os ovos escaldados e mandar na molheira o seguinte mólho. Pôr numa panela esmaltada 2 colheres de vinagre e uns grãos de pimenta do reino, deixar quasi secar, retirar as pimentas e juntar 3 gemas de ovos batidas com um pouco de agua, umas duas colheres pouco mais ou menos, e duas colheres de manteiga, se o mólho ficar muito grosso juntar mais um pouco de agua, conservar quente em banho-maria.

## PECEGOS COM ARROZ DE LEITE

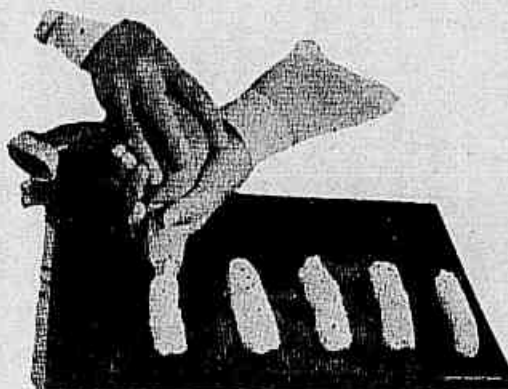
Dividir 8 a 10 pecegos, cada um em duas partes, tirar os caroços, passar na agua fervendo para retirar as cascas. Colocar dentro de uma vasilha com calda de 30 graus. Lavar bem 250 grs. de arroz, pôr para cozinhar no leite com uma fava de baunilha, temperar com açúcar e depois de retirada a panela do fogo juntar 100 grs. de manteiga.

Com este arroz, encher uma fôrma larga e aberta no centro, depois de bem untada com manteiga, apertar bem o arroz e pôr uns dez minutos na estufa. Virar o bolo sobre um prato, encher o centro com as metades dos pecegos, despejar por cima com um pouco da calda.

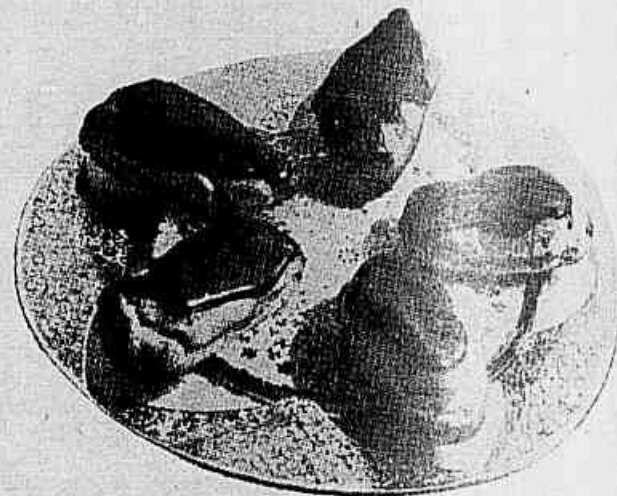
Mandar separadamente o resto da calda à qual se juntou um pouco de marasquino.

## ECLAIRS

Pôr numa panela um copo grande de agua, juntar duas colheres de manteiga; assim que ferver juntar 5 colheres de farinha de trigo peneirada. Mexer com uma colher de pau este angú, para que não fique encaroçado e largue bem da panela. Retirar a panela do fogo e ir amassando com ovos, uma meia duzia, mas juntar os ovos só depois da massa quasi fria. Esta massa é posta dentro de um saco com bico de folha na ponta, como mostra a figura junto, ir formando os biscoitos sobre um tableiro untado com manteiga. Vae assar em forno quente. Depois de prontos introduz-se dentro, por



Eclairs.



uma abertura que se fez dando um golpe num dos lados do eclair, o seguinte creme. Bater 5 gemas com 4 colheres de assucar. Pôr para ferver meio litro de leite com uma fava de baunilha, juntar um pão de chocolate ralado e juntar em seguida as gemas, misturando com cuidado para não talharem. Caso o creme não fique bem espesso juntar um pouco de maisena desfeita num pouco de leite.

Depois são cobertos os eclairs da seguinte maneira. Desfazer no fogo 2 colheres de chocolate ralado com 6 colheres de agua; juntar 1 quarto de quilo de assucar, deve formar uma calda muito grossa. Pintar os éclairs com esta calda e pôr para secar na boca do forno.

**SÓ ESTA DELÍCIA Satisfaz AO PALADAR DE MEU MARIDO!**

**TEM razão! A Marmelada Branca Peixe é realmente mais saborosa, de maior valor nutritivo e perfeitamente assimilável! Preparada sob processos exclusivos e com marmelos maduros, viçosos e selecionados das plantações próprias, em Itajubá, a Marmelada Branca Marca Peixe é o esplêndido alimento que os adultos preferem, as crianças gostam e os convalescentes necessitam!**

Peça hoje mesmo, ao seu fornecedor, esta delícia: Marmelada Branca Marca Peixe! Amanhã, ela se tornará um hábito salutar em sua casa!

**MARMELADA BRANCA marca PEIXE**

EM LATA OU PACOTE

# O baile dos aspirantes do C. P. O. R.



As senhoritas Léa e Diva Menezes

Em plena dança

Chegando para o baile.



Em cima: A varanda do Fluminense no dia do baile. Em baixo: Senhoritas Elem e Maria Cristina de Mendonça e Esolina Ferreira.

Os salões do Fluminense Foot-ball Clube abriram-se na semana última para a festa dos aspirantes do C. P. O. R. da Primeira Região Militar. Foi uma noite magnífica, cheia dessa alegria que se irradia dos jovens, e do encanto das "toilettes" requintadas, reveladoras de temperamentos, de preferências, de tendências artísticas e sentimentais...

As 22 horas já a entrada do clube regorgitava de semblantes ansiosos, e o primeiro número de música foi tocado para um salão bastante movimentado.

As fotografias aqui reproduzidas revelam o brilho do baile dos novos aspirantes da reserva, verdadeira homenagem que lhes prestou a sociedade carioca.



Senhorita Rose Gilbertoni num flagrante colhido durante um intervalo das dansas.

*É um prazer!*



**CIA SOUZA CRUZ**